





RELATOS DE MONITORIA:

FORMAÇÃO, APRENDIZADO
E EXPERIÊNCIA - 2023.1

ÉRIKA MARQUES DE ALMEIDA LIMA
CÍCERO DE SOUSA LACERDA
ARTHUR HEINSTEIN APOLINÁRIO SOUTO
KARELLINE IZALTEMBERG VASCONCELOS ROSENSTOCK
NATALIA MARQUES DE ALMEIDA LIMA MIRANDA
(ORGANIZADORES)



ISBN: 978-65-5825-191-0

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Érika Marques de Almeida Lima

Cícero de Sousa Lacerda

Arthur Heinstein Apolinário Souto

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Natalia Marques De Almeida Lima Miranda

(Organizadores)

**Centro Universitário UNIESP
Cabedelo/ PB
2023**



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina

Aristides Medeiros Leite - Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2023 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Capa e diagramação:

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)

R382 Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência: 2023.1
[recurso eletrônico] / Organizadores, Érika Marques de Almeida Lima,
Cícero de Sousa Lacerda, Arthur Heinstein Apolinário Souto
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Natalia Marques De
Almeida Lima Miranda. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2023.
141 p. ; il. : color.

Tipo de Suporte: E-book ISBN:
978-65-5825-191-0

1. Monitoria acadêmica. 2. Monitoria – Ensino - Aprendizagem.
3. Monitoria – Relatos de experiência. I. Título. II. Lima, Érika Marques de
Almeida. III. Lacerda, Cícero de Sousa. IV. Arthur Heinstein Apolinário
Souto V. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. VI. Miranda,
Natália Marques de Almeida Lima.

CDU: 378.147.091.31-059.1

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

SUMÁRIO

ENFERMAGEM	
CONTRIBUIÇÕES DO PRONTO ATENDIMENTO PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS SOCORRISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	7
FISIOTERAPIA	
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE MONITORIA	20
MEDICINA VETERINÁRIA	
RELATO DA MONITORIA DA DICIPLINA BIOLOGIA CELULAR, TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO 2023.1	29
ODONTOLOGIA	
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR I	38
O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NA MONITORIA DE CLÍNICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL	65
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO	71
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
RELATÓRIO DE MONITORIA EM PRÓTESE PARCIAL FIXA: EXPERIÊNCIA, CONTRIBUIÇÕES E FORMAÇÃO ACADÊMICA	97
PSICOLOGIA	
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB PERSPECTIVA: Olhares e experiências em Psicologia e Saúde na RAPS	110
RELATÓRIO DA MONITORIA DE PSICOPATOLOGIA 2023.2	118
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
FOTOGRAFIA E A EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DA MONITORIA 2023.1	131

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

»» Enfermagem ««

**CONTRIBUIÇÕES DO PRONTO ATENDIMENTO PARA A FORMAÇÃO DE
NOVOS SOCORRISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock¹
Letícia Santos da Silva²
Maria Stela dos Santos Palmeira²
Eduardo Ferreira Albuquerque Filho²
Kaline Ferreira de Souza²
Vitória Andressa Araújo de Azevedo²
Maria Emmanoela Pereira Da Rocha Costa²
Monara Ruama Nascimento de Sena²
João Paulo Braz de Oliveira²
Márcia Alessandra Costa Marques²
Emilly Nayara dos Santos Dias²
Géfani Coeli Henrique Lira Silveira²
Vitor Gabriel Wallach Montenegro²
Ryan Lucas Felinto Da Silva²
Taiô Lima Gonçalves²

¹ Coordenadora do Núcleo de Pronto Atendimento Institucional (PAI), Doutora em Modelos de Decisão em Saúde; Mestre em Enfermagem e Docente do curso de Enfermagem do UNIESP.

² Discentes e monitores do Núcleo PAI do Centro Universitário UNIESP

APRESENTAÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção repentina da circulação sanguínea, decorrente da suspensão súbita e inesperada da bomba cardíaca precedida da ausência das funções respiratórias, provocando inúmeras complicações, dentre elas, hipoxia de órgãos e tecidos, lesões cerebrais e morte da vítima (MATEUS, 2021). Nesse sentido, a eficácia da PCR depende do reconhecimento precoce, do acionamento do serviço de urgência e emergência, bem como o início das compressões torácicas seguida da desfibrilação precoce (DE CASTRO BRANDÃO et al., 2020).

Segundo Santos et al. (2019), cerca de 200 mil pessoas por ano, no Brasil, são vítimas da PCR, metade deste equivale a ambientes extra-hospitalares como shoppings, aeroportos, estádios, escolas, academias, entre outros. Dessa forma, Silva Apolinario e Victor Firmino (2021), concordam que a capacitação em primeiros socorros deve ser prestada por toda a população, a fim de intervir em situações de PCR e demais situações de urgência e emergência de forma imediata, reduzindo as taxas de mortalidade.

O suporte básico de vida (SBV) é um protocolo de atendimento inicial

estabelecido pela América Heart Association (AHA) em que a identificação precoce, a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), são essências para manter a vítima em PCR viva até a chegada de um serviço especializado de emergência (SANTOS et al., 2019). Diante disso, o treinamento deve ser realizado não só com profissionais da área da saúde, como também pessoas leigas, uma vez que as intervenções de SBV, quando feitas com agilidade e eficácia, são imprescindíveis para o aumento da taxa de sobrevivência, pois o sucesso da reanimação depende das ações iniciais (BRAVIN et al., 2018; FERREIRA JÚNIOR et al., 2022).

Dessa forma, tendo em vista a promoção e prevenção da saúde para toda a comunidade acadêmica, surge em 2015, o Pronto Atendimento Institucional (PAI) no Centro Universitário UNIESP, cujo objetivo é oferecer atendimento de urgência e emergência, conhecimento teórico e prático, projetos de pesquisa e extensão, envolvendo conteúdos acerca de primeiros socorros, Suporte Básico de Vida (SBV) clínicos e traumáticos e Atendimento Pré-Hospitalar (APH).

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo relatar as contribuições do Pronto Atendimento Institucional do UNIESP para a formação de novos socorristas, incluindo o treinamento contínuo, a monitoria acadêmica e a prática em atendimentos de primeiros socorros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se por primeiros socorros, procedimentos básicos desenvolvidos com a finalidade de proporcionar rápido atendimento a pacientes que se encontram em situação de urgência e emergência, evitando o agravamento do quadro até a chegada de um serviço de atendimento médico especializado. Assim, o conhecimento prévio, o reconhecimento e o acionamento de um serviço médico possibilitam minimizar as complicações por uma PCR e o risco de morte a vítima acidentada (SOUZA et al., 2021).

Para Rocha et al. (2023), o SBV é constituído por etapas, sendo elas, a identificação correta de uma parada cardiorrespiratória, o acionamento do serviço de emergência, compressões e ventilações de qualidade e desfibrilação precoce, são condutas de grande importância na prestação de cuidados. Dessa forma, evidencia-

se que um bom atendimento prestado em ambiente extra-hospitalar corrobora para o sucesso de uma PCR, principalmente por pessoas leigas treinadas (CARVALHO et al., 2020).

Além disso, dados epidemiológicos sugerem que o aumento da mortalidade no Brasil é alvo de causas externas, marcando grande incidência de PCR em ambiente pré-hospitalar, sendo considerado grande problema de saúde pública entre a população. Dentre as causas externas prevalentes destaca-se, acidentes de trânsito, traumas (intencionais ou não), acidentes domésticos ou escolares, homicídio, entre outros. Posto isso, vários estudos afirmam que a educação em saúde em primeiros socorros é o elemento principal na melhoria dos resultados de sobrevivência frente a uma PCR entre leigos e profissionais da saúde (LEMOS et al., 2022).

De acordo com Grimaldi et al. (2020), orientações e capacitações fornecidas a população contribui gradativamente para o conhecimento prévio acerca de situações de urgência e emergência, devendo ser cada vez mais difundida em escolas, empresas, academias, parques e unidades de saúde. Com isso, Santana et al. (2020) concordam que a educação em SBV deve ser iniciada principalmente nas escolas, ainda na primeira infância, em que a difusão de conhecimentos se faz presente, possibilitando que a comunidade não só se capacite em primeiros socorros, como também transmita seus conhecimentos, a fim que todos estejam preparados para agir em situações rápidas que venham a comprometer a vida do indivíduo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa desenvolvido por estudantes socorristas e extensionistas do Pronto Atendimento Institucional (PAI) do Centro Universitário UNIESP. O PAI é um núcleo de monitoria, extensão e pesquisa formado por uma enfermeira na coordenação, alunos da Graduação em Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia previamente treinados em SBV e APH. Os resultados foram analisados e discutidos a luz da literatura científica. A pesquisa qualitativa torna-se fundamental nesta pesquisa, tendo em vista que a investigação será embasada em atividades realizadas no período de 2023.1, para tal finalidade foram revisados os registros internos deste Núcleo incluindo os relatórios de atividades desenvolvidas, os ambientes empregados para a execução das diversas

ações e o público beneficiado. Em sequência, buscou-se avaliar o impacto de tais atividades seja na capacitação de futuros profissionais de saúde, quanto no atendimento a discentes e a colaboradores da instituição.

A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram obtidos através da contribuição dos socorristas do Pronto Atendimento Institucional do UNIESP. A partir de suas vivências é possível compreender a importância do PAI para o aperfeiçoamento teórico e prático, além de contribuir para o desenvolvimento profissional, uma vez que oferece monitorias acadêmicas e treinamentos contínuos em primeiros socorros.

Para Calandrim et al (2017) os treinamentos ofertados no ambiente acadêmico possibilitam que a prática em primeiros socorros seja cada vez mais utilizada precocemente, principalmente por indivíduos leigos. Dessa forma, com a finalidade de aperfeiçoamento de práticas em SBV, os discentes passam por um treinamento semanal, na qual os habilita a lidar com uma diversidade abrangente de situações que vão desde a avaliação dos Sinais Vitais (SSVV), reanimação cardiopulmonar (RCP), imobilização da vítima, fraturas, transporte, bem como o atendimento a pacientes em crises convulsivas. Assim, o treinamento funciona como algo dinâmico onde cada socorrista através de técnicas inusitadas busca aprimorar seus conhecimentos e técnicas aplicadas, como demonstrado na Figura 1.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Figura 1: Treinamentos dos socorristas no Centro Universitário UNIESP



Fonte: Acervo próprio, 2023

Durante o período de 2023.1, a atuação dos extensionistas do PAI incluiu uma

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

variedade de atividades significativas empreendidas para beneficiar tanto os discentes quanto os docentes que integram a equipe. Estas atividades englobam assistência imediata em situações de emergência, iniciativas de educação em saúde e ações de responsabilidade social.

As atividades de assistência imediata em situações de emergência compreendem o atendimento de demanda espontânea, que ocorre diariamente nos turnos da manhã, tarde e noite, tanto na unidade do PAI quanto nas instalações do UNIESP. A demanda surge quando um usuário apresenta uma necessidade momentânea, que pode variar desde a busca por informações até situações de urgência ou emergência. Por outro lado, o acompanhamento é direcionado a pacientes que já passaram por uma consulta no PAI e apresentam alterações que exigem monitoramento contínuo, como casos de hipertensão arterial. Também inclui pacientes cujas reclamações persistem, motivando um retorno ao serviço para avaliação adicional.

Os atendimentos espontâneos prestados ao público assumem um papel de extrema relevância, pois permitem que os discentes coloquem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, os socorristas têm a oportunidade de vivenciar experiências únicas e específicas a cada ocorrência, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais e aprimorando sua formação intelectual. Esse compromisso com a assistência imediata e o acompanhamento dos usuários não só beneficia a comunidade atendida, mas também enriquece a formação dos envolvidos no projeto, consolidando assim uma valiosa sinergia entre teoria e prática, como observado na Figura 2.

Figura 2: Atendimentos dos socorristas no Campus do Centro Universitário UNIESP



Fonte: Acervo próprio, 2023

No que concerne aos atendimentos prestados no Pronto Atendimento, destacaram-se no período 2023.1 as ocorrências relacionadas a crises de ansiedade como prevalentes entre os alunos da instituição, principalmente quando nos períodos de provas e seminários. Dessa forma, ao questionar os socorristas sobre o seu entendimento acerca dos atendimentos prestados, muitos descreveram a importância do conhecimento prévio somado aos treinamentos como algo relevante na identificação de convulsões, síncope, ataques de pânico, identificação de PCR e a realização de sinais vitais, bem como a relevância do PAI para seu crescimento pessoal e profissional, como demonstrado nos fragmentos abaixo:

Socorrista 1: “Esse projeto nos permitiu aplicar o conhecimento adquirido, contribuindo para o bem-estar. É uma experiência enriquecedora tanto academicamente quanto pessoalmente, pois vimos o impacto positivo que nosso trabalho teve nas vidas das pessoas atendidas.”

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Socorrista 2: “Durante minha participação como extensionista do projeto, pude aprender e aperfeiçoar técnicas e manobras de primeiros socorros. Participar do PAI tem sido uma experiência enriquecedora, que nos permite adquirir e aplicar conhecimentos para contribuir com a melhora dos pacientes.”

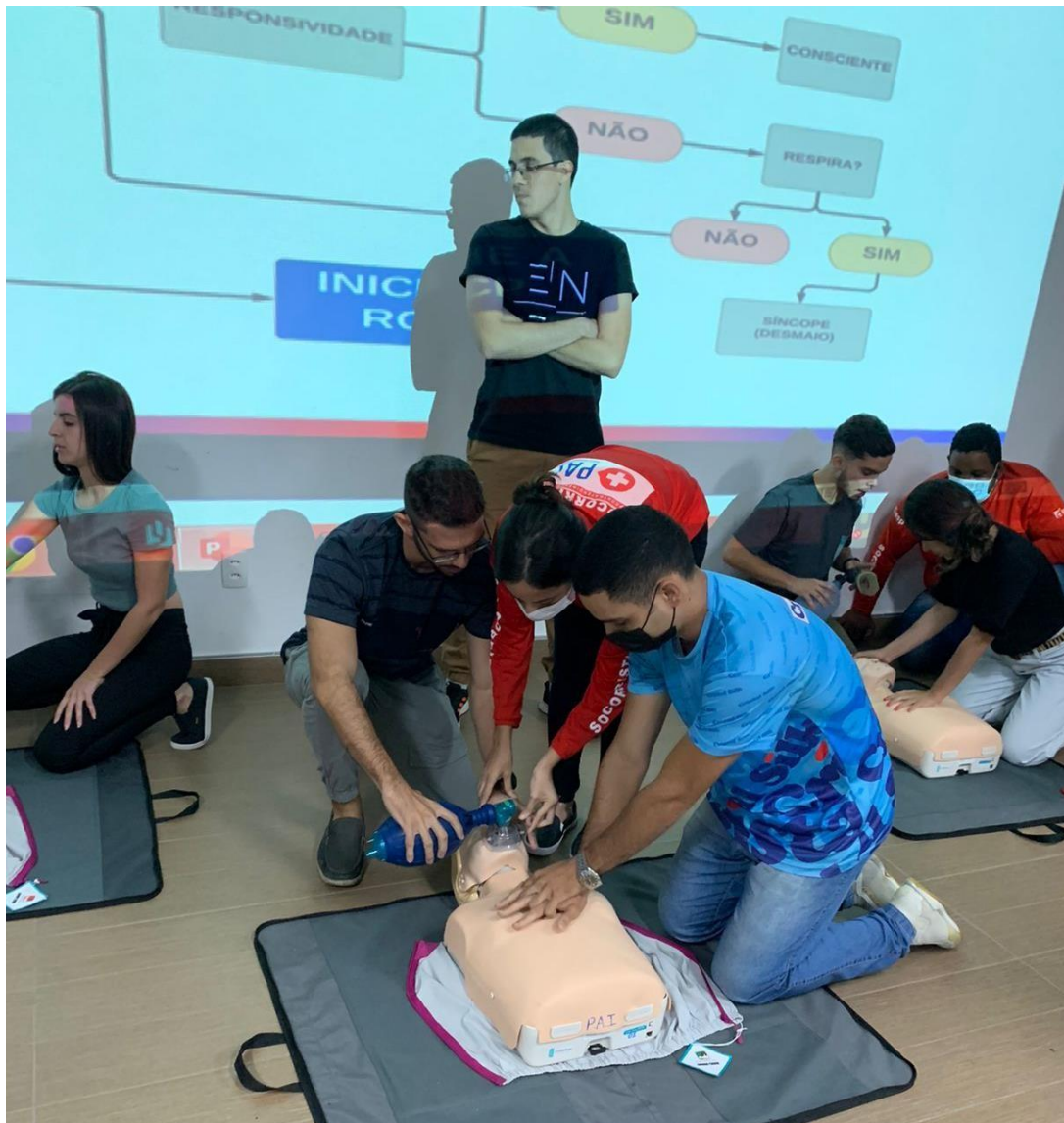
A função educativa desempenhada pelo PAI é claramente direcionada ao desenvolvimento de competências profissionais nos discentes que participam do projeto. Esta abordagem visa centrar-se nas necessidades individuais, apoiando isso, especialmente em cenários onde as doenças crônicas e diversos problemas de saúde que afetam a sociedade, é essencial fornecer serviços de saúde coordenados e abrangentes.

Nesse contexto, os socorristas envolvidos no projeto adquirem excelentes experiências que aprimoram sua capacidade de resposta em situações futuras. Essas experiências atuais para tornar seus atendimentos mais ágeis, eficazes e de alta qualidade. A exposição a uma variedade de situações clínicas e a oportunidade de interagir com pacientes em diferentes contextos proporciona um aprendizado sólido para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisão e prestação de cuidados individualizados.

O treinamento oferecido pelo PAI não apenas capacita os discentes a fornecer cuidados de saúde abrangentes, mas também os sensibiliza para a importância de abordar a pessoa como um todo, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Isso reflete uma abordagem humanizada à prática da saúde, onde o foco está no bem-estar do paciente e em sua jornada de cuidados de saúde ao longo do tempo.

Além disso, a monitoria é uma estratégia que pode auxiliar na formação profissional através do diálogo e troca de conhecimento, favorecendo o processo de ensino aprendizagem (BOTELHO et al., 2019). Nesse sentido, a monitoria acadêmica ofertada no PAI proporciona um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, no qual os profissionais em formação podem tirar dúvidas, discutir casos clínicos e receber feedbacks construtivos para aprimorar suas habilidades e conhecimentos, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços de saúde e para o aperfeiçoamento da equipe como um todo, como observado na Figura 3.

Figura 3: Monitoria de RCP ministrada pelos socorristas no Centro Universitário UNIESP



Fonte: Acervo próprio, 2023

No âmbito das inúmeras atividades realizadas no PAI, é imperativo destacar aquelas características para a educação em saúde, cuja importância transcende em muito a mera prática assistencial. Essas iniciativas devem ser consideradas como um elemento vital na prevenção de doenças e na busca pela melhoria das condições de vida e saúde das comunidades atendidas. A educação em saúde é tradicionalmente conhecida como um campo de conhecimento técnico, uma convergência de saberes das ciências sociais e da saúde, destinada a capacitar os serviços de saúde no controle das doenças e, ao mesmo tempo, a empoderar os indivíduos na promoção

da própria saúde (SANTOS et al., 2019).

Ao longo de oito anos de existência, o PAI logrou implementar uma variedade de ações externas para a educação em saúde, exercendo um impacto profundo e positivo em seu público em todos os eventos realizados. Nossa equipe multidisciplinar tem se empenhado na prestação de atendimento de alta qualidade, disponibilizando informações fundamentais com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Além disso, nos momentos em que se torna necessário, oferecemos assistência direta, compartilhando conhecimentos essenciais sobre urgência e emergência com um público cada vez mais amplo.

Este compromisso com a educação em saúde reflete a visão do PAI de não apenas tratar doenças, mas também capacitar as pessoas a tomarem controle de sua própria saúde e bem-estar. Nossas ações têm como objetivo disseminar o conhecimento de forma acessível e eficaz, contribuindo para a construção de comunidades mais saudáveis e conscientes de sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se a importância dos Pronto Atendimento Institucional para os cursos da saúde, desde o treinamento até a prática em primeiros socorros. O PAI tem alcançado seu objetivo na formação e a capacitação de pessoas para a prestação de um atendimento eficiente em primeiros socorros e no pré-hospitalar, através do desenvolvimento de competências teóricas e práticas, desta maneira trata-se de um processo de supervisão e orientação com o propósito de garantir a qualidade do atendimento prestado aos pacientes em situação de urgência e emergência.

Logo, fica clara a contribuição do PAI para o aperfeiçoamento e conhecimento dos socorristas desde os plantões prestados, ocorrências atendidas, monitorias, treinamentos e educação continuada da equipe. Em última análise, a função educativa do PAI desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde que são preparados para enfrentar as complexidades do ambiente de cuidados de saúde contemporâneo, proporcionando um cuidado mais holístico e de qualidade aos pacientes que os atendem.

REFERÊNCIAS

BRAVIN, R. B. DE C.; SOBRINHO, A. L. P. DE C.; E SEIXAS, M. M. DE S. A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 23, n. 3, p. 371–376, 18 dez. 2018.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 30 abr. 2019.

CARVALHO, L. R. et al. Fatores Associados Ao Conhecimento De Pessoas Leigas Sobre Suporte Básico De Vida. **Enfermería Actual En Costa Rica**, n. 38, 13 jan. 2020.

DE CASTRO BRANDÃO, P. et al. Parada Cardiorrespiratória: Caracterização Do Atendimento No Serviço De Atendimento Móvel De Urgência. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4466–4477, 25 ago. 2020.

FERREIRA JÚNIOR, M. P. et al. Suporte Básico De Vida Como Disciplina Obrigatória Nos Cursos De Graduação Em Saúde: Análise Curricular. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022.

GRIMALDI, M. R. M. et al. A Escola Como Espaço Para Aprendizado Sobre Primeiros Socorros. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 10, p. e20, 11 mar. 2020b.

LE MOS, P. M. DE O. et al. Construção De Tecnologias Educativas No Ensino De Reanimação Cardiopulmonar Para Educadores Do Ensino Fundamental. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 8604–8617, 2022.

MATEUS, P. M. A. **Programa Nacional De Desfibrilhação Automática Externa: Impacto Na Recuperação De Circulação Espontânea Das Vítimas De Paragem Cardiorrespiratória**. 2021. [Dissertação de mestrado]. Mestrado em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, Instituto Politécnico de Leiria e Escola Superior de Saúde de Leiria, 2021. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/7209>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ROCHA , A. B.; BRASILEIRO , A. L.; SILVA , A. P. C. da; BEZERRA , J. C. F.; ROCHA , M. F. B. A importância do suporte básico de vida para a população de leigos. **Seven Editora**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1234>. Acesso em: 11 sep. 2023.

SANTANA, M. M. R.; TOLEDO, L. V.; MOREIRA, T. R.; ALVES, K. R.; RIBEIRO, L.; SÁ DIAZ, F. B. B. de. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e70, 2020. DOI: 10.5902/2179769236507. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507>. Acesso em: 14 set. 2023

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

SANTOS, A. P. M. DOS et al. Conhecimentos E Habilidades Dos Profissionais Da Atenção Primária À Saúde Sobre Suporte Básico De Vida. **HU Revista**, v. 45, n. 2, p. 177–184, 7 nov. 2019.

SILVA APOLINARIO, B; VICTOR FIRMINO, X, R. **A importância do suporte básico de vida no atendimento pré-hospitalar**. 2021. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curso de Enfermagem da Faculdade SulAmericana, Goiânia/GO, 2021. Disponível em: <<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/BRUNO-SILVA-APOLINARIO-E-RAUL-VICTOR-FIRMINO-XAVIER.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUZA, A. M. et al. A importância do conhecimento dos primeiros socorros por leigos a fim de evitar complicações e prevenir a morte: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada**, [S.l.], v. 4, p. 6-24, jun. 2021. ISSN 2595-8380. Disponível em: <<http://186.248.187.182/ojs/index.php/racsba/article/view/50>>. Acesso em: 11 set. 2023.

»» Fisioterapia ««

**IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO
FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE MONITORIA**

Maria Raquel Souza da Silva ¹
Letícia Maria Mendonça e Silva ²

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniesp

² Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniesp

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina “Avaliação Funcional em Fisioterapia” compõe a grade curricular do curso de bacharelado em Fisioterapia, sendo essa, uma das disciplinas mais importantes em que os alunos adquirem conhecimento de como deverá se suceder uma avaliação fisioterapêutica e de como é construído um diagnóstico cinético funcional, que é de competência do fisioterapeuta. Levando isso em consideração, essa disciplina tem como base a análise do movimento humano e as possíveis interferências das funções e estruturas do corpo no movimento, assim como, as limitações das atividades e restrições à participação social. Para tanto, é realizado o estudo de técnicas e métodos de avaliação, bem como análise de postura, da capacidade funcional, como por exemplo fatores de estabilidade, flexibilidade, amplitude de movimento, análise da força muscular, sensibilidade, marcha, testes especiais em ortopedia e neurologia.

Trata-se de um componente curricular que envolve muitos assuntos teórico-práticos e conhecimentos específicos da propedêutica que necessitam de conhecimentos de disciplinas afins, como: anatomia, biomecânica e cinesiologia. Sob essa perspectiva, a monitoria nesta disciplina, para os discentes, surge como uma possibilidade de fixar conteúdos e aprender, tendo como base a prática e repetição dos assuntos que foram ministrados em sala de aula. Já para o estudante que exerce a função de monitor da disciplina, trata-se de uma oportunidade para sua formação acadêmica, fazendo com que ocorra o crescimento tanto profissional quanto pessoal, sendo a monitoria a responsável pelo primeiro contato do aluno com a docência assistida, além de permitir a revisão e maior dedicação na disciplina, previamente estudada, para que seja capaz de transmitir o conteúdo de forma correta.

A monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante monitor como uma forma de aproximá-lo da prática da docência. O trabalho acontece sob a orientação de um professor, que supervisiona as atividades de

monitoria. O monitor auxilia outros estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarece dúvidas e realiza outras atividades definidas no plano de trabalho (CHAVES *et al.* 2020).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diagnóstico fisioterapêutico define a qualidade do atendimento porque se trata de um dos principais pilares para um bom trabalho funcional. Esse se baseia em uma anamnese, exames físicos e laborais. (CAVALCANTI *et al.* 2022)

Segundo O'Sullivan *et al.* (2018) a tomada de decisão e a construção do diagnóstico inicia-se a partir de um raciocínio clínico que se trata de um processo multidimensional que envolve as habilidades cognitivas a fim de efetivamente serem tomadas as decisões clínicas para realizar o manejo adequado do paciente.

A avaliação em si, é definida como um processo dinâmico em que o fisioterapeuta faz julgamentos clínicos com base nos dados coletados durante o exame. Esse processo também pode identificar possíveis problemas que requerem consultas ou encaminhamento a outros profissionais (O'SULLIVAN *et al.* 2018)

Uma avaliação musculoesquelética envolve uma apuração sistemática adequada e detalhada sobre o paciente bem como a observação, conhecimento de anatomia e exames físicos.

Esses são de grande relevância na construção do diagnóstico cinético funcional, visto que colaboram simplificando o processo de diagnóstico e poupando o paciente de realizar exames laboratoriais e de imagem dispendiosos e dolorosos. Portanto, devem ser realizados independentemente da finalidade com segurança pelos profissionais. (COOK *et al.* 2015; MAGEE, 2010; STAUGAARD-JONES, 2015)

De acordo com De Paula *et al.* (2019) e Marques (2014) o processo de avaliação trata-se de uma das fases mais importantes no processo terapêutico, sendo imprescindível a documentação, o diagnóstico e o acompanhamento da evolução dos pacientes. Para isso muitas metodologias padronizadas são desenvolvidas como os testes de rastreio ortopédicos e instrumentos como o goniômetro que comumente é utilizado na avaliação da amplitude de movimento (ADM) que é uma das características importantes para o movimento e função do indivíduo.

De forma resumida, na avaliação realiza-se um exame de rastreamento em que

de forma geral todos os sistemas do corpo do paciente são avaliados. Sobre esse exame de rastreamento pode-se afirmar que:

O uso de um breve exame de rastreamento possibilita que o profissional de reabilitação verifique rapidamente os sistemas corporais do paciente e determine as áreas de função intacta e disfunção em cada um dos seguintes sistemas: cardiovascular/pulmonar, tegumentar, musculoesquelético e neuromuscular. Também são obtidas informações sobre as funções cognitivas, comunicação, estilo de aprendizagem e estado emocional. As áreas de déficit, em conjunto com um conhecimento exato da condição de saúde principal (distúrbio ou doença), confirmam a necessidade de exames complementares ou mais detalhados; excluem ou diferenciam o comprometimento do sistema específico; determinam se o encaminhamento a outro profissional de saúde se justifica (rastreamento); e concentram a busca da origem dos sintomas em um local ou parte específica do corpo. (O'SULLIVAN *et al.* 2018)

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades de monitoria foram desenvolvidas estabelecendo uma carga horária de 06 horas semanais, as quais eram divididas em momentos de acompanhamento da aula e horas extras com os alunos no contraturno. Durante toda monitoria foi realizado atividades interativas em quiz, questionários e sorteios de perguntas e respostas sobre os assuntos abordados em aula como detalhado na tabela anexada a seguir.

A monitoria é uma atividade complementar optativa, que tem como principal objetivo despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida acadêmica, conduzindo-o a plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária, além de prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das atividades pedagógicas (LOPES, DE SOUZA e PAMPOLIM, 2022)

Tendo em vista importância desse período de convivência com os alunos, um dos pontos chaves de todo o período de monitoria era destacar a importância de uma avaliação funcional fisioterapêutica para a construção de um diagnóstico cinético funcional adequado já que se trata da base da atuação do profissional fisioterapeuta que norteia todo o processo de acompanhamento do paciente.

4. METODOLOGIA E RESULTADOS

A metodologia abordada com os alunos em cada monitoria foi a revisão e a prática dos assuntos que foram abordados em aula pela professora. Na primeira unidade da disciplina foi realizado o uso de Quiz no aplicativo Kahoot para revisão de assunto teórico abordado nas aulas junto com questionário de revisão para os alunos terem a percepção de como os assuntos poderiam ser abordados na prova teórica, como também foi feito a revisão dos materiais disponibilizados pela professora, a fim de que eles conseguissem absorver os conteúdos, e se sentissem aptos a realizarem a avaliação, tendo todas as dúvidas sanadas.

Na segunda unidade a nota na disciplina foi composta por avaliação teórica e prática, logo o foco das monitorias com os alunos foi realizar dinâmica de simulação da prova prática e reforçar, com questionários, assuntos que os alunos mais tiveram dúvidas. Vale ressaltar que toda monitoria presencial foi passada lista de frequência para documentar a presença dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período compreendido entre o mês de fevereiro e junho foi marcado pelo meu segundo semestre como monitória na disciplina de Avaliação Funcional, e o que posso relatar sobre essa segunda experiência é que eu consegui aperfeiçoar a minha comunicação com os alunos com base na experiência previamente vivida em 2022.2 e com isso foi possível melhorar minha metodologia de compartilhar meus conhecimentos. De modo geral, sempre é um desafio estar à frente de uma turma e tendo que estudar com maior comprometimento para que os alunos confiem no monitor e sintam-se seguros de participar das aulas de monitoria. Esse período foi marcado por peculiaridades, visto que, trabalhei em coletividade com mais duas monitoras na disciplina e juntas desenvolvemos uma relação de companheirismo bastante proveitosa que possibilitou a troca de conhecimento entre nós, monitoras, e entre os alunos.

Dessa forma, tornou-se um período tanto de crescimento acadêmico como de crescimento pessoal, em que consegui vivenciar experiências com a mente mais aberta e mais madura, buscando sempre adaptar-me as diferentes situações dentro da sala de aula a fim de que todos os alunos passassem pela disciplina de forma leve e aproveitando ao máximo os conhecimentos a eles repassados. Em síntese foi um período desafiador e ao mesmo tempo inspirador, ficando evidente que as experiências adquiridas tornaram-se inesquecíveis e servirão de base para os meus próximos passos dentro da área acadêmica.

REFERÊNCIAS

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

CAVALCANTE, Bianca Barbosa; NOVAES, Ana Rayra Alves; BARBOZA, Rayane Rodrigues; MOTA, Yara Mesquita; ARAÓJO, Douglas Prado; SOARES, Stela Lopes; SHIOSAKI, Ricardo Kenji; SCHWINGEL, Paulo Adriano. A importância do diagnóstico clínico para auxílio na saúde dos indivíduos / The importance of clinical diagnosis to help individuals health. Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 2573-2581, 10 fev. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n1-230>.

CHAVES, Fabiana Maria Holanda et al. Vivência no Programa de Monitoria: Experiência do aluno na condição de lecionador. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 30546-30552, 2020.

COOK, Chade E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. Av. Angélica, n. 2491: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

DE PAULA, André Ribeiro; DE PAULA, Sarah Carolina; POLESE, Janaine Cunha. Descomplicando a Goniometria: Um Guia Para a Prática Clínica. Lulu. com, 2019.

LOPES, Lara Bourguignon; DE SOUZA, Gabriele Teixeira Braz; PAMPOLIM, Gracielle Karla. A IMPORTANCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida. 2022.

MARQUES, Amélia P. Manual de Goniometria. Av. Angélica, n. 2491: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520447468. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447468/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. Av. Angélica, n. 2491: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/>. Acesso em 04 nov. 2023.

STAUGAARD-JONES, Jo A. Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga. Av. Angélica, n. 2491: Editora Manole, 2015. Ebook. ISBN 9788520449288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449288/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1



Monitoras: Layssa, Raquel e Patrícia

AValiação Funcional

Atividade de revisão – Goniometria e Teste de força

1) Em relação à goniometria, assinale a afirmativa **incorreta**.

- a) É um método de avaliação dos ângulos articulares com o objetivo de quantificar a sua limitação, decidir a intervenção fisioterapêutica mais adequada e, também, documentar a eficácia dessa intervenção.
 - b) Antes da avaliação deve ser explicado ao paciente de forma clara o que deve fazer e, se necessário, demonstrar o movimento. Os movimentos devem ser realizados somente de forma ativa.
 - c) Deve ser feita posicionando o paciente num bom alinhamento corporal, o mais próximo possível da postura anatômica.
 - d) O teste deve ser feito nos dois lados a fim de comparar os resultados, caso um lado esteja sadio.
- 2) Paciente, sexo feminino, 22 anos de idade, sofreu uma fratura subtrocanterica após um acidente de moto. O objetivo na reabilitação é melhorar e restaurar a amplitude de movimento do quadril. Sobre isso, preencha as lacunas e assinale a alternativa **correta**.

Para a flexão de quadril, a amplitude de movimento funcional é visada entre _____ e, para extensão, a amplitude de movimento normal visada de _____.

- a) 125 a 128° / 0 a 20°
- b) 90 a 110° / 0 a 5°
- c) 80 a 90° / 0 a 15°
- d) 125 a 128° / 0 a 15°
- e) 90 a 110° / 0 a 20°

3) Sobre a goniometria no idoso, preencha as lacunas e assinale a alternativa **correta**.

Para avaliar a extensão de cotovelo, o _____ do goniômetro deve estar ao centro da articulação, próximo ao epicôndilo _____. O limite e amplitude de movimento vai de _____.

- a) eixo / medial / 180° a 0°
- b) braço fixo / lateral / 145° a 0°
- c) eixo / lateral / 145° a 0°
- d) braço fixo / medial / 180° a 0°
- e) braço móvel / lateral / 160° a 0°

4) A goniometria é a medição dos ângulos articulares. Sobre o tema, assinale a alternativa **correta**.

- a) O movimento de flexão da coluna cervical ocorre no plano frontal e tem uma amplitude articular em torno de 0 a 60°.
- b) O movimento de flexão da coluna cervical ocorre no plano transversal e tem uma amplitude articular em torno de 0 a 90°.
- c) O movimento de flexão do ombro ocorre na articulação glenoumeral, no plano sagital, sendo acompanhado por movimentos nas articulações esternoclavicular, acromioclavicular e escapulotorácica, com amplitude de movimento em torno de 0 a 180°.
- d) Para realizar a avaliação da flexão do ombro, deve-se estimular a flexão do tronco e elevação da escápula.
- e) A amplitude do movimento de extensão de ombro é costumeiramente menor que 10°.

5) Marque as afirmativas a seguir com **Verdadeiro (V) ou Falso (F)**, e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

I - A posição inicial para se medir a amplitude de movimento de todas as articulações é a posição anatômica.

II - Antes de iniciar a avaliação, o fisioterapeuta deve explicar ao paciente de forma clara o movimento que deve realizar e, se necessário, fazer a demonstração do mesmo.

III - Compensações no alinhamento corporal do paciente são benéficas, pois podem incrementar o resultado obtido a partir do aumento na sua amplitude de movimento.

- a) V, V, V.
- b) F, V, F.
- c) F, V, V.
- d) F, F, F.
- e) V, F, F.

6) Quais são os músculos responsáveis pela realização da extensão do ombro.

- a) Esternocleidomastoideo, grande dorsal e redondo menor.
- b) Redondo menor, escalenos e deltoide (fibras médias).
- c) Grande dorsal, redondo maior e deltoide (fibras posteriores).
- d) Redondo maior, deltoide (fibras anteriores) e romboides.

Descreva detalhadamente como o teste deve ser realizado.

7) O teste muscular manual é frequentemente utilizado para avaliação de pacientes ambulatoriais e hospitalizados.

Apêndices

Para cada movimento testado, a gradação de força muscular pode variar entre:

- a) 0 e 4.
- b) 0 e 5.
- c) 1 e 4.
- d) 1 e 5.

8) A mensuração da força muscular é fundamental para a avaliação funcional dos indivíduos, sendo utilizada na prática clínica com diversos objetivos. Marque **Verdadeiro (V) ou Falso (F)** nos itens abaixo:

- () O Teste Muscular Manual (TMM) apresenta vantagens, como a facilidade e curto tempo de execução, porém também possui desvantagens, por ser um método descritivo, subjetivo e pouco sensível.
- () O dinamômetro portátil é um equipamento incapaz de fornecer medidas precisas, válidas, confiáveis e sensíveis da força muscular.
- () Os testes de força muscular são parte integrante dos procedimentos realizados para avaliação da função e da força de músculos individuais e de grupos musculares.
- () Os testes de força muscular são provas que determinam a capacidade dos músculos para desempenhar o movimento e verificam a sua habilidade para promover estabilidade e suporte aos segmentos corporais.

Assinale a sequência correta:

- a) V, F, F, F.
- b) F, F, V, F.
- c) V, F, V, V.
- d) F, V, F, V.
- e) V, F, V, F.

9) Em recuperação funcional após artroscopia do ombro direito, um paciente de 45 anos apresentou grau 3 de força muscular para flexão do antebraço direito durante a avaliação fisioterapêutica, por meio do teste muscular manual. A interpretação do resultado desse teste significa que o paciente:

- a) Realizou o movimento completo contra uma alta resistência;
- b) Realizou o movimento completo contra uma resistência leve;
- c) Realizou o movimento completo contra a ação gravitacional;
- d) Realizou o movimento completo sem resistência, inclusive da ação gravitacional;
- e) Não foi capaz de realizar o movimento, apenas esboçou contração muscular.

10) A força muscular é classificada em uma escala que vai de 0 a 5. Quando se tem contração muscular com movimento, porém sem vencer a ação da gravidade, estamos diante do grau.

- a) 0.
- b) 1.
- c) 2.
- d) 3.
- e) 4.
- f) 5.

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Kahoot!

Quais são os tipos de sensibilidade superficial que testamos?

Tato e profunda

Tátil, térmica e dolorosa

Kahoot!

Alteração também conhecida como pernas arqueadas, e se caracteriza com joelhos distantes mesmo os pés estando juntos.

Genoflexum

Genovaro

Geno recurvatum

Genovalgo

Kahoot!

A retroversão é causada pelo deslocamento anterior da pelve levando a um aumento da lordose lombar.

Verdadeiro

Falso

Kahoot!

As formas das curvaturas são, na verdade, adaptações do nosso corpo as posturas adotadas pelo corpo humano durante a vida

Verdadeiro

Falso

A escoliose vai ser classificada pelo lado da convexidade, lado em que os músculos consequentemente estarão alongados

Verdadeiro

Falso

Reflexo cutâneo abdominal e cutâneo plantar são superficiais.

Verdadeiro

Falso

Como você classificaria essa alteração postural?

Hiperlordose

Hiperlordose Lombar

Hipercifose Torácica

Cifose Torácica

A Escoliose é uma alteração postural que acontece no plano sagital e pode ser classificada em Estrutural ou Funcional.

Verdadeiro

Falso

Quais são os aspectos de um pé plano/chato?

Pé sem estabilidade na marcha

Supinação do pé e eversão do calcâneo

Supinação e inversão do calcâneo

Pronação do pé e eversão do calcâneo

A definição de trofismo muscular é:

Estado de tensão constante em que o músculo se encontra.

Refere-se a massa muscular.

Kahoot!

Quando uma pessoa não apresenta movimento dos membros inferiores, dizemos que é:

Tetraparesia

Monoplegia

Paraplegia

Displegia

Kahoot!

Tratando-se de um aumento da curvatura normal da coluna cervical e lombar:

Escoliose

Hiperlordose

Desalinhamento

Hipercifose

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Momentos com os alunos:



»» Medicina Veterinária ««

RELATO DA MONITORIA DA DICIPLINA BIOLOGIA CELULAR, TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO 2023.1

Luís Henrique das Neves Costa dos
Santos, Guilherme Santana de Moura

1. APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma janela de oportunidades, visto que atribui uma experiência enriquecedora para o aluno monitor, na qual expande a capacidade de comunicação, a transmissão de conhecimentos e o conhecimento relativo ao assunto. Por meio do monitor é ofertado a facilitação da comunicação entre discentes e docentes, assim temos uma maior facilidade no processo de aprendizagem, nesse sentido o aluno-monitor participa de um processo de aprendizagem pela ação, onde primeiro ele aprende para depois ensinar, e novamente aprende ensinando (JESUS, 2012).

A disciplina de biologia celular, tecidual e do desenvolvimento é ofertada no primeiro período na instituição, pode ser classificada como uma disciplina introdutória, ministrada pelo professor Guilherme Santana de Moura. São estudados os tipos de células, as organelas citoplasmáticas, os processos de divisão celular, gametogênese, fecundação, divisão embrionária, os tipos de placenta e placentação. O conhecimento a cerca destes temas é fundamental para a compreensão de outros assuntos e disciplinas mais a frente no curso.

Assim como descrito no relato de experiência de (MATOSO,2014) , a principal dificuldade está ligado ao desinteresse de alguns discentes que acabam acumulando material de estudo ou não vem a monitoria como um meio de auxilio oferecido. Porém por meio de algumas metodologias busquei por contornar esse fator.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Importância da biologia celular

A matéria de biologia celular, tecidual e do desenvolvimento é fundamental para podermos compreender as estruturas e funções de cada uma no organismo, esse estudo envolve a busca pela melhoria da qualidade e longevidade dos seres vivos. Partindo do mesmo ponto de vista discutido por (MARYR,2008) na biologia celular temos aprimoramentos tecnológicos constantes, os quais permitem diversos avanços, alguns exemplos é a melhor ação de fármacos, o desenvolvimento de vacinas, melhor seleção genética, a maior eficiência de tratamentos, a identificação de doenças e muitos outros tópicos partem do estudo da biologia celular.

Ter uma boa base na biologia celular é importante para compreender os assuntos que futuramente vem a ser abordados em outras matérias como a fisiologia, histologia , anatomia e microbiologia são algumas matérias que desenvolvem as vertentes da biologia celular, o conjunto permite compreender o funcionamento dos organismos partindo do micro até o macro.

2.2. Introdução a citologia

No primeiro momento temos a introdução a citologia como o assunto inicial, essa vertente da biologia celular trabalha sobre a origem das células, os tipos de células encontrados nos seres vivos e as funções desempenhadas por cada estrutura e organela celular, dentro desses tópicos é importante que os alunos compreendam suas funções para que seja associado ao órgão no qual esse tipo de célula está presente e sua ação. Um exemplo é o coração, por desempenhar movimentos constantes é preciso uma maior produção energética, ou seja, as células possuem uma maior quantidade de mitocôndrias para suprir essa demanda. Os tópicos englobados são:

- A teoria celular
- Os tipos de células
- A constituição e funções da membrana plasmática
- As organelas celulares e suas funções

2.3. Divisão celular

Ainda dentro do primeiro semestre temos o processo de divisão celular, a partir do pensamento proposto por (DUTRA A.P., GRANJA N.V., SCHMITT F.C. 2004) é possível validar a importância da compreensão do processo para entender a formação de algumas patologias por causa das alterações nesse processo.

No assunto estudamos a fase de interfase. A observação de que a duplicação cromossômica ocorre durante um período específico da interfase, originou a sua divisão em três etapas diferentes (Tavares. A. & Perdigão, J., 2001), além disso podemos observar que o processo de mitose está ligado a regeneração de tecidos lesionado e a reposição de células, já a meiose relaciona-se com a produção de gametas, a principal característica da fase é o crossing-over que confere variabilidade genética aos espermatozoides e ovócitos.

2.4. Gametogênese

O segundo bimestre seguiu com os estudos voltados para a gametogênese. A gametogênese testicular consiste na produção de gametas altamente diferenciados, os espermatozoides (CLERMONT, 1963). Já a gametogênese ovariana ou ovogênese consiste na produção de um ou mais óvulo a depender da espécie. Essa área da biologia celular é de extrema importância quando falamos de melhoramento genético, o estudo dessa vertente é um dos pilares da produção animal, tendo em vista que é uma área de grande importância comercial no Brasil, esta especialmente ligado aos animais de produção, mas também é presente no mercado pet.

O nosso foco nesse assunto está voltando a condições que podem vir a interferir a gametogênese, os impactos dessas interferências e o processo de divisão celular para formação dos gametas, bem como a introdução a técnicas de produção como a monta natural e a inseminação.

2.5. Introdução a embriologia

Dando sequência aos estudos temos a introdução a embriologia, nesse assunto vemos fatores preparatórios que a fêmea sofre no período gestacional, como se dá o processo de fertilização em relação aos processos que temos até a formação do zigoto. Com a compreensão das etapas da fertilização e dado sequência com a divisão embrionária, na qual temos a segmentação, gastrulação e organogênese, podemos observar o desenvolvimento de estruturas arcaicas e folhetos embrionários que futuramente vem a formar os tecidos e órgãos. Já quando falamos dos anexos embrionários estudamos a função de cada anexo e a diferença anatômica quando em diferentes animais.

Ao estudar os tipos de placentas e placentação destacamos e dividimos em quatro grupos por possuírem diferentes características anatômicas e morfológicas são eles os:

- Equinos e suínos
- Ruminantes
- Carnívoros
- Roedores e primatas

Por fim temos os seguintes tópicos que são abordados na introdução a embriologia:

- Fertilização
- Divisão embrionária
- Anexos embrionários
- Tipos de placentas e placentação

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Frequência das aulas de monitoria

As aulas de monitoria foram ministradas às terças-feiras de manhã de 8:45 às 11:45 e nas quintas-feiras de noite de 18:30 às 21:30 e foram utilizadas diferentes metodologias para auxiliar no processo de aprendizagem dos discentes, bem como tentaram trabalhar o foco ao ponto chave dos assuntos e ao nervosismo que é proveniente do medo do assunto abordado que muitas vezes foi algo estudado a muito tempo pelos alunos ou até mesmo a ansiedade provocada pelo período de provas.

3.2. Metodologia de trabalho e material disponibilizado

No momento inicial se apresentaram e informaram os assuntos abordados no primeiro semestre, para isso fizeram o uso de slides para facilitar o destaque de pontos importantes de cada assunto para os alunos que também vêm a facilitar a absorção e aprendizagem. Assim, o objetivo de confeccionar um material que venha a atuar como uma ferramenta de aprendizagem que proporcione condições principalmente para sequenciação de ideias e conteúdo, bem como a promoção da interatividade (SALES, 2005).

Após cada explicação, eles solucionavam listas de exercícios acerca do assunto para praticar e fixar melhor o conteúdo. O exercício era realizado em sala com a ajuda do monitor e posteriormente eram enviadas as listas de exercícios por aplicativo de mensagem (WhatsApp), possibilitando também àqueles que não puderam participar da aula de monitoria a realização do exercício, bem como a disponibilidade para retirada de dúvidas no grupo ou no privado. Ao todo foram disponibilizadas doze listas de exercícios, sendo estas seis do primeiro semestre aonde quatro foram no modelo de estudo dirigido e duas em modelo de apresentação de slide, já no segundo semestre tiveram seis listas de exercícios no modelo de estudo dirigido. Vale destacar que um desses exercícios em cada semestre foi direcionado como revisão para prova.

É importante destacar o uso do aplicativo (Kahoot), essa plataforma permitiu aplicar exercícios com um tempo limite, estes serviram como método de avaliação da capacidade de domínio do assunto dentro de um curto espaço de tempo, mesmo assim geraram um clima mais agradável e descontraído.

Vale destacar a atividade de competição de grupos onde foram feitas perguntas de nível fácil, médio e difícil sobre o assunto, bem como perguntas de raciocínio lógico com a finalidade de fixar melhor o conteúdo em níveis por meio de uma competição que vem a tornar o estudo mais atrativo.

3.3. Participação em aulas práticas

Ao decorrer do período tiveram duas aulas práticas sobre a técnica de esfregação sanguínea e a outra sobre a avaliação espermática, ocorreram nos dias 10 de abril e 8 de maio, respectivamente. As aulas foram aplicadas para a turma da tarde e a da noite.

Na primeira prática fizeram o uso da técnica de coloração com panóricio para posteriormente observação no microscópio, também vale destacar que a prática ajudou a familiarizar os alunos com o microscópio, as lâminas em sua maioria foram observadas no aumento de 40x.

Já na segunda prática utilizaram o sêmen de um touro para observação da vitalidade dos espermatozoides, com o sêmen congelado foi preciso descongelar seguindo a técnica para poder colocar na lâmina e lamínula para poder visualizar.

3.4. Avaliação dos resultados

Foram divididos inicialmente dois grupos de alunos: alunos que frequentaram as aulas de monitoria e alunos que não frequentaram. As médias das notas obtidas pelos alunos em uma avaliação específica foram utilizadas como medida de desempenho acadêmico. Os dados das notas foram coletados para ambos os grupos de alunos. Para analisar a diferença entre as médias dos dois grupos, foi utilizado o teste estatístico One Way ANOVA (Análise de Variância de Um Fator). Após a análise inicial, os alunos foram agrupados em 3 grupos distintos de acordo com a quantidade de vezes que os alunos foram para as aulas de monitoria: Alunos que não frequentaram a monitoria, alunos que frequentaram a monitoria de 1 a 3 vezes e aqueles que frequentaram a monitoria 4 ou mais vezes. Para a identificação de diferenças significativas entre as médias dos grupos, o teste de Tukey foi empregado como um procedimento de comparações múltiplas. A análise

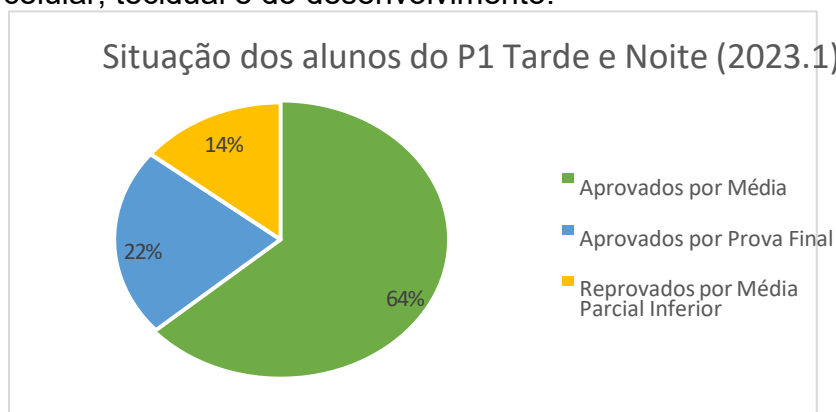
RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

estatística foi realizada com o software GraphPad Prism versão 8.04 para Windows (GraphPad Software, La Jolla, Califórnia, EUA). Diferenças estatisticamente significativas foram consideradas para $P < 0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer das aulas de monitoria foi obtida a frequência dos alunos que participaram ativamente, com a finalidade de fazer um comparativo do desempenho dos alunos ao final do período. Os dados levados em consideração são a média, situação e a frequência.

Figura 1: Gráfico da situação dos alunos do P1 (2023.1) na matéria de biologia celular, tecidual e do desenvolvimento.



Foi observado que no período 2023.1, dos alunos que cursaram a disciplina de Biologia Celular do curso de Medicina Veterinária, nos turnos tarde e noite, 64% foram aprovados por média, 22% foram aprovados após a prova final e 14% foram reprovados com média parcial inferior a 4,0 (quatro) (Figura 1). Na figura 2 temos a situação referente aos alunos que participaram pelo menos uma vez das aulas presenciais de monitoria, nessa óptica é notável alguma melhora em relação a esses alunos.

Figura 2: Gráfico da situação dos alunos que participaram de pelo menos uma vez.

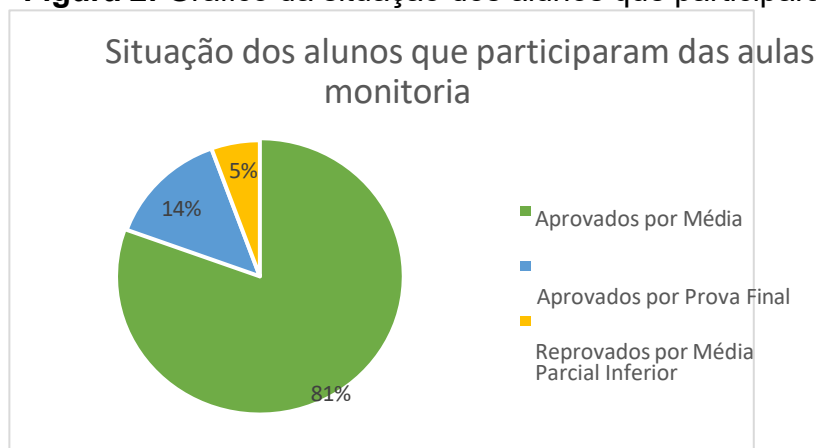
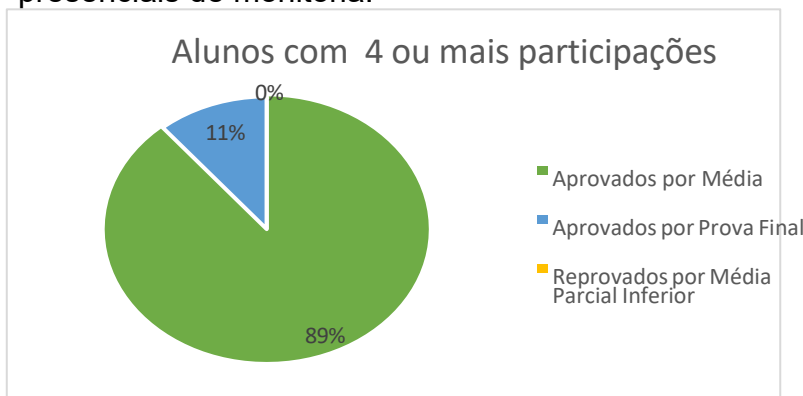
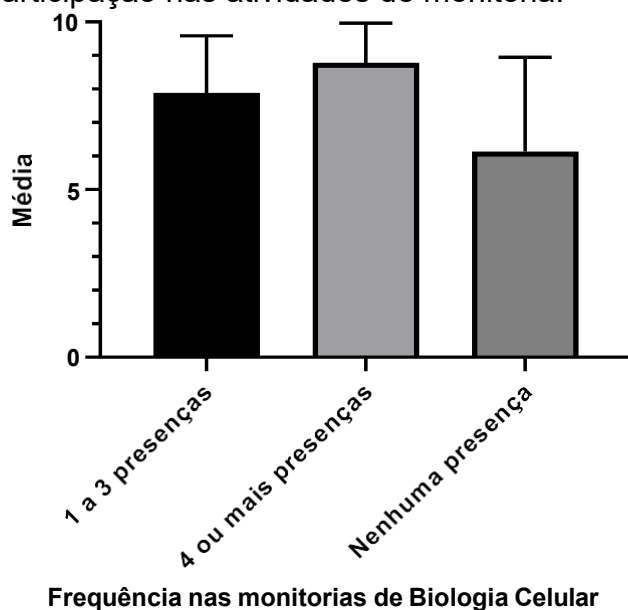


Figura 3: Gráfico da situação dos alunos que participaram 4 ou mais vezes das aulas presenciais de monitoria.



Nos alunos com 4 ou mais participações nas atividades de monitoria é notável uma grande diferença (Figura 3). Observa-se uma melhoria na taxa de aprovados, queda nos aprovados por prova final e o número nulo dos reprovados. Além disso a maior frequência está relacionado com as maiores notas, tal argumento comprovasse pelos dados apresentados abaixo.

Figura 4: Diferenças entre as médias dos alunos de acordo com a frequência de participação nas atividades de monitoria.



Os resultados do presente estudo revelaram que os alunos que frequentaram a monitoria da disciplina de Biologia Celular apresentaram um desempenho acadêmico superior em relação aos alunos que não participaram das aulas de monitoria. Essa diferença nas médias indica que a participação com certa regularidade nas atividades de monitoria teve um impacto positivo no aprendizado dos alunos.

Além disso, foi observado que a frequência de participação nas aulas de monitoria também teve influência no desempenho dos alunos. Mais especificamente, os resultados mostraram que os alunos que participaram de 4 ou mais aulas de monitoria

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

tiveram médias finais mais altas em comparação com aqueles que frequentaram a monitoria até 3 vezes. Isso sugere que a maior regularidade na participação das atividades de monitoria contribuiu para um melhor desempenho acadêmico.

Esses resultados reforçam a importância da monitoria como uma ferramenta eficaz de suporte ao aprendizado. Através das aulas de monitoria, os alunos puderam esclarecer dúvidas, revisar conteúdos e receber orientações adicionais, o que contribuiu para um melhor entendimento dos tópicos abordados na disciplina de Biologia Celular.

5. CONCLUSÃO

Durante todo esse período pude ter a experiência de conviver com pessoas diferentes no qual me possibilitaram crescer como estudante, tive crescimento pessoal e me trouxe um olhar diferente para alguns pontos no qual não poderia observar apenas como aluno. Também é importante ressaltar que essa experiência me despertou algum interesse futuro em relação a docência ainda dentro da área da medicina veterinária.

Creio que nesse meio tempo pude ajudar alguns a aliviar o peso dos estudos, os tornando mais leves e absorvíveis. Mas que eu como monitor também ganhei muito nesse espaço de tempo, seja como pessoa e também veio a agregar a minha bagagem acadêmica.

É importante destacar que a frequência dos alunos nas aulas de monitoria são importantes para melhorar o seu processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico, a frequência constante de participação para alguns é inviável, mas quanto mais puder participar é melhor por vários fatores já citados.

Por fim venho agradecer ao professor Guilherme Santana de Moura por me aceitar como o monitor da sua matéria de biologia celular, tecidual e do desenvolvimento, fico grato por me possibilitar essa experiência enriquecedora que vou levar como um grande aprendizado profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

DUTRA A. P., GRANJA N. V., SCHMITT F. C., CASSALI G. D. c-erbB-2 expression and nuclear pleomorphism. In: canine mammary tumors. Brazilian journal of medical and biological research. 37:1673-1681, 2004.

Ernst Mayr, *Isto é Biologia: A Ciência do Mundo Vivo* (São Paulo: Companhia das Letras, 2008), 122.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira et al. Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro. v.6, n.4. p.61-86. 2012

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

Perdigão, J. e Tavares, A., 2001. Ciclo celular e novas terapias contra cancro.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

BOLETIM DE BIOTECNOLOGIA, 70. Acendido em maio 3 , 2001.

PEREY, B.Y., CLERMONT., LEBLOND C.P. **The wave of The seminiferous epithelium in the rat.** American Journal of Anatomy. v.108, p. 47-77, 1961.

SALES. Mary Valda Souza. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD. Congresso ABED. Maio/2005.

»» Odontologia ««

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR I

Emilly Victória Ramos de Assis
Naiana Braga da Silva
Julio Cesar Nascimento Barbosa
Andressa Cartaxo de Almeida

1 APRESENTAÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS et al., 2009). É uma atividade complementar de extrema importância, pois o discente que decide ser monitor deve estar sempre em busca de conhecimento acerca da área escolhida, uma vez que ele precisa buscar dominar o conteúdo para sanar possíveis dúvidas dos alunos.

A prática da monitoria proporciona maior contato com professores, funcionários e, conseqüentemente, maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas (NATÁRIO; SANTOS, 2010). A disciplina de clínica interdisciplinar I é voltada para o atendimento ao público aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas laboratoriais de endodontia e dentística. Em outras palavras, os alunos devem desenvolver habilidades profissionais, adquirir responsabilidades e buscar prestar um atendimento humanizado para os pacientes. Além disso, é nessa clínica que os recursos de diagnóstico são empregados pela primeira vez, os alunos aprendem a conduzir uma anamnese, a se comunicar com o paciente, diagnosticar e conseqüentemente indicar o tratamento adequado.

O monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Sob esse viés, pode-se apontar que a função do monitor na clínica interdisciplinar I é de extrema importância, visto que após o planejamento com os professores orientadores, ele é capaz de ajudar os discentes a conduzirem o seu primeiro atendimento clínico, ajudando-os com suas inseguranças e conferindo os protocolos que devem ser utilizados.

Diante disso, pode-se concluir que o exercício da monitoria é uma atividade que traz ganhos tanto para o aluno que promove a monitoria, quanto para o aluno que a recebe.

As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade (LINS et al., 2009). Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um semestre de monitoria e a importância da mesma para o desenvolvimento acadêmico do monitor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A monitoria pode ser considerada um método bastante eficaz para ajudar os alunos a preencher possíveis lacunas que possam ter ficado em aberto durante o processo de ensino aprendizagem na sala de aula. A disciplina de clínica interdisciplinar I é o primeiro contato dos discentes com os pacientes, o que constantemente gera muita ansiedade e insegurança.

É importante destacar a proximidade entre o monitor e os demais alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilitada pelo monitor. (GONÇALVES., et al, 2021, p.4)

Sob esse viés, o discente monitor na disciplina de clínica interdisciplinar I desempenha a função de ajudar os alunos a conduzirem o seu primeiro atendimento. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (VICENZI., et al, 2016).

De acordo com Alves., et al 2022, os monitores contribuem para o aprendizado dos outros acadêmicos, mediante o esclarecimento de dúvidas, além de influenciarem a dedicação aos estudos. Contudo, essa disciplina conta com uma carga horária teórica de caráter revisional antes de iniciar os atendimentos a comunidade, durante esse momento surge dúvidas que permitem uma aproximação dos alunos ao monitor, contribuindo para o ensino e troca de experiências.

Além de almejar vários conhecimentos práticos e teóricos, a monitoria faz com que o discente seja mais comunicativo e prestativo devido sua interação com o público acadêmico (PAULA., et al 2020). Dentre os métodos utilizados para facilitar o conhecimento na disciplina, a elaboração de exercícios de caráter revisional foi fundamental, haja vista que, durante todo o curso as disciplinas são acumulativas, isto é, para que os alunos obtenham um bom resultado na clínica, eles precisam conhecer

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

disciplinas de base como, por exemplo: materiais dentários, anatomia e escultura, cariologia, radiologia, etc.

Além disso, como alternativa para facilitar o processo de aprendizagem e fornecer a segurança adequada para o atendimento, os alunos pediam para que o monitor conferisse os protocolos dos atendimentos a serem realizados. Assim, por ser uma disciplina mais prática do que teórica, o monitor ficava a disposição para acompanhar os atendimentos na clínica e ajudá-los a executar o atendimento planejado.

Salienta-se que a monitoria visa, também, o acompanhamento individualizado, no qual os discentes monitorados podem expressar suas dificuldades e limitações quanto á ementa da disciplina. Nessa perspectiva, cabe aos monitores proporcionar apoio, a fim de sanar eventuais dúvidas (ALVES., et al, 2022).

Sem dúvidas, o plano de ensino da disciplina tem como objetivo integrar conhecimentos prévios a rotina dos alunos que estão começando a prestar atendimento aos pacientes, sendo de fundamental importância o discente monitor ser um facilitador no processo de ensino aprendizagem. A monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades por meio de discussões e debates acerca destes (FERNANDES ., et al, 2020).

A monitoria favorece o aprendizado do discente, os alunos que procuram o auxílio da monitoria desempenham um atendimento clínico com mais segurança, haja vista que os conteúdos teóricos são revisados. Além disso, a troca de experiências e conversas diminui a tensão dos primeiros atendimentos, ajudando o aluno a compreender que existe um processo de aprendizagem e que o estudo e a prática o fará melhor.

A monitoria acadêmica não pode ser considerada apenas um local para a resolução de dúvidas, mas, sim, e sobretudo, um espaço de convívio e de trocas sociais, constituindo-se em um ambiente livre de pressões, com tempo e horários suficientes para que a aprendizagem ocorra (FLORES, 2018).

Entretanto, mesmo diante os inúmeros benefícios, a monitoria ainda é uma atividade que enfrenta muitos desafios. Segundo a revisão integrativa realizada por Botelho., et al em 2019, a dificuldade para o desenvolvimento da atividade da monitoria está relacionada com a escassez de tempo em comum entre os estudantes para os trabalhos em equipe, bem como a pouca participação dos alunos nas atividades propostas pelos monitores.

O monitor desempenha o papel de interlocutor, de mediador do que se aprende fora e dentro da sala de aula, colaborando com os seus pares (professores orientadores e demais estudantes da disciplina) e disseminando o conhecimento (MEDEIROS, 2018). Portanto, para que se obtenham bons resultados das monitorias, fica evidente que é de extrema importância o monitor desenvolver atividades que incentivem os discentes a praticarem e aprenderem acerca dos conteúdos, para que ambos consigam gozar dos benefícios que a monitoria tem a oferecer.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A disciplina de clínica interdisciplinar I é uma disciplina que conta com uma parte teórica e outra prática, sendo essa a maior parte da carga horária. As atividades desenvolvidas basearam-se em revisões teóricas de assuntos ministrados nas disciplinas pré-clínicas, ajuda na confecção de protocolos e auxílio nos atendimentos. As revisões teóricas tinham como principal objetivo relembrar os conteúdos ministrados em disciplinas pagas anteriormente para facilitar o atendimento clínico, além de ajudar os discentes a estudarem para a avaliação. Nesse sentido, conceitos de disciplinas como materiais dentários foram revisados, como por exemplo, os protocolos de sistemas adesivos e as propriedades dos materiais restauradores, como e em quais situações devem ser utilizados.

Além disso, nessa disciplina a parte teórica ensina os recursos de diagnóstico que devem ser empregados no atendimento e as medicações intracanaís que devem ser utilizadas em determinadas situações. Então, pensando em uma forma dos alunos fixarem o conteúdo teórico e desenvolverem melhor o pensamento clínico nos atendimentos, foram elaboradas questões simulando situações para que os discentes fornecessem o diagnóstico.

Em relação à confecção dos protocolos, aqueles alunos que procuravam a monitoria, tinham o auxílio do monitor para planejar os procedimentos antes da clínica iniciar, foram sanadas as dúvidas de quais tipos de brocas utilizarem, como fazer remoção seletiva de tecido cariado, qual grampo deve ser utilizado, técnica anestésica, isolamento absoluto, seleção de cor da resina composta, acabamento e polimento, entre outras coisas.

Quanto à ajuda nos atendimentos clínicos, o monitor estava na clínica para prestar

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

apoio aos professores orientadores no auxílio aos discentes durante os atendimentos. Entretanto, aqueles alunos que estavam inseguros, ou em dúvida de como proceder em algum procedimento, o monitor era solicitado para ajudar. Além disso, houve situações em que o paciente não compareceu então o monitor deveria auxiliar as duplas que estavam sem paciente a realizar alguma atividade prática estabelecida pelos professores responsáveis pelas duplas em questão.

Por fim, por ser uma disciplina mais prática que teórica, a principal atividade da monitoria era prestar assistência aos discentes durante os atendimentos. Como foi relatado anteriormente, essa clínica é o primeiro contato dos alunos com os pacientes, o que gera muita ansiedade e dúvidas de como devem proceder aos procedimentos. Tornando assim fundamental o papel do monitor, pois ele serve de suporte para os professores que tem uma quantidade generosa de alunos para prestar apoio.

Imagem 1 – Protocolo sistema adesivo

O infográfico compara dois protocolos de sistema adesivo em uma tabela com duas colunas principais: 'Convencional' e 'Autocondicionante'. Cada coluna contém sub-títulos para 'Sistemas de 3 passos' e 'Sistemas de 2 passos pH intermediário (mild)'. Os produtos mencionados incluem Ácido Fósfórico, Clorexidina 2% ou 0,2%, Primer, Adesivo 30S e Fotoativação. O infográfico também menciona 'Universal' e 'Emilly Victória'.

Convencional:	Autocondicionante:
Sistemas de 3 passos	Sistemas de 2 passos pH intermediário (mild)
ÁCIDO FÓSFORICO • 30s em esmalte • 15s em dentina Lava pelo dobro de tempo da aplicação (após a lavagem do ácido a esmalte deve ser seco e a dentina deve ser mantida úmida)	ÁCIDO FÓSFORICO • 30s em esmalte Lava pelo dobro de tempo da aplicação
CLOREXIDINA 2% OU 0,2% Não lava, apenas remove o excesso e seca	PRIMER ÁCIDO: Aplicação ativa na dentina 15s (seca)
PRIMER: APLICAÇÃO ATIVA DE 15" A 30"	ADESIVO: 30S
ADESIVO: 30S	FOTOATIVAÇÃO
FOTOATIVAÇÃO	Universal:
OS CONVENCIONAIS DE 3 PASSOS FAZ O MESMO PROCEDIMENTO, A DIFERENÇA É QUE O ADESIVO ESTÁ JUNTO COM O PRIMER	ÁCIDO FÓSFORICO • 30s em esmalte Lava pelo dobro de tempo da aplicação
	PRIMER ÁCIDO + BOND: Aplicação ativa na dentina 15s (seca)
	FOTOATIVAÇÃO

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 2 – Questão de diagnóstico pulpar

1) Paciente 31 anos compareceu a clínica do UNIESP queixando-se de DOR no elemento 35, o mesmo relatou ter tomado dipirona, porém não obteve sucesso e procurou a clínica. Durante a anamnese foi realizado teste térmico tendo uma resposta positiva ao frio e persistente após a retirada do estímulo. Qual o provável diagnóstico para esse paciente?

a) Pulpite reversível
b) Necrose pulpar
c) Hipersensibilidade dentinária
d) **Pulpite irreversível**

Pulpite irreversível:

- Dor espontânea;
- Persiste por um longo tempo após remoção de estímulo;
- Não é aliviada com analgésicos comuns;
- Alguns casos - Aliviados ao frio (graças ao seu efeito vasoconstritor ou anestésico)
- Ao calor essa dor é exacerbada (acontece isso porque dor de origem pulpar está associada à pressão)

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 3– Protocolo de proteção do complexo dentino-pulpar

6) Aluno estava fazendo remoção de tecido cariado para uma restauração do elemento 25 quando percebe que houve uma exposição pulpar. Descreva qual protocolo deve ser seguido.

PROTEÇÃO DO COMPLEXO DENTINO-PULPAR
Capeamento pulpar direto

- Lavagem da cavidade com soro ou clorexidina
- Hidróxido de cálcio PA sobre exposição
- Cimento de hidróxido de cálcio
- Proteção do material com Cimento de ionômero de vidro
- Restauração
- Preservação

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 4– Medicação intracanal

4) A medicação intracanal consiste na aplicação de um medicamento no interior do canal radicular por um período geralmente mais longo do que de uma consulta e que **visa exercer algum efeito terapêutico**. Um paciente inicia o tratamento endodôntico de uma pulpite irreversível do elemento 16 na clínica da uniesp, foi iniciado o preparo químico mecânico desses canais radiculares, porém não foi concluído (PQM-incompleto). Qual a medicação intracanal de escolha de acordo com o protocolo uniesp:

a) **Ostoporin**
b) Hipoclorito de sódio

Biopulpectomia	Necropulpectomia
PQM COMPLETO	
Obturação+CALLEN	CALLEN + PMCC
PQM INCOMPLETO	
OSTOPORIN	NaOCl

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 5 – Questão de diagnostico pulpar

2) Marque V para verdadeiro e F para falso:

(V) A necrose total da polpa é resultante da acumulação gradual de focos de necrose.
(F) O tratamento de escolha para a pulpite reversível é o tratamento endodôntico
(V) A pulpite irreversível crônica pode estar assintomática.
(V) Na resposta da polpa a infecção é observada eventos típicos da inflamação, como vasodilatação e aumento da permeabilidade vascular.
(F) Na pulpite irreversível a dor é espontânea e cessa logo após a remoção de estímulo.

Pulpite reversível

Tratamento: Conservador

- Capeamento pulpar
- Restauração

Pulpite irreversível

- A dor persiste após a remoção do estímulo

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 6 – Questão de diagnostico pulpar

3) O processo de inflamação, necrose e infecção pulpar progride por compartimentos em direção apical até que os tecidos perirradiculares sejam afetados. Sobre a periodontite apical aguda, é correto afirmar:

a) Dor inexistente, testes térmicos positivos, percussão negativa.

b) Apresenta ligamento periodontal apical normal na radiografia, teste térmico negativo e percussão negativa.

c) Presença de dor intensa e espontânea, testes térmicos negativos e percussão positiva.

d) Nos achados radiográficos observa que não há reabsorção óssea, apresenta teste térmico e de percussão negativo.

Periodontite apical aguda

- Dor intensa, espontânea, localizado
- Extrema sensibilidade ao toque do dente (mastigação)
- Sensação de dente crescido

Testes térmicos: Negativo
Percussão: Positiva
Palpação: Pode revelar sensibilidade ou não

Achados radiográficos:
Espessamento do ligamento periodontal apical
Não há reabsorção óssea

Emilly Victória

Fonte: Arquivo pessoal

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Trata-se de um relato experiência desenvolvido com base no objetivo principal desse trabalho, que é relatar a experiência de um semestre de monitoria e a importância da mesma para o desenvolvimento acadêmico do discente enquanto monitor.

A metodologia utilizada durante as monitorias foi de caráter revisional, com elaboração de exercícios com temas voltados para a clínica. Os exercícios abordavam os assuntos que foram ministrados na parte teórica da disciplina, procurando sempre fixar os conteúdos e integrar os discentes ao dia a dia clínico.

Ademais, os alunos tiveram ajuda para elaborarem os seus protocolos antes de dar início aos procedimentos e auxílio durante os atendimentos, eu, enquanto monitora estava sempre à disposição para ajudá-los e tranquilizá-los frente aos primeiros atendimentos tanto em dia de clínica, quanto nos dias que antecederiam.

Entretanto, alguns obstáculos foram apresentados, tais como a dificuldade dos alunos assimilarem a teoria à prática clínica, associado à inexperiência e a tensão do primeiro atendimento. Visto que, para prestar um atendimento ao paciente, o aluno deve ter a capacidade de relembrar conceitos que advêm de disciplinas anteriores, a falta de memória desses conteúdos gerava uma ansiedade maior que o normal, atrapalhando a fluidez para a realização dos procedimentos.

Contudo, para contornar essa situação, os alunos tinham o meu auxílio durante a clínica, recebiam ajuda quanto à escolha dos materiais, o passo a passo dos

procedimentos a serem executados e revisão dos conceitos de diagnóstico. Sem dúvidas, isso trouxe ainda mais segurança para eles e tornou os primeiros atendimentos mais tranquilos.

Em relação às dificuldades enquanto monitora, posso dizer que o maior obstáculo foi em relação a prestar assistência aos discentes em semana de provas, haja vista eu também ser aluna e também precisar estudar outros assuntos para as minhas avaliações. Acredito que o maior problema foi os alunos acumularem conteúdos a serem revisados na semana das avaliações, mesmo sendo as semanas que antecediam as provas sem demandas adicionais e eu tendo mostrado disponibilidade para ajudá-los. Porém, consegui me disponibilizar para revisar com eles entre os intervalos de meus estudos.

Além disso, foi necessário estudar e dominar conteúdos além das disciplinas laboratoriais da clínica que são dentística e endodontia. Como citado, da mesma maneira que os alunos precisam saber os conteúdos de base, eu enquanto monitora, também preciso. Haja vista que sou suporte para eles, preciso orientá-los com embasamento e para isso foi preciso revisar e adentrar ainda mais em assuntos específicos.

Em relação aos resultados das atividades propostas pela monitoria, pode-se dizer que tivemos êxito, aqueles alunos que buscaram a monitoria obtiveram bons resultados nas avaliações teóricas, haja vista que todo o conteúdo foi revisado, além de terem sido realizados exercícios semelhantes às provas.

Portanto, a monitoria durante os atendimentos favoreceu a diminuição da tensão entre os alunos, pois, como citado anteriormente, a faixa etária equivalente e a condição de aprendiz do monitor, transmite tranquilidade aos discentes e favorece o processo de aprendizagem. Quanto aos resultados para a minha formação acadêmica, o exercício da monitoria me ajudou a criar vínculos com outros discentes, discutir casos e vivências clínicas, favorecendo para o meu desenvolvimento enquanto estudante e futura profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a atividade da monitoria é uma prática que favorece tanto ao discente que fornece a monitoria, quanto ao que recebe. Nesse sentido, posso dizer que para

mim, os principais benefícios enquanto monitora, foram aprender a lidar melhor com desafios, ajustando a minha rotina e atendendo às necessidades de outras pessoas mesmo quando não estava com isso planejado, essas situações me fizeram estudar além e conseqüentemente aprender mais para repassar o meu conhecimento aos discentes que precisavam da minha ajuda.

Portanto, mediante o exposto, pode-se concluir que a presença de um monitor nessa disciplina é imprescindível, haja vista que ele contribui para o crescimento e desenvolvimento dos alunos durante os atendimentos, além disso, a presença do monitor na clínica interdisciplinar I favorece para que os primeiros atendimentos sejam conduzidos de uma maneira tranquila e agradável para todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Barbara Lívia Queirós et al. Perfil da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 12, n. 75, p. 10143-10153, 2022
- BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 2019.
- FERNANDES, Daniele Cristina Alves et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **[TESTE] Debates em Educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.
- FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática**. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo, Fortaleza**, v. 3, n. 1, e313757, 2021.
- LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, p. 1-2, 2009]
- MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 355-364, 2010.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

PAULA, Thiago Sousa et al. A importância da iniciação a docência por meio da monitoria de clínica integrada ii: relato de experiência. **Conexão Unifametro** 2020 - Fortaleza- CE , 2020.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

**O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZADO NA MONITORIA DE CLÍNICA INFANTIL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Raíssa Floriano Paiva
Juliana Pedrine Dias Aguiar
Trícia Murielly Andrade de Souza Mayer

1 APRESENTAÇÃO

A pandemia ocasionou problemas tanto nas esferas políticas e sociais de todos os países, como na educação (BARROS; VIEIRA, 2021; RIBEIRO, 2021). Consequente a isso, o fechamento das escolas e universidades afetou milhões de alunos fazendo com que o ensino remoto fosse dado como solução temporária para amenizar os efeitos que a pandemia estava causando na educação (BOZKURT; SHARMA, 2020).

Repentinamente, as instituições de ensino foram obrigadas a modificar seus métodos de ensino, incluindo metodologias de ensino remoto com o objetivo de dar continuidade ao ano letivo sem prejudicar os discentes (UNICEF; UNCME, 2020). As aulas e atividades remotas realizadas no contexto da pandemia foram mediadas pelo uso da tecnologia, sendo ela uma solução para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem, sendo guiadas pelos princípios da educação presencial. O Ministério da Educação (MEC), emitiu a portaria nº343, de 17 de março de 2020, recomendando para as instituições de ensino superior do Brasil a substituição de disciplinas presenciais pela modalidade online, fazendo o uso de plataformas digitais, enquanto durar a pandemia no país (BRASIL, 2020).

Com o desenvolvimento pedagógico, as monitorias vêm obtendo espaço na realidade das instituições de ensino superior brasileiras. Por consequência ao período pandêmico, foi identificado o sucesso da utilização dos recursos tecnológicos oferecidos pelas plataformas digitais, onde se mostraram úteis e eficazes no processo de aprendizagem dos discentes, diminuindo as fragilidades encontradas, e também favorecendo um melhor relacionamento entre o aluno e o monitor (COSTA et al., 2021).

A monitoria acadêmica pode ser considerada como uma categoria de ensino-aprendizagem onde o professor orienta, sendo observado pelo monitor que apresenta

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

uma maior compreensão em certa área do conhecimento, auxiliando no processo de

aprendizagem da turma em que estão trabalhando. A monitoria também envolve o graduando nas atividades de organização e planejamento do trabalho docente (GARCIA, FILHO E SILVA, 2013).

Durante a graduação, a monitoria é exercida como atividade de apoio, auxiliando na aquisição de conhecimento e preparação na formação. O monitor discente é um pilar essencial no processo de ensino-aprendizagem, apoiando o trabalho do professor e mostrando a importância na descoberta da vocação (OLIVEIRA, ROCHA E PEREIRA, 2014).

O monitor deve estar disposto a contribuir com o processo de aprendizagem do aluno, tendo um elo entre o professor e esse aluno. Ele deve sempre buscar pela construção do conhecimento e incentivar os demais alunos a buscá-lo. Porém, alguns alunos acabam negligenciando todo esse suporte que é ofertado devido as mais diversas causas (SILVA E BELO, 2012).

Com a criação do curso de Odontologia separado do curso de Medicina, foi obtido a ampliação do currículo e com a fundação da Universidade de São Paulo, em janeiro de 1934, houve a reformulação do currículo, sendo adicionada a cadeira de Clínica de Ortodontia e Odontopediatria (COSTA et al., 2021). A odontopediatria é uma especialidade da odontologia que visa o cuidado dos bebês, crianças e adolescentes (MATOS et al., 2018)

Na odontopediatria, os profissionais lidam com pacientes de pouca idade, sendo comum se deparar com muitos desafios e dificuldades durante o atendimento, fazendo-se necessário utilizar técnicas de manejo para facilitar a comunicação com os pacientes. Além disso, pode ser afirmado que o medo e a ansiedade fazem parte da rotina do atendimento infantil, fazendo com que o comportamento não colaborador da criança seja evidente através de choros e gritos. (SANT`anna et al, 2020). A monitoria será desenvolvida com base nas aulas ministradas pelos professores, para que os discentes apliquem o conteúdo na clínica com excelência. A realização da monitoria no formato remoto conta com o auxílio das plataformas digitais, tornando-as um dos principais meios para que a mesma seja bem desenvolvida. Visando facilitar a comunicação entre os envolvidos, o Google Classroom (sistema de gerenciamento de conteúdo), Google Meet (serviço de comunicação por vídeos), e Whatsapp (aplicativo para troca de mensagens), serão ferramentas bastante interessantes para este fim.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (BASE TEÓRICA)

O campo de atuação do odontopediatra vai desde a saúde bucal da gestante, atendimento ao bebê, crianças e adolescentes, contribuindo inclusive com a assistência às crianças com necessidades especiais. Ser um profissional especializado nesta área de atuação exige a capacitação adequada e atualizações científicas e clínicas, além de conhecimento sobre o mundo lúdico. Também é necessário que odontopediatra saiba como manter uma relação saudável com a família de seu paciente (BÖNECKER, 2015).

Fatores como medo e ansiedade podem afetar diretamente o tratamento, afetando desde o primeiro contato na anamnese, planejamento do caso, exames complementares, escolha da terapia farmacológica, entre outros. Esse tipo de comportamento está totalmente ligado a fobias, questões psicológicas, traumas familiares que podem ter sido passados através dos responsáveis, tendo influência direta do direcionamento do tratamento (MOREIRA et al., 2021).

As técnicas de manejo comportamental se tornou um componente essencial na prática de odontopediatria. Com o passar do tempo a ênfase no uso de medidas farmacológicas foram dando espaço para os meios não farmacológicos para obter o condicionamento da criança. A participação dos responsáveis é primordial nessa etapa, bem como a habilidade do profissional juntamente com a sua equipe para manejar o paciente (LIMA et al., 2022).

Atualmente, o odontopediatra também vem ganhando espaço para mostrar sua importância como parte da equipe multidisciplinar para ações integradas no âmbito hospitalar, ou até mesmo nas intervenções clínicas, garantindo assim, acima de tudo, o bem estar do paciente (BÖNECKER, 2015).

A Clínica infantil II + PNE é uma disciplina onde os alunos tem a possibilidade de colocar em prática as informações que obtiveram anteriormente na cadeira teórica de Clínica infantil I . No Centro Universitário UNIESP, essa unidade curricular é ofertada no 7º período do curso de Odontologia, preparando os discentes com o máximo de informações possíveis para que saiam da graduações preparados para atenderem o público infantil no seu dia a dia clínico.

Dessa maneira, a monitoria visa auxiliar os graduandos com possíveis dificuldades que possam surgir durante o período de atendimento na clínica, desde a

teoria até os métodos de manejo, fazendo com que a qualidade do atendimento seja elevada e tornando a experiência tanto dos alunos como dos pacientes muito proveitosa.

Este trabalho, trata-se de um relatório de monitoria, apresentando a vivência das atividades de monitoria na disciplina de Clínica Infantil II + PNE. Foi utilizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros como fonte de estudo.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, sendo usado os descritores Tutoria (Mentoring), Odontopediatria (Pediatric Dentistry) e Clínica Infantil (Children's clinic). Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, sendo escolhidos os que tinham relação com o tema e excluídos os que não faziam parte do critério de inclusão.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao decorrer do período foram disponibilizadas, semanalmente, 6 (seis) horas semanais para a realização da monitoria. As atividades de monitoria em Clínica Infantil II + PNE consistem, em acompanhamento clínico durante o atendimento dos graduandos na clínica infantil no horário da disciplina (segunda-feira às 08h-11h) e um horário destinado ao plantão de dúvidas (terça-feira às 13h-15h), além de demais atividades que serão realizadas ao decorrer do período, sempre visando levar um maior conhecimento para os alunos e solucionar possíveis dúvidas que poderão surgir.

As atividades desenvolvidas foram divididas de acordo com os horários preestabelecidos e a carga horária disponibilizada. Com base nisso, a monitoria contou com o uso de várias ferramentas didáticas digitais, com o objetivo de obter a compreensão dos discentes sobre os conteúdos abordados. Pode-se visualizar na tabela a seguir, a descrição das atividades desenvolvidas e realizadas durante o período da monitoria, com suas datas e horários consecutivos.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Clínica Infantil II + PNE, no

curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário UNIESP, sendo oferecida aos discentes do sétimo período. Essa experiência ocorreu em Cabedelo – PB no período de agosto a dezembro de 2022, correspondendo ao semestre de 2022.2. O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico, sendo usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico, bem como artigos disponíveis na base de dados Scielo e Google Acadêmico.

A tecnologia ofertada nos dias atuais foi de grande valia para a educação EAD, se tornando protagonista durante esse período árduo que o mundo teve que enfrentar. Uma das possibilidades encontradas pelos sistemas de ensino foi a união de discentes e docentes com a tecnologia, possibilitando a continuação das aulas através de ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas que os alunos tem mais acesso, o computador e o celular (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021).

A monitoria de Clínica Infantil II + PNE ocorreu tanto de forma prática com o acompanhamento na clínica escola, como de forma remota através da plataforma Google Meet. A assistência aos discentes ocorreram às segundas-feiras, de 08h às 11h. Quanto a parte remota, os monitores selecionaram às terças-feiras para o plantão de dúvidas, de 13h às 16h para auxiliar os alunos o máximo possível.

Além disso, resumos escritos foram elaborados abordando a parte teórica com o objetivo de auxilia-los nos estudos e na fixação dos conteúdos ministrados. Além houve a criação de um grupo no Whatsapp Messenger para facilitar a comunicação monitor-aluno e envio desses materiais para os mesmos (Figura 1).

Outro meio de auxiliar o contato entre discentes, docentes e monitores foi a criação de uma sala no Google Classroom onde eram enviadas informações importantes e anexado o link das chamadas semanais no Google Meet (Figura 2).

Para as revisões de prova, foi criado um quiz no site Kahoot para que os alunos pudessem revisar os assuntos ministrados de uma maneira mais dinâmica e diferenciada, contribuindo no processo de aprendizagem (Figura 3).

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

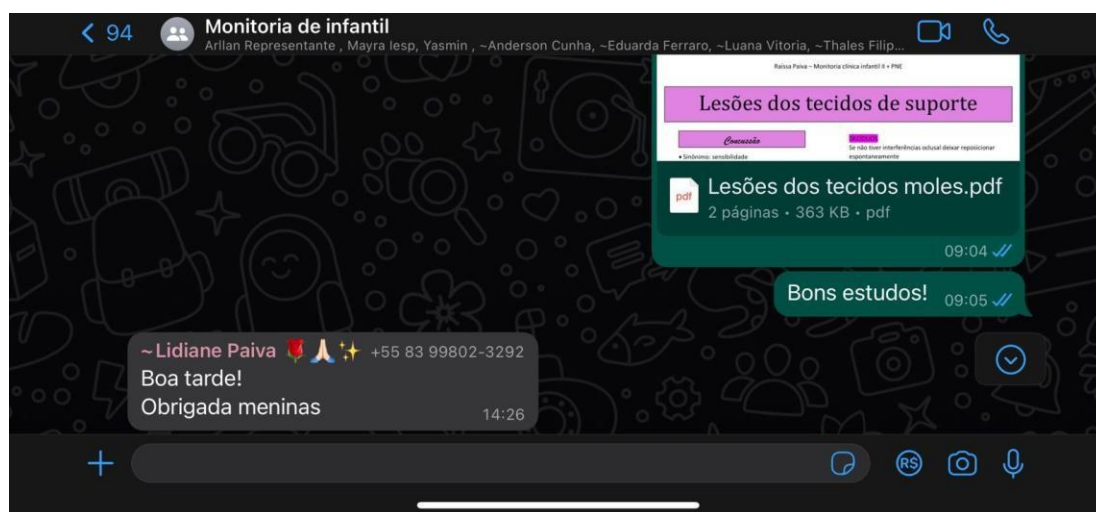


Figura 1: Envio de materiais de estudo através do grupo do Whatsapp

Fonte: Autoria própria, 2022



Figura 2: Sala criada no Google Classroom

Fonte: Autoria própria, 2022.



Figura 3: Quiz realizado no site Kahoot

Fonte: Autoria própria, 2022.

Durante o período da monitoria de Clínica Infantil II + PNE, foi percebido que alguns discentes possuíam um pouco de dificuldade durante o atendimento, mas com o desenvolver do semestre foram adquirindo mais confiança para praticar o que foi aprendido na teoria e os manejos aplicados a prática. Por envolver um pouco de cada especialidade, a disciplina pode ser considerada complexa e requer bastante atenção e agilidade pois o tempo de cadeira de uma criança é bem mais curto do que o de um paciente que já está na idade adulta. O bom relacionamento entre monitores e discentes fez total diferença no processo de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Entre os meses de agosto a dezembro foram desenvolvidas diversas atividades com o intuito de auxiliar os alunos a obterem o conhecimento necessário para colocarem em prática na disciplina de Clínica Infantil II + PNE, juntamente com práticas laboratoriais para o aperfeiçoamento das habilidades já adquiridas por eles.

A boa comunicação foi essencial para um ótimo aproveitamento. Os discentes

podiam se comunicar para sanar dúvidas através do plantão de dúvidas em uma sala aberta no Google Meet ou por mensagens no grupo de Whatsapp que foi criado. O apoio dos professores para com as monitoras foi imprescindível para o sucesso da monitoria, sempre dispostos a auxiliar diante de qualquer dúvida, e esse conjunto de ações tornou esta monitoria muito proveitosa, tanto para os alunos bem como para as monitoras, já que foi alcançado resultados favoráveis abrangendo conhecimento para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. DE P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, p. 826-849, 2021.

BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria marcando presença. **Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 69, n. 1, p. 11-13, 2015.

BOZKURT, Aras; SHARMA, Ramesh C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian journal of distance education**, v. 15, n. 1, p. i-vi, 2020.

BRASIL. **Portaria nº343, de 17 de março de 2020.**

DA COSTA. Vanessa Silva et al. Currículo de Odontopediatria nos cursos brasileiros de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2. p. 93-101, 2020.

DO SANTOS COSTA, Wesley et al. Influência das monitorias online no desempenho dos discentes na disciplina de funções vitais: relato de experiência. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 3, n. 1, 2021.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

LIMA, Andressa Carol Paes et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas em odontopediatria. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e209111637644-e209111637644, 2022.

Matos, L. B., Ferreira, R. B. &Vieira, L. D. S.(2018).Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de odontopediatria, **R Odontol Planal**. Cent. Jun-Nov;4(1):18-244.

MOREIRA, Júlia Souza et al. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. e032334-e032334, 2021.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v. 2, 2014.

RIBEIRO, G. L. **Boletim n . 5 - Cientistas Sociais e o coronavírus: Medo Global**.

SANT'anna, R. M. M., Silva, R. A., Silva, L. V.& Almeida, T. F.(2020).Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Rev Bras Odontol Leg RBOL** ;7 (2):70-80.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino- aprendizagem. **Scientia Plena**. v. 8, n. 7, 2012.

UNICEF; UNCME. **Educação em tempos de pandemia: direitos, normatização e controle social - Um guia para Conselheiros Municipais de Educação**.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Robson Gomes Luna Cruz¹
Veruska Lima Moura Brasil²

¹ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (2020210840049@iesp.edu.br).

² Doutora em Odontologia. Professora do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (veruska.brasil@iesp.edu.br).

1. APRESENTAÇÃO

A disciplina de Dentística Laboratorial apresenta a odontologia restauradora para os alunos, utilizando os materiais restauradores (resina e amálgama) para devolver a função, saúde e em alguns casos a estética dos pacientes. A dentística laboratorial é apresentada para os alunos no 4º período da graduação, sendo uma disciplina pré-clínica, que visa preparar os alunos para os atendimentos.

Nessa disciplina, faz-se necessário a colaboração de um monitor, pois os alunos nunca tiveram contato com os materiais, como: caneta de alta rotação, contra-ângulo, micromotor e espátulas de resina e amálgama, instrumentos essenciais para realização de uma restauração. Dessa forma, os monitores devem estar presentes nas aulas com o objetivo de auxiliar o aluno no preparo cavitário, no isolamento, nas restaurações, buscando o aprendizado e familiarização do aluno com os materiais e exercícios.

Sendo assim, a monitoria é de suma importância para os alunos e para os monitores, por auxiliar o aluno e facilitar o acesso para retirada de dúvidas, visto que temos encontros semanalmente em contraturnos. Além disso, também possibilita ao monitor uma outra perspectiva, que seria a docência supervisionada, por estar auxiliando os professores no ensino, relembrando todo o assunto que já foi visto anteriormente e contribuindo para o processo dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A monitoria é de caráter voluntário, para alunos que se identificam e buscam se aprimorar mais na disciplina, tendo como objetivo auxiliar os alunos em dúvidas durante os procedimentos apresentados em laboratório pelas professoras. Então,

para o conteúdo ser passado de forma didática para os alunos, os monitores devem buscar meios de comunicação e ensino que facilite e possibilite o fácil entendimento e envolva o aluno.

A monitoria pode ser entendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem como função auxiliary a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (SCHNEIDER, 2006). Tal modalidade segue o artigo 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968).

O monitor, no exercício de suas atividades como tal, é estimulado a desenvolver diferentes aptidões as quais contribuirão para a formação de um profissional mais qualificado (MATOSO et al., 2014; OLIVEIRA NETO et al., 2008). A experiência é exitosa, na verdade, tanto para o monitor como para os alunos sob acompanhamento (FERREIRA et al, 2008).

Os primeiros semestres do curso de graduação em odontologia são formados por disciplinas consideradas básicas, enquanto que, a partir do terceiro e quarto semestre, são iniciados componentes curriculares mais específicos, com a realização de procedimentos em simuladores de pacientes, os quais demandam estratégias de aprimoramento, como é o caso da monitoria (SILVEIRA et al., 2015).

Durante as aulas, foram utilizados com inspiração o MONDELLI (2007) E BARATIERI (2010), que inclusive um dos livros que utilizei para prestar a prova de monitoria da disciplina foi o ODONTOLOGIA RESTAURADORA – BARATIERI. A base teórica-científica das aulas são divididas por partes, desde início com a apresentação dos instrumentais, condicionamento ácido e sistemas adesivos, os princípios para o preparo cavitário e suas classes (no caso da amálgama) e preparos seletivos e confecção de bisel para as restaurações em resinas compostas, além disso também é repassado para o aluno toda a parte de segurança e preparo do campo operatório, como a utilização do isolamento absoluto, visando manter o campo limpo e seco, além de proteger o paciente, a utilização de cunhas e matrizes para facilitar a adaptação das restaurações e as técnicas de acabamento e polimento.

Dessa forma, os monitores se adequam aos ensinamentos passados durante as aulas e marcam horários extracurriculares para retirada de dúvidas, revisões e treinamentos práticos, visando dar o maior apoio e preparo para que o aluno tenha confiança ao concluir a disciplina.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, METODOLOGIA E RESULTADOS



- Aluno realizando preparo cavitário durante monitoria.

Nossas atividades de monitorias eram realizadas em horários distintos das aulas e para sua realização nós pegamos o cronograma e adaptamos nossas monitorias para que coincidisse com os ensinamentos repassados para os alunos, pois nas terças-feiras a noite estávamos na aula prática auxiliando as professoras e nas terças-feiras no período da tarde realizávamos retirada de dúvidas de forma presencial, kahoot (jogo em formato de quiz), simulados práticos, também formulamos atividades teóricas e plantão de dúvidas online quando necessário.

No dia 30 de agosto de 2022, foi dado início ao trabalho na monitoria coma

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

reunião com a equipe COOPERE, que visa desmitificar as dúvidas e esclarecer para os monitores como vai funcionar a monitoria, reunião que teve duração de 2 horas, realizada pelo google meet. Na mesma noite iniciamos o auxílio durante a aula da professora, com duração de 4 horas, o assunto dado foi preparo cavitário classe I (simples e composta), no dia 31 de agosto realizei um plantão de dúvidas online e confirmei a monitoria da semana seguinte que seria realizado na próxima terça-feira.

No dia 6 de setembro de 2022, foi realizada a primeira monitoria da disciplina, na qual fiz perguntas para entender a dúvida dos alunos e realizamos a atividade prática com isolamento absoluto seguido de preparo cavitário. Assim, durante o período noturno do dia 6 de setembro de 2022, fui acompanhar a aula que foi sobre preparo cavitário classe II e classe V, na sexta-feira dia 9 de setembro, em um período de 2 horas, realizei um plantão de dúvidas online via whatsapp, na qual o aluno que tivesse dúvida enviava no grupo da monitoria sua dúvida para que pudéssemos esclarecer.

No dia 13 de Setembro de 2022, no período da tarde (13:30 – 16:50), foi feito um kahoot (jogo em formato de quiz), para saber como estava o nível de absorção de conhecimentos dos alunos e saber onde estavam as dúvidas, o quiz envolveu questões teóricas e questões práticas, desde o isolamento a classificação de lesões (preparo, ângulos, faces, complexidade do preparo e instrumentais utilizados). Em seguida fui acompanhar a aula, no período noturno do dia 13 de setembro de 2022, no período de 18:30 até 22:00, nesse encontro os alunos tiveram o primeiro contato com os materiais restaurado, nesse caso amálgama, pois até o momento só tinham realizados preparos. Na sexta-feira, dia 16 de setembro realizamos mais uma retirada de dúvidas online, na qual facilitava o acesso e a comunicação dos alunos.

No dia 20 de setembro de 2022, durante o período da tarde (15:00 – 16:50), resolvemos preparar um simulado da prova prática que viria a ocorrer dia 27 de setembro de 2022, nesse simulado foi realizado um sorteio e cada aluno realizou o procedimento sorteado, no período de 1 hora e 20 minutos, mesmo período determinado na prova, esse procedimento conteve, isolamento, adaptação da matriz, realização do preparo cavitário e em seguida a restauração que neste período foi realizada com amálgama, visto que a aula de resinas compostas ainda não tinha sido lecionada. Na noite do dia 20 de setembro, 18:30-22:00, os alunos tiveram o primeiro contato com as resinas compostas em dentes posteriores e os monitores auxiliaram

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

no condicionamento, sistema adesivo, espatulação e manuseio da resina composta, como de costume realizei um plantão de dúvidas online, na sexta-feira 23 de setembro de 2022 com duração de 2 horas

No dia 27 de setembro, 13:30- 16:50, foi realizada a última monitoria para a prova prática que aconteceria no período noturno e para a prova teórica que aconteceu dia 4 de outubro de 2022. Nessa monitoria, foi feita uma atividade teórica visando os conhecimentos para a prova teórica e mais um simulado para a prova prática, seguindo o mesmo formato da prova, mas dessa vez foi sorteado um único procedimento (isolamento absoluto+ matriz + preparo) para todos os alunos e o tempo foi cronometrado 1 hora e 20 minutos.

No dia 10 e 11 de outubro de 2022,13:30-16:50, quando voltamos a nos encontrar, eu realizei paguei minhas horas semanas em horários extracurriculares, pois nesta terça-feira não pude estar presente durante a aula, mas no dia 18 de outubro de 2022, 13:30-16:50, realizei uma monitoria focando nos assuntos das aulas passadas fazendo uma revisão geral do conteúdo. Seguindo para o período noturno, foi realizado acompanhamento da aula sobre classe III e classe IV, com preparo, confecção de bisel e restauração, ainda sem acabamento e polimento.



- aluno realizando acabamento e polimento de restauração em dente anterior (classe IV) durante a monitoria.

No dia 25 de outubro de 2022, tive um encontro na monitoria, na qual foi passada alguns ensinamentos e dicas para confecção de parede palatina em dentes anteriores e adiantei um pouco como seria a aula seguinte de acabamento e polimento. Na noite do dia 25 de outubro de 2022, acompanhei a aula de acabamento e polimento, onde foi passado os processos a serem seguidos para retirar os excessos

das restaurações, sobrecontornos, anatomia primária e secundária e por fim o polimento seguindo a ordem de granulação das borrachas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi descrito no relatório e observado na literatura revisada, conclui-se que a monitoria possui grande importância para o currículo do aluno e para despertar uma visão de outra perspectiva, experimentando a docência supervisionada, estimulando a prática e o desenvolvimento intelectual dos monitores. Dessa forma, estimulando e auxiliando os alunos a sanarem dúvidas e evoluírem na parte prática da disciplina de Dentística Laboratorial.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, L; MONTEIRO Jr, S. **Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2010.

BARATIERI, L. S. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 18 março 2023.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: saúde e estética**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, T. et al. **Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>>. Acesso em: 25 agosto 2022.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MONDELLI, J. **Fundamentos de dentística operatória**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

OLIVEIRA NETO, M. F. et al. **A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas**. In: ENCONTRO

**RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1**

DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA, 12., 2008, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. Painei 4. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIlenexXIlenid/enid/monitoria/monitoriaCompIPainei04.html>>. Acesso em: 25 agosto 2022.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; GARCIA, Vera Lúcia. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 145-158, 2015.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL

Luís Henrique Silva Mendes de Sena¹

Veruska Lima de Moura Brasil²

¹ Acadêmico do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (20218208495@iesp.edu.br).

² Doutora em Odontologia. Professora do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (veruska.brasil@iesp.edu.br).

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de Dentística Laboratorial é estabelecida no 4º Semestre no UNIESP, possui aulas teóricas e práticas, é disciplina de caráter obrigatório para o curso de Odontologia sendo uma das principais como pré-requisito de clínica e de matérias de semestres seguintes. O objetivo da matéria curricular é estudar terminologia, morfologia, nomenclatura das cavidades como : descobrir materiais, instrumentais e técnicas de restaurações em materiais de laboratórios.

Nessa disciplina é necessário o suporte do monitor, pois os alunos nunca tiveram contato com materiais e instrumentais como as peças de mão, brocas de preparo e materiais restauradores (OLIVEIRA, 2021). Os monitores devem se fazer presente juntamente com o professor da disciplina para auxílio em isolamento, preparos cavitários sempre ajudando no aprendizado e no conhecimento dos novos instrumentos de trabalho.

É de proeminência o suporte do monitor para ajudar no processo de aprendizagem dos alunos, ele participa de forma ativa na ministração de aulas e práticas laboratoriais, auxilia professores na supervisão prática tendo em vista que o fluxo de alunos é grande.

Portanto, o programa de monitoria da instituição é benéfico de uma maneira em geral tanto para os alunos quanto para os monitores. Além de ampliar conhecimentos dos monitores trás uma experiência de docência sob supervisão que pode ser a porta para uma carreira científica, ajuda no processo de aprendizado, remove possíveis dúvidas teóricos-práticas, doutrina resumos e atividades de revisão geral da disciplina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (BASE TEÓRICA)

A monitoria é ofertada para melhora de habilidade manual dos alunos e estimular a busca pelo conhecimento, serve também, para sanar dúvidas em relação ao conteúdo que foi ministrado em sala de aula, com uma linguagem mais compreensível pode ser entendida como uma modalidade de ensino e de aprendizagem tem como função auxiliar a formação do aluno (SCHNEIDER, 2006) Tal modalidade segue o artigo 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968).

Porém, é necessário o domínio e segurança para ser passado de uma forma tranquila para os alunos. Diante disso é preciso utilizar diversos artifícios para um resultado positivo, na suas atribuições de atividades, o monitor é estimulado a desenvolver diferentes aptidões que contribuirão para formação de um profissional qualificado (MATOSO et al., 2014; OLIVEIRA NETO et al., 2008).

A principal fonte de estudo para base tanto teórica e prática foi o livro de MONDELLI (2007) e BARATIERI (2010) para o conhecimento teórico-científico sobre princípios de de cada preparo cavitário, técnicas restauradoras; tipos e indicação de material restaurador; técnicas de isolamento; matrizes e cunhas suas indicações , utilizações e adaptações; técnicas de polimento e acabamento.

Foi elaborado também atividades teóricas com uma linguagem mais técnica simulando as provas teóricas que acontecem no decorrer do semestre, juntamente com plantão de dúvidas no Meet e por questionários realizados em redes sociais.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades de monitoria foram realizadas seguindo o cronograma da disciplina que é enviado aos alunos no começo do semestre, dois encontros eram realizados duas vezes na semana de forma presencial os encontros ocorreram às segundas-feiras no período vespertino das 13h30 às 17hrs, e na aula cotidiana que acontecia no período noturno pela terça-feira a noite das 18hrs às 22hrs.

As práticas na monitoria de Dentística Laboratorial foram focadas no desenvolvimento prático/teórico dos alunos, atividades como : isolamento absoluto, estudos das matrizes e cunhas, preparos cavitários para restaurações em Amálgama de Prata e Resina, e nas monitorias teóricas com : Classificação de Black, tipos de

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

resina e suas propriedades e proteção do complexo dentino pulpar.

Disciplina : Dentística Laboratorial
Professoras : Milena Nóbrega, Veruska Lima
Monitor : Luís Henrique Sena

Atividade de Revisão

1° Sobre nomenclatura e classificação das cavidades, julgue as alternativas abaixo em verdadeira ou falsa:

- a. () Paredes Circundantes recebem o nome das faces do dente.
- b. () Parede Axial se apresenta perpendicular ao longo eixo do dente.
- c. () Parede Pulpar se apresenta paralela ao longo eixo do dente.
- d. () Ângulos Diedros são formados pela união de duas paredes de uma cavidade e denominados combinando-se com seus respectivos nomes por ex.: línguo-gengival e vestibulo-gengival.
- e. () A cavidade complexa para fins de restauração com amálgama tem apenas duas faces.

2° De acordo com a Classificação de Black, qual (ais) alternativas abaixo estão **incorretas**.

- a. () A Classe I, são apenas em regiões de cicatrículas e fissuras em dentes posteriores.
- b. () Cavidades do tipo Classe IV, são preparadas nas faces proximais dos incisivos e caninos.
- c. () Classe V, são preparadas no terço gengival na face de todos os dentes.
- d. () Slot horizontal e vertical envolve crista marginal e face proximal de pré molares e molares, característicos da Classe II
- e. () Na Classe III, cavidades são preparadas nas proximais de incisivos e caninos com acometimento de ângulo incisal.

3° O isolamento absoluto é um aliado importante na dentística por diversos benefícios, julgue as alternativas abaixo como verdadeira ou falsa.

- a. () Algumas das vantagens do isolamento absoluto são: retração gengival e proteção dos tecidos moles, trabalhos em condições assépticas, auxílio no controle da infecção.
- b. () Os grampos usados em molares são os de nº 201 a 205.
- c. () Grampos de 206 a 209 podem ser usados em pré-molares.
- d. () O 2° furo do perfurador de borracha (Ainsworth) deve ser usado em caninos.
- e. () A Pinça porta grampo (tipo palmer) deve ser utilizada com a palma da mão voltada para cima.

4° O amálgama exige alguns critérios relacionados ao preparo de cavidades, marque as alternativas **incorretas** abaixo.

- a. () Na forma de resistência as paredes circundantes devem estar paralelas entre si, e os ângulos internos não devem estar arredondados.
- b. () Todas as paredes do preparo devem estar convergentes para a distal.
- c. () O Ângulo áxiopulpar deve ser reto.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Nossas atividades curriculares eram em horários distinto das aulas de acordo com o cronograma ofertado no início do semestre e ocorreram também encontros virtuais para os alunos que trabalham ou moram em outras cidades para que todos tivessem essa oportunidade de praticar ou sanar dúvidas de conteúdos ministrados, o meu dia particular era sempre na segunda-feira.

Entretanto a monitoria seguiu o roteiro programado das práticas em sala de aula, funcionou como um “reforço” auxiliando a interface de desenvolvimento/comunicação

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

e convivência dos alunos para com suas atribuições (SILVEIRA 2015). Pois, revisamos os mesmos conteúdos da aula que foi ministrada da semana.

No dia 07 de novembro de 2022 das 13:00 - 17:00 houve uma sequência remoções de dúvidas e, uma atividade simulando a prova prática que aconteceria na semana seguinte juntamente com a correção da atividade teórica que foi disponibilizada aos alunos, ocorreu uma breve explicação de como iria funcionar a prova. Foi administrado uma revisão dos principais assuntos, todas as práticas tinham ênfase em isolamento absoluto antes de qualquer outro demonstrativo (imagem 1). Na semana seguinte a monitoria se resumiu em revisar assuntos ligados a resina composta e suas propriedades visando à última avaliação do semestre, com dicas de manipulação e técnica incremental para diminuição do fator C.



(imagem 1 - prática de isolamento absoluto)



(imagem 2 - Alunas na prática de preparo das cavidades)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria de Dentística só gerou resultados positivos, é de grande importância na graduação, desafia a capacidade dos monitores e produz um crescimento intelectual dos seus participantes, nos colocamos no lugar do professor a por o conteúdo de uma forma simples porém didática (VICENZI., *et al* 2016). Planejamento, organização, identificação de possíveis dúvidas do discente é papel fundamental do monitor (REUL., *et al* 2016), é gratificante ver os alunos tendo resultados satisfatórios por ser uma disciplina tão importante e pré-requisito de basicamente a graduação inteira, não existe cirurgião-dentista sem a alma do curso que é a Dentística.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, L; MONTEIRO Jr, S. **Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2010.

**RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1**

BARATIERI, L. S. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 20 de Março 2023.

FERREIRA, T. et al. **Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>>. Acesso em: 20 de Março de 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MONDELLI, J. **Fundamentos de dentística operatória**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

OLIVEIRA, Júnior Limirio (Ed.). **Guia Clínico de Dentística e Prótese Dentária-Técnicas Acessíveis**. limirio de oliveira junior, 2021.

REUL, Marília Araújo, et al. "**Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria-relato de experiência**." *Revista da ABENO* 16.2 (2016): 62-68.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; GARCIA, Vera Lúcia. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 145-158, 2015.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica**. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FARMACOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Dandara Ariadny Lima Teixeira¹

Maria Vitória da Silva Costa ²

Naiana Braga da Silva*

¹ Acadêmica do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Uniesp (20191084083@iesp.edu.br).

² Acadêmica do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Uniesp (2021110840124@iesp.edu.br)

* Doutora em odontologia. Professora de graduação em Odontologia do Centro Universitário Uniesp (naiana.silva@iesp.edu.br)

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de farmacologia aplicada é de caráter obrigatório, cursada no 4º período do curso de graduação em odontologia, composta por aulas teóricas, tendo base nos princípios atuais da mesma. Com isso, o objetivo da matéria curricular é buscar o entendimento do uso racional dos medicamentos, legislação e farmacovigilância, a importância da consulta e cuidados com o prontuário odontológico, eficácia das medicações e prescrições medicamentosas.

A monitoria é a transmissão de conhecimento direto, a aprendizagem é dependente dos métodos usados para estimular o cognitivo (FRISON, 2016). Desse modo, o monitor atua como orientador de conteúdos programáticos, a fim de facilitar a elucidação dos conhecimentos teóricos, mediando a aprendizagem dos alunos e contribuindo para seu desenvolvimento. Para Frison (2016), o aluno mais instruído exercerá o papel de monitor, auxiliando os outros alunos com menos conhecimento, assim, ambos construirão o ensino.

A relação entre professor e monitor contribui para a fomentação da aprendizagem dos alunos (FRISON, 2016). Seguindo esse viés, entende-se que a monitoria é realizada com apoio de um professor orientador, que guiará o monitor na atuação prática e teórica do assunto, facilitando o desenvolvimento cognitivo do alunado. Há cada novo encontro da turma com o professor ou monitor, ocorre um processo de ensino-aprendizagem que se reatualiza. (DANTAS, 2018).

A farmacologia é o estudo dos fármacos no organismo humano. (SILVA, 2010). Nesse relato de experiência a temática é a Farmacologia Aplicada, que tem como foco

de ensino, a instrução farmacológica para o profissional da área da Odontologia.

Identificar quais as terapêuticas são de uso exclusivo clínico e quais terapêuticas são de competência do Cirurgião- Dentista receitar. (FIGUEIREDO, 2009). Na monitoria revisamos quais alternativas terapêuticas podem ser prescritas, assim, através de um bom embasamento teórico, despertamos o senso de responsabilidade crítica e racional sob os alunos, guiando-os a uma boa interpretação.

Durante os encontros da monitoria foi garantido ao aluno a base da farmacologia, seus princípios e o ensino sob a responsabilidade de ministrar e receitar produtos farmacológicos.

[...] é imprescindível fornecer ao estudante e lhe transferir a apreciação e o conhecimento da interação entre substâncias químicas e sistemas vivos, interação esta que constitui a finalidade principal da farmacologia. Aprender como decidir acertadamente quanto ao medicamento que deve ser usado diante do problema clínico. A prescrição do medicamento constitui responsabilidade de um risco calculado. O estudante deve aprender a julgar a magnitude desse risco. Adquirir uma atitude mental da necessidade da aprendizagem continuada, especialmente em farmacologia, em que novos fatos surgem todos os dias. (SILVA, 2010, p. 12)

Diante disso, é de suma importância a presença de um monitor para facilitar o processo de desenvolvimento dos alunos, pois o monitor irá atuar de forma dinâmica e direta junto com os discentes, no intuito de esclarecer dúvidas e revisar com roteiros de estudos para fixação do conteúdo ministrado pela docente.

Com isso, o programa de monitoria é fundamental para o aluno e monitor no processo de formação, ajudando a se aperfeiçoar e conclusão adequada da disciplina. Além disso, ampliar os conhecimentos dos monitores ao obterem a experiência da docência sob supervisão, fornecendo um suporte no entendimento do assunto abordado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A anamnese é a base da consulta odontológica inicial, que tem por objetivo colher informações para formar uma ou mais hipóteses diagnósticas. (ANDRADE et.al, 2014), mediante a isso, é definido qual tratamento deve seguir a escolha ideal de prescrição de medicamentos.

Para evidenciar a importância do conhecimento farmacológico na odontologia

é possível identificar as principais interações medicamentosas que podem ocorrer nesse âmbito, fornecendo informações para uma prescrição mais segura e eficaz. (CRUZ et.al., 2017).

Os medicamentos constituem uma das principais ferramentas terapêuticas para recuperação e manutenção da saúde, por isso é essencial o conhecimento da farmacologia em relação aos medicamentos de modo a compreender o mecanismo de ação e as possíveis interações dessas substâncias (RANG et.al., 2016; VIEIRA et.al., 2017).

Segundo Andrade et.al. (2014) Genericamente, os medicamentos são apresentados em dois tipos de formas farmacêuticas: sólidas e líquidas. Referente as sólidas são feitas à base de pós, como: comprimidos, drágeas, cápsulas e granulados, já as líquidas são representadas por emulsões, soluções e suspensões, como: xaropes, colutórios, vernizes e injetáveis

As vias de administração dos fármacos são denominadas enterais, quando eles entram em contato com qualquer segmento do trato gastrointestinal como é o caso das vias: sublingual, oral, bucal e retal. As demais vias, são denominadas parenterais que podem ser acessadas por meio de injeção (intradérmica, subcutânea, intramuscular e intravenosa) ou por outras formas (ANDRADE et.al., 2014).

Os principais medicamentos de uso sistêmico prescritos pelo cirurgião-dentista são antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (SARKAR et. al, 2004), Em alguns casos o cirurgião-dentista precisa administrar medicações ansiolíticas para controle de ansiedade previamente ao atendimento.

Resende et.al., (2021) declara que deve tomar alguns cuidados no ato de prescrever o medicamento, como: evitar deixar espaços em branco a prescrição, A prescrição medicamentosa deve ser realizada em letra legível quando escrita a mão e a obrigatoriedade de sua assinatura e data escritas, Antibióticos, analgésicos opioides e antiinflamatórios específicos de COX-2 devem ser prescritos em receituário de controle especial receituário tipo C (cor branca) e Ansiolíticos e benzodiazepínicos devem ser prescritos em receituário tipo B (cor azul).

Diante o estudo apresentado, com a disponibilização do programa de monitoria, tem como objetivo de estimular a busca de conhecimento dos alunose com isso, é necessário o monitor ter domínio no assunto e segurança para passar roteiro de estudo de forma didática, utilizando várias estratégias e métodos como complemento

de aprendizagem.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A disciplina de Farmacologia Aplicada ocorre no 4º período do curso de Odontologia, como um componente exclusivamente teórico, porém direciona os discentes a uma compreensão individualizada e aplicada das indicações medicamentosas nas diferentes especialidades odontológicas, o que torna a monitoria necessária para o melhor desempenho clínico futuro dos alunos. A monitoria da disciplina no semestre 2023.1 foi desenvolvida por duas monitoras, uma em cada turno.

Para início da monitoria da disciplina de Farmacologia aplicada, foi feita uma reunião com a docente, no intuito de alinhamento de como seria feito, onde a mesma divulgou o cronograma para programação das atividades. A monitoria ocorreu de forma híbrida, presencial após a aula da disciplina e também de forma remota, através de uma sala de aula no Google Classroom, onde todos os alunos do período da manhã e noite tinham acesso através do código da turma (**FIGURA 1**).

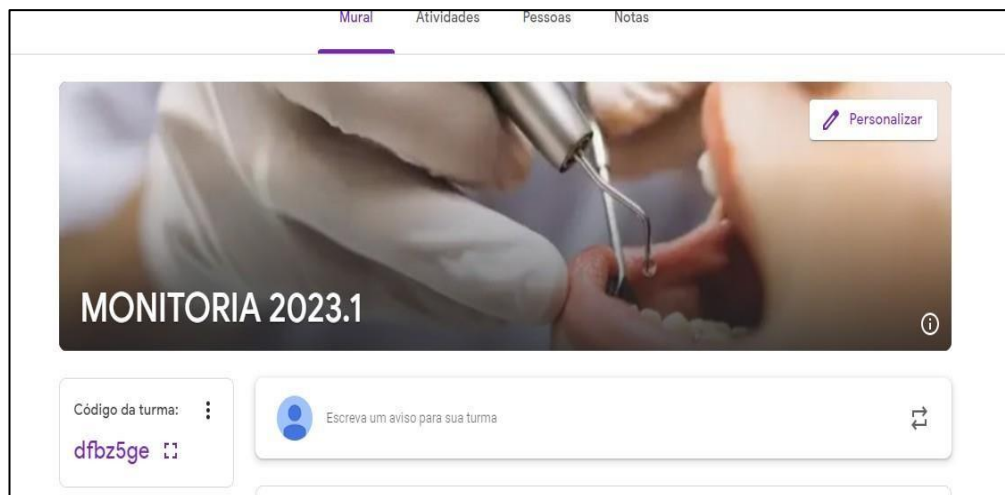


FIGURA 1: Mural da monitoria no google classroom

Na monitoria buscamos focar em uma interpretação geral sobre a farmacologia, mas também a uma interpretação individualizada, voltada para as especificidades de cada paciente. O material postado no classroom, as monitoras fez alusões às

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

condutas que o Cirurgião Dentista poderá exercer, o que compete ou não a esse profissional, entendemos a importância do trabalho multidisciplinar, visando o respeito e segurança do paciente.

No primeiro momento com a turma, foi feita a apresentação da monitora e a explicação de como seriam feitas as atividades e os horários a ser realizado, também em busca de conhecer a turma e suas dificuldades, foi realizada uma avaliação diagnóstica e a identificação dos pontos mais importantes que a turma precisava revisar, conforme observado na Figura 2, para descrever suas dificuldades relacionadas à disciplina e com isso sendo decidido a maneira melhor de trabalhar as atividades dos discentes

DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Indicação de medicamentos para diferentes tipos de pacientes com suas características, patologias</u>	DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Entender em que situações usar cada medicamento</u> <u>Entender os sinais, qual tipo de receita usar</u>
DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Indicação dos medicamentos e prescrição de receitas</u>	DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Prescrever os medicamentos</u>
DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Prescrição dos medicamentos</u>	DESCREVA AS SUAS DIFICULDADES NA DISCIPLINA FARMACOLOGIA APLICADA <u>Entender a forma farmacêutica e as diferenças tipo de formulação</u>

FIGURA 2: descrição das dificuldades encontradas pelos alunos








Foram utilizados artigos científicos, material da docente e livros referente ao que foi ministrado em sala de aula, para elaboração dos materiais que foram divididos para a monitoria da manhã e noite. Diante as dificuldades encontradas, foi aplicada

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

uma dinâmica em sala de aula, como revisão (**FIGURA 3**) para 1ª Verificação de Aprendizagem do semestre letivo 2023.1, sob formato de debate do assuntos já discutidos em aula com a professora.

<p>MONITORIA 2023.1 FARMACOLOGIA APLICADA FORMA DE ADMINISTRAÇÃO</p> <p>VIAS:</p> <p>ESPECÍFICAS DA ODONTO:</p> <p>FORMAS FARMACÊUTICAS</p> <p>USO: _____</p> <p>QUE SÃO:</p> <p>USO: _____</p> <p>QUE SÃO:</p> <p>PRESCRIÇÃO 6 ETAPAS:</p> <p>1ª _____</p> <p>2ª _____</p> <p>3ª _____</p> <p>4ª _____</p>	<p>5ª _____</p> <p>6ª _____</p> <p>ANTES DE PRESCREVER QUALQUER MEDICAÇÃO PRECISAMOS SABER DO?</p> <p>TERAPIA MEDICAMENTOSA</p> <p>1ª _____</p> <p>2ª _____</p> <p>PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA</p> <p>RECEITUÁRIO DE CONTROLE ESPECIAL</p> <p>LEGISLAÇÃO</p>
<p>NOTIFICAÇÃO DE RECEITA</p> <p>DOCUMENTO QUE:</p> <p>1ª CONSULTA</p> <p>PERCEPÇÃO DO PACIENTE</p> <p>PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL</p> <p>DIAGNÓSTICO</p>	<p>DIAGNÓSTICO</p> <p>INFRAÇÃO ÉTICA</p> <p>PRINCIPAIS DOCUMENTOS QUE COMPÕEM UM PRONTUÁRIO</p> <p>RESPOSTAS</p> <p>1 - ORAL, SUBLINGUAL, RETAL, INTRAMUSCULAR, INTRADÉRMICA.</p>

FIGURA 3: Material de estudo para 1ª Verificação de Aprendizagem

<p>MONITORIA 2023.1- FARMACOLOGIA APLICADA</p> <p>ANALGÉSICOS</p> <p>DOR é a experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> → Dor associada à patologia tecidual (ex: traumatismo, inflamação, tumores); → Dor neuropática associada à patologia do sistema nervoso (ex: herpes, diabetes, AVE); → Dor musculoesquelética (ex: dor dorso lombar) e dor de causa desconhecida assumida padronizadamente como sendo psicogênica (ex: fibromialgia) <p>SALICILATOS</p> <p>ÁCIDO ACETIL SALICÍLICO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <ul style="list-style-type: none"> → INDICADA PARA TRATAMENTO DE DORES LEVES A MODERADAS. → É UM ÁCIDO ORGÂNICO FRACO, DE AÇÃO ANTITROMBÓTICA CONSIDERÁVEL → A AÇÃO ANALGÉSICA NA DOR PERIFÉRICA OCORRE INDEPENDENTEMENTE DE AÇÃO CENTRAL <p>PRESCRIÇÃO: RECEITA SIMPLES</p> <p>DERIVADOS PIRAZOLÔNICOS</p> <p>DIPIRONA</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div>	<ul style="list-style-type: none"> → PODE ACARRETAR AGRANULOCITOSE → A ANVISA CONSIDEROU QUE OS RISCOS ATRIBUÍDOS AO SEU USO SÃO BAIXOS E QUE O FÁRMACO APRESENTA EFICÁCIA ANALGÉSICA E ANTITÉRMICA INQUESTIONÁVEL → SÃO CONTRAINDICADOS EM CRIANÇAS E IDOSOS COM FUNÇÃO RENAL DIMINUÍDA. <p>PRESCRIÇÃO: RECEITA SIMPLES</p> <p>ACETAMINOFENO</p> <p>PARACETAMOL</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <ul style="list-style-type: none"> → AÇÕES ANTIPIRÉTICA E ANALGÉSICA → INDICADO NO CONTROLE DE DORES LEVES E MODERADAS → MENOR RISCO DE TOXICIDADE EM CRIANÇAS → APRESENTA USO SEGURO POR GESTANTES E LACTANTES DEVIDO A EFEITOS COLATERAIS CONSIDERADOS DESPREZÍVEIS. <p>PRESCRIÇÃO: RECEITA SIMPLES</p> <p>OBS: PRESCRIÇÃO EM RECEITUÁRIO COMUM, MAS PARA COMPRA NÃO HÁ EXIGÊNCIA DE RECEITAS.</p>
---	--

Todos os alunos presentes contribuíram para que fosse entendido o assunto de forma clara e esclarecido dúvidas para melhor resultado, após foi colocado no mural do google classroom com o gabarito para modelo de estudo, juntamente com o roteiro. (**FIGURA 4**).

FIGURA 4: Roteiro de estudo

Ao passar a prova da 1º unidade, foi realizado outra dinâmica atrativa, com cópias de receituário para prescrever a medicação de acordo com o caso clínico dito oralmente, diante as circunstância foi possível analisar que estava tendo bons resultados, pois a turma estava confiante nas respostas que respondiam. No entanto, ainda gerava dúvidas sobre o que foi proporcionado em sala de aula.

Dando continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento da turma, seguiu sendo postado no mural (**FIGURA 5**) manual de prescrição, bulas de medicamentos, links para busca de bulas para profissional, aba de dúvidas e os materiais de roteiro para estudo da disciplina.

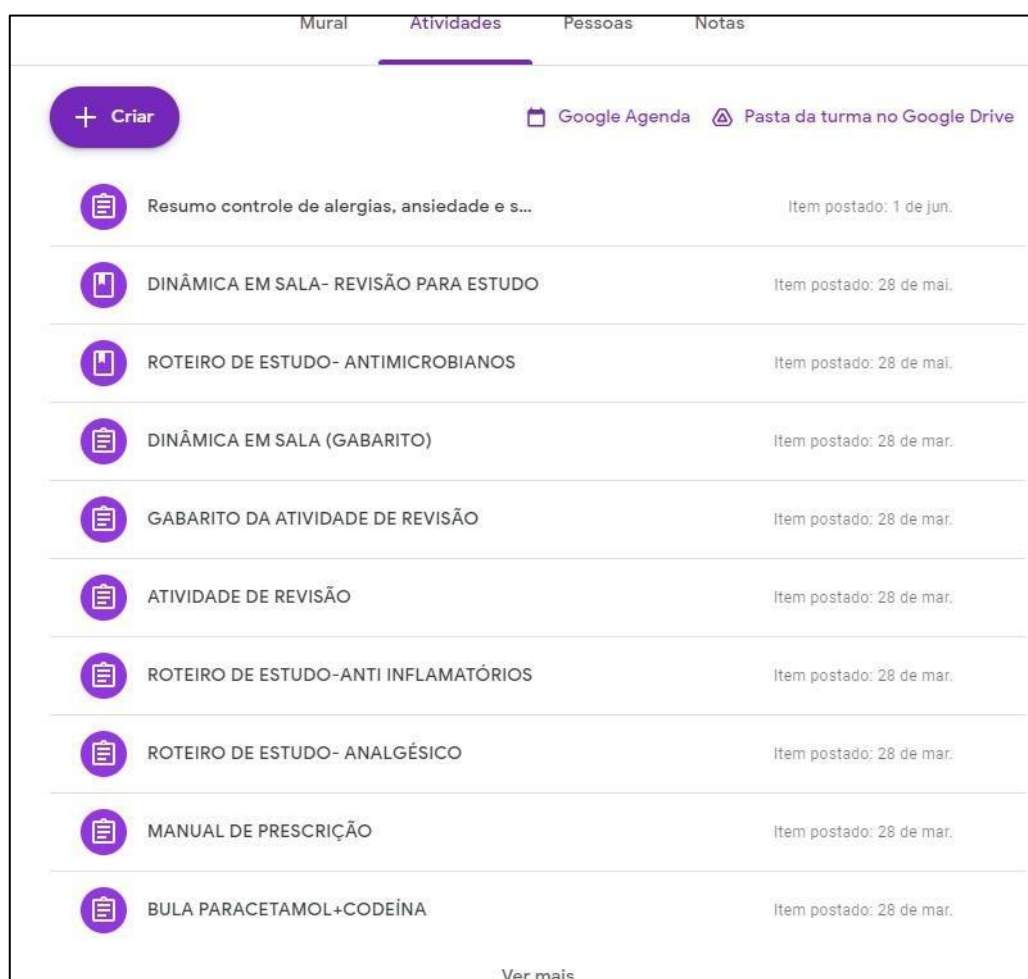


FIGURA 5: mural de atividades postadas

Para finalizar o semestre, foi realizado uma revisão para prova da 2º unidade,

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

junto com a despedida do semestre, onde feito um quiz de perguntas (**FIGURA 6**) retirada de concursos relacionado ao assunto abordado. Para cada resposta certa acontecia premiação com um brinde, com intuito de estimular os alunos.

REVISÃO APLICADA NA MONITORIA	
<p>1) Assinale a opção que apresenta o antisséptico considerado padrão-ouro no controle do biofilme oral em pacientes no âmbito hospitalar.</p> <p>A) <u>Polyvinilpirrolidona</u>.</p> <p>B) Clorexidina.</p> <p>C) Própolis.</p> <p>D) Peróxido de hidrogênio.</p> <p>E) Óleos essenciais</p>	<p>5) Quando não é indicada a profilaxia antibiótica:</p> <p>A) Procedimentos periodontais incluindo cirurgia, escarificação e nivelamento de raiz, sondagem e manutenção;</p> <p>B) Limpeza profilática de dentes ou implantes, quando se espera sangramento</p> <p>C) Colocação de diques de borracha</p> <p>D) Colocação de implante dentário ou reimplante de dentes avulsos</p> <p>E) Exodontias</p>
<p>2) Em qual condição é indicado realizar profilaxia antibiótica, prévia ao tratamento odontológico invasivo, para endocardite infecciosa?</p> <p>A) <u>Usuários de prótese cardíaca</u>.</p> <p>B) Em pacientes grávidas.</p> <p>C) <u>Fumantes</u>.</p> <p>D) Antes de todas as extrações de dentes inclusos.</p>	<p>6) Com relação às doenças periodontais, que são enfermidades crônicas que afetam os tecidos de suporte do dente, julgue os itens subsecutivos.</p> <p>A formulação solúvel de digluconato de clorexidina utilizada no tratamento periodontal é um agente antimicrobiano catiônico com ação inibitória contra fungos e várias bactérias orais gram-positivas e gram-negativas.</p> <p>CERTO OU ERRADO</p>
<p>3) Existem controvérsias a respeito da necessidade de se realizar profilaxia antibiótica em Odontologia, entretanto, esta terapia é, especialmente, recomendada para prevenção de infecções nos pacientes de alto e médio risco para desenvolver endocardites bacterianas. Um princípio a ser considerado diante da indicação de antibiótico profilaxia diz respeito ao custo-benefício desta terapia, pois é seu potencial efeito adverso:</p> <p>A) o desenvolvimento de resistência bacteriana.</p> <p>B) a artroplastia com colocação de próteses.</p> <p>C) a síndrome de <u>Strogen</u>.</p> <p>D) a anemia falciforme.</p> <p>E) a hipoglicemia imediata.</p>	<p>7) Assinalar a alternativa que preenche a lacuna abaixo CORRETAMENTE: Os antimicrobianos compreendem as substâncias <u>antinfeciosas</u> capazes de atuar contra bactérias (antibacterianos), fungos (antifúngicos), protozoários (<u>antiprotozoários</u>), helmintos (anti-helmínticos) e vírus (antivirais). Um dos exemplos de antimicrobianos com ação antibacteriana é a(o) _____.</p> <p>Ela (e) age da seguinte forma: inibe as enzimas responsáveis pela ligação de <u>peptidoglicanos</u>, última fase da síntese da parede bacteriana.</p> <p>Alternativas</p> <p>A) Penicilina</p> <p>B) Miconazol</p> <p>C) Cetoconazol</p> <p>D) <u>Nitazoxadina</u></p>
<p>4) Assinale a alternativa que contém a prescrição CORRETA para a profilaxia antibiótica:</p> <p>Alternativas</p> <p>A) Amoxicilina 4 g / 1 hora antes do procedimento</p> <p>B) Amoxicilina 2 g / 1 hora antes do procedimento</p> <p>C) Amoxicilina 2 g / 1 dia antes do procedimento</p> <p>D) Amoxicilina 1 g / 4 horas antes do procedimento</p> <p>E) <u>Amoxicilina</u> 500 mg / 4 horas antes do procedimento</p>	

FIGURA 6: revisão aplicada em sala de aula

A atividade do monitor se fez necessária durante essa disciplina teórica, pois consolidava os conteúdos ministrados pelo professor, apresentava os meios didáticos presentes na instituição de ensino e dava suporte, garantindo a confiança das informações e confiança dos alunos. O monitor preocupou-se em apresentar de forma didática e colaborativa os conteúdos. No entanto, sendo satisfatório pelo o desempenho e evolução de cada um dos discentes, após teve os agradecimentos pelo conhecimento passado para os alunos como a experiência da monitora, sendo assim finalizada a monitoria de farmacologia aplicada à odontologia para os turnos matutino e noturno 2023.1.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de relato de experiência, que dispõe de forma descritiva as principais atividades desenvolvidas pela monitora com os alunos do 4º período da disciplina de Farmacologia aplicada à odontologia, com a importância de relatar um semestre de monitoria e mencionar o acréscimo acadêmico para os alunos e monitoras.

Devido ao programa, os estudos da monitoria tiveram como objetivo recordar assuntos dados em sala de aula, utilizando livros referente à disciplina, artigos e sempre seguindo o cronograma planejado pela docente. No entanto, algumas dificuldades podem ser relatadas, como: os alunos faltavam com frequência e alguns tiveram dificuldade ao acessar o classroom, pois não conseguiam acessar pelo o email institucional. Conseguimos superar as dificuldades relativas ao acesso ao Google Classroom liberando acesso por meio de cadastro dos emails pessoais dos discentes.

Dos métodos empregados durante a monitoria, o que mais surtiu efeito foi o debate entre aluno e monitor sobre os questionários elaborados, pois instigou os conhecimentos prévios dos alunos. Outro método bem sucedido foi a disponibilização rápida e prática das atividades e conteúdos de revisão, através da plataforma de ensino Google Classroom e pelo grupo de WhatsApp.

Dentre os conteúdos ministrados, os alunos apresentaram maior dificuldade de aprendizagem no tópico de interação farmacológica de não esteroidais e esteroidais, mas com o passar dos encontros e com os métodos utilizados, as dificuldades foram sanadas. Como resultado, tivemos bons desempenhos dos alunos durante os encontros de monitoria e nas provas avaliativas, aliviando as tensões sobre a complexidade do conteúdo, pois a monitoria serviu de suporte teórico e emocional, haja vista que as monitoras já tinham passado por esse mesmo processo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Farmacologia Aplicada proporciona uma visão ampla sobre as terapêuticas medicamentosas, sua posologia, aplicação, prescrição, interações medicamentosas e/ou alimentares e as reações adversas que cada fármaco poderá apresentar. Identificar que cada paciente possui sua individualidade para uso

medicamentoso, como cada organismo reage é sob a atenção diferenciada que o profissional deve ter. Ser criterioso quanto às possíveis doenças, se o paciente tem acompanhamento médico e quais medicações já faz uso. Todas essas informações foram reafirmadas através dos estudos em grupo, durante as revisões de conteúdo.

A monitoria da disciplina de Farmacologia aplicada à odontologia é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico, para o monitor ter a oportunidade de experiência de ensino sob supervisão do docente, aprende a mostrar os assuntos de forma didática, preparar material de estudo para os alunos e esclarecendo dúvidas. A existência da monitoria nessa disciplina comprovou-se de extrema necessidade, pois além de auxiliar o professor, agregou para o crescimento e desenvolvimento dos alunos e futuros profissionais.

Ademais, a monitoria é capaz de identificar as dificuldades particulares de cada aluno e, com isso, iniciar dinâmica de forma atrativa, como: debates, quiz e casos clínicos ditos para fixação do assunto ministrado pela professora, fazendo com que os alunos tenham mais confiança em prescrever medicamentos, contribuindo para terem resultados positivos e satisfatórios nos próximos períodos.

REFERÊNCIAS

- Andrade E.D. Livro: **Terapêutica medicamentosa em odontologia**, 3°. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2014.
- Cruz EP, Carpiné JA de A, Araujo ILP, Ribeiro PGBM. **Interações medicamentosas e a odontologia**. Rev Uningá 2017
- DANTAS,Lorena. **Relato de experiência da monitoria acadêmica na disciplina de química analítica ii: compartilhando conhecimentos**. Educ. Ci. E saúde, v. 5, n. 2, p. 98-110, jul./dez., 2018.
- FIGUEIREDO,R. **Uso Racional de Medicamentos na Odontologia: conhecimentos, percepções e práticas**. Tese (mestrado) - Universidade Federal da Bahia.Salvador. p.108.2.
- FRISON, Lourdes. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**.SciELO.aviemo-nos.br. v.27,n.1,p.133-153,Abril,2016.
- Rang H, Dale M, Ritter J, Flower R, Henderson G. **Rang & Dale Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Resende R.F.B. Oliveira S.S.I. Novellino A.T.N.A. de Sá J.C.R. Maia M.D.C. Louro R.S; Uzeda M.J.P.G. Lorenzzi S.C.S; Catarino K.F. **Como fazer uma correta prescrição medicamentosa e quais os importantes cuidados?** Rev. fluminense odontologia 2021.

Sarkar C, Das B, Baral P. **An audit of drug prescribing practices of dentists.** Indian J Dent Res 2004.

Silva, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010.

Vieira FS. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.** Ciênc Saúde Coletiva 2007.

**A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nívea de Vasconcelos Carneiro
Fernanda de Araújo Trigueiro Campos
André Parente de Sá Barreto Vieira

1 APRESENTAÇÃO

Na primeira infância, existem dificuldades como o comportamento hostil, não colaborativo e o aumento do medo e ansiedade frente ao cirurgião-dentista que são bastante comuns nessa fase da vida. A conduta do profissional diante de tais situações vai interferir diretamente no sucesso ou insucesso do tratamento odontológico, sendo essencial a compreensão das técnicas de manejo, conhecimento teórico e ferramentas que podem ser usadas para a condução da consulta odontopediátrica (VALE et al., 2021).

Diante disso, a disciplina de Clínica infantil II + PNE ofertada durante o 7º período do curso de odontologia do Centro Universitário UNIESP, de caráter obrigatório para a conclusão da graduação, tem como principal objetivo o aprimoramento da capacidade teórica-prática dos acadêmicos para uma melhor formação profissional frente às situações relacionadas ao atendimento do paciente infantil.

Sendo esta unidade curricular obrigatória para todos os alunos do curso devido à sua importância para uma odontologia de excelência, a monitoria se enquadra como uma ferramenta de melhoria do processo de ensino-aprendizagem que irá contribuir para resultados positivos durante o decorrer da disciplina, favorecendo a estimulação do aperfeiçoamento do acadêmico (GONÇALVES et al., 2020).

O processo seletivo foi aberto para ingressar na monitoria de Clínica infantil II + PNE no semestre de 2022.2 o qual selecionaria quatro monitores, divididos pelo turno da manhã e noite. Como critérios exigidos, o aluno precisa ter cursado a disciplina obtendo um desempenho médio deveria ser superior a sete e realizar a prova de seleção teórica criada pelo professor responsável. Após o cumprimento de todas as etapas de seleção, os alunos contemplados foram distribuídos mediante o turno escolhido para início das atividades de monitoria.

O aluno monitor, ao iniciar o processo de monitoria, tem como principal objetivo o auxílio ao professor responsável, sendo usada como método de apoio ao ensino, visando prestar um suporte aos acadêmicos, e principalmente, aqueles que possuem uma maior dificuldade relacionada a disciplina envolvida. Diante disso, o monitor atua organizando e orientando atividades de ensino, envolvendo grupos específicos ou toda a sala de aula (FRISON, 2016).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A odontologia é de extrema importância para uma excelente saúde oral e sistêmica. Assim, é imprescindível que esteja presente desde a infância, tornando as consultas odontológicas positivas, pois a primeira experiência da criança no consultório odontológico levará a efeitos na vida adulta. As técnicas usadas para promover um comportamento deverão ser individualizadas para promover a diminuição do medo, ansiedade, cooperação e confiança no profissional (SANT'ANNA et al., 2020).

Cada criança terá um limite que se associa diretamente com a sua faixa etária, assim se torna fundamental a experiência do profissional para reconhecer esse limite e elaborar uma estratégia de aproximação que seja condizente com a experiência da mesma como pessoa. Sendo assim, a odontopediatria é definida como uma especialidade odontológica que tem como objetivo o cuidado e estudo do paciente infantil não somente do ambiente oral, pois a cavidade bucal está inserida no contexto sistêmico, buscando uma homeostase geral da criança (MOREIRA et al., 2021).

A relação do profissional odontopediatra com a criança, por si só já é considerada ansiogênica, devido ao fato de fatores psicológicos e comportamentais, que podem ser observadas por todos os envolvidos durante a consulta. Por isso, a visualização completa do comportamento e a decisão de como o cirurgião-dentista irá conduzir o atendimento, as técnicas de manejo adequadas para o paciente, devem ser observadas e pensadas logo quando o paciente adentra no consultório (SILVA et al., 2022).

As crianças, geralmente, ao se deparar com o dentista apresentam um quadro de medo e ansiedade o que torna o atendimento mais difícil. A ansiedade é um estado emocional que irá acontecer antes de uma situação não rotineira ou que cause algum

tipo de receio, diferente do medo que se caracteriza como uma resposta a essa situação, sendo assim, o medo virá precedido pela ansiedade (ARMFIELD; HEATON, 2013).

Mediante tantos desafios para esse tipo de atendimento, o surgimento de algumas dificuldades se torna inevitável. Portanto, a monitoria acadêmica é uma estratégia pedagógica que favorece a disseminação do conhecimento por todos os envolvidos nesse processo, seja no aspecto de ganho de aprendizado do monitor, no suporte dado aos alunos monitorados, e especialmente, nas trocas de conhecimentos obtidas através do relacionamento entre os professores da grade curricular (MATOSO, 2014).

A monitoria está estabelecida no Brasil desde 1960, contribuindo para uma formação acadêmica diferenciada, o que vai elevar o processo de ensino-aprendizagem (BOTELHO et al., 2019). No âmbito acadêmico, a monitoria é de fundamental importância, pois ela é capaz de auxiliar o professor em determinadas atividades, ao mesmo tempo em que irá proporcionar ao aluno o aprimoramento de sua capacidade intelectual, podendo estimulá-lo à docência e aumentando suas habilidades no sistema de ensino (ASSIS et al., 2006).

Dessa forma, o monitor enquadra-se como uma figura imprescindível na construção do processo ensino-aprendizagem e na inserção de metodologias que facilitem o entendimento do discente para a determinada disciplina, a partir de uma visão diferenciada das adversidades encontradas durante a unidade curricular, contribuindo para o aperfeiçoamento da capacidade estudantil do acadêmico (FÉLIX et al., 2018).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O planejamento é imprescindível para uma correta prática das atividades pedagógicas, assim como auxilia em condições de maior segurança e menor margem de erro no dia a dia acadêmico. Dessa forma, foi possível a criação da melhor estratégia a ser utilizada no desenvolvimento das atribuições durante a monitoria. A construção dos modelos de atividades está diretamente associado com a grade curricular prevista da disciplina, estando sempre pautada na metodologia de

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

ensino, como também, nos assuntos abordados e ministrados pelos professores responsáveis pela mesma (SOUSA; SOUSA, 2023).

A monitoria em Clínica infantil II + PNE consistiu no acompanhamento clínico dos alunos, junto à equipe de professores da disciplina, aos pacientes agendados que compareciam na clínica escola da universidade e na realização de plantões de dúvidas que aconteciam, regularmente, durante toda semana. Com o horário e o dia preestabelecido às segundas-feiras a partir das 18:30h o atendimento clínico se iniciava e o monitor efetuava a distribuição dos pacientes na clínica e o suporte aos acadêmicos que iriam executar o tratamento odontológico (Imagem 1).



(Imagem 1 –

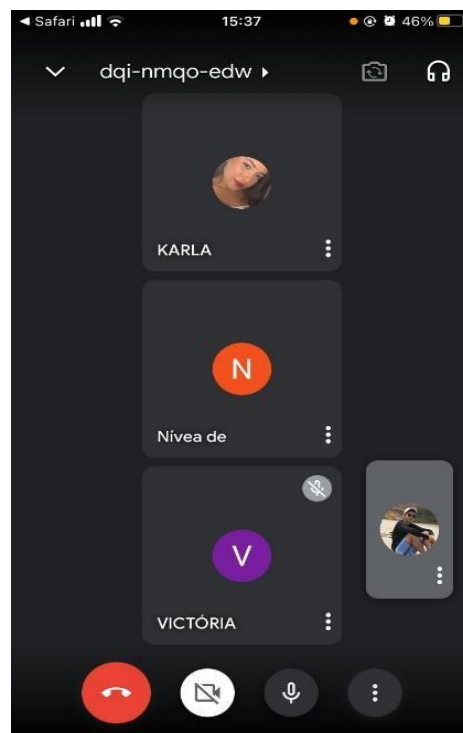
Acompanhamento durante o tratamento)

O plantão de dúvidas foi feito de maneira remota em um único dia padrão da semana, sendo escolhida às quintas-feiras no período da tarde (Imagem 2). Antes do início das atividades de monitoria remota, realizou-se um planejamento do que seria abordado e foi estabelecido que os plantões se tratariam de revisões dos assuntos

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

abordados anteriormente pelos professores responsáveis pela disciplina e discussões a respeito da prática clínica durante os atendimentos.

Com o intuito de acentuar a aprendizagem foi utilizado meios como a elaboração de resumos, slides (imagem 3) e roteiros de estudos (Imagem 4) que foram enviados aos discentes, buscando um maior aproveitamento dos temas que foram apresentados em sala de aula.



(Imagem 2 – Plantão de dúvidas)



(Imagem 3 – Elaboração de slides)

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

DENTÍSTICA EM ODONTOPEDIATRIA

OBJETIVOS DO TRATAMENTO RESTAURADOR:

1. TRATAR, DIMINUIR E INTERROMPER O PROCESSO CARIOSO, LEVANDO A PARALIZAÇÃO DO PROCESSO CARIOSO.
2. PRESERVAÇÃO DO MÁXIMO DE ESTRUTURA DENTÁRIA POSSÍVEL.
3. RESTABELECER FUNÇÃO E ESTÉTICA.
4. COLABORAR PARA MANUTENÇÃO E CONDIÇÃO DE UMA BOA HIGIENE ORAL.

IMPORTÂNCIA DO ISOLAMENTO DO CAMPO OPERATÓRIO:

1. MELHORA A CONDIÇÃO PARA A INSERÇÃO DOS MATERIAIS RESTAURADORES.
2. PROTEGE OS TECIDOS MOLES CONTRA INJÚRIAS.
3. PERMITE MELHOR VISIBILIDADE E ACESSO.
4. ECONOMIA DE TEMPO.

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE REMOÇÃO DE CÁRIE:

1. DEVE-SE OBSERVAR COLORAÇÃO, CONSISTÊNCIA E UMIDADE DA DENTINA.
2. BASEADO NA ANÁLISE VISUAL E TÁTIL DO TECIDO DENTÁRIO.
3. REMOÇÃO DA DENTINA INFECTADA.
4. PAREDE PULPAR: REMOÇÃO SELETIVA.
5. PAREDES CIRCUNDANTES: REMOÇÃO TOTAL.

ART: TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO

1. MINIMAMENTE INVASIVO.

(Imagem 4 – Elaboração de roteiro de estudo)

A divisão das atividades desenvolvidas foi dividida com a devida cautela para o melhor aproveitamento da disciplina, levando em consideração os horários preestabelecidos e a carga horária semanal proposta que foi fracionada em dois dias semanais, cada um deles contando com três horas de atividades, contabilizando seis horas semanais. Diante disso, a monitoria contou com vários tipos de didáticas e ferramentas, buscando a fixação e a compreensão dos estudantes em relação aos assuntos abordados.

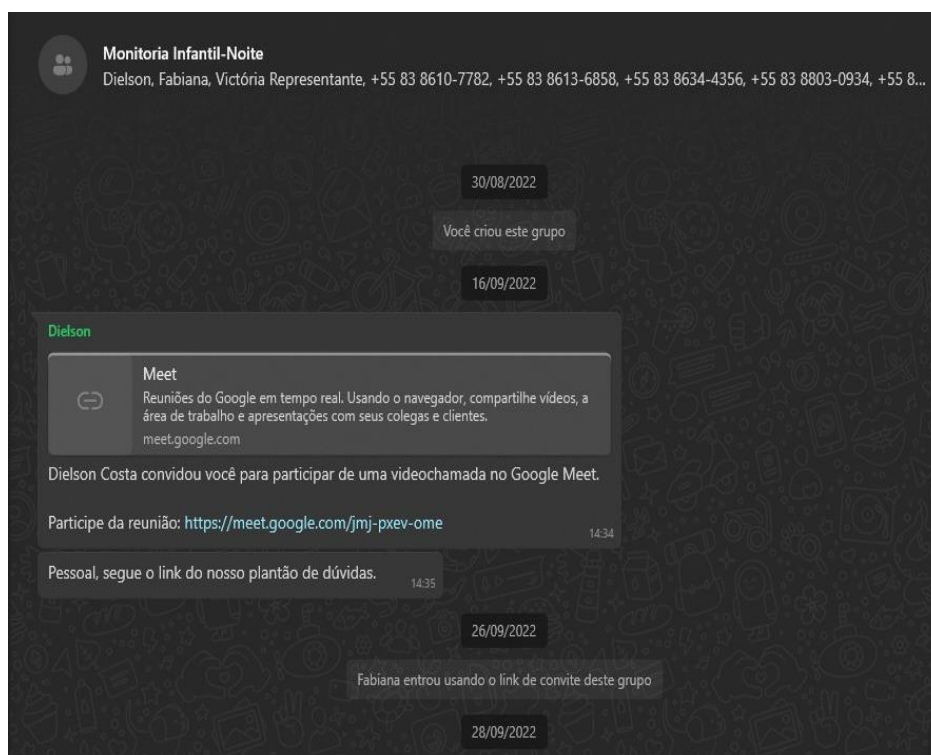
4 METODOLOGIA E RESULTADOS

O uso da monitoria no ensino superior se iniciou, oficialmente, a partir de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5.540), onde foi consolidado a importância e os resultados positivos da figura do aluno-monitor nas instituições. Com a criação do Art. 41 dessa lei estabelece a criação de programas de monitoria nas universidades para os discentes da graduação. Porém para alcançar esse cargo, os candidatos interessados são eleitos a partir de testes e provas específicas com a

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

finalidade de comprovar seus conhecimentos e sua aptidão para exercício da monitoria na disciplina escolhida (FRISON, 2016).

A monitoria foi efetuada às segundas-feiras e quintas-feiras para o cumprimento dos dias e horas semanais propostas, consistindo em acompanhamento dos atendimentos infantis presenciais na clínica de odontologia do Centro Universitário UNIESP e em reuniões remotas que aconteceram através da plataforma Google Meet com a finalidade de levar um maior conhecimento para os acadêmicos e sanar as possíveis dúvidas que poderiam surgir. Além das atividades presenciais e remotas, foi criado um grupo no Whatsapp Messenger (Imagem 5) para uma maior comunicação entre os alunos e o monitor e para envio dos materiais produzidos.



(Imagem 5 – Criação de grupo no Whatsapp Messenger)

Portanto, a monitoria em Clínica infantil II + PNE foi de grande valia para o aumento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e do monitor relacionados à disciplina, devido ao fato da troca de informações e conhecimentos entre os mesmos, mostrando um resultado extremamente favorável para o crescimento intelectual, promovendo um espaço para novas perspectivas profissionais do aluno-monitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso, a disciplina de Clínica infantil II + PNE é de fundamental importância para uma formação completa do cirurgião-dentista, sendo indispensável para o conhecimento de técnicas e estratégias usadas durante o tratamento infantil e dos pacientes com necessidades especiais, buscando oferecer uma experiência odontológica mais favorável aos pacientes atendidos.

Por fim, a monitoria além de auxiliar os alunos e proporcionar um maior nível de conhecimento pelos mesmos, ela foi capaz de contribuir para o enlace do monitor na docência e contribuir para despertar o interesse pela pesquisa, se tornando fundamental para uma alta qualidade de ensino e indispensável para o âmbito acadêmico de todo o graduando.

REFERÊNCIAS

- ARMFIELD, J.M.; HEATON, L.J. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. **AustDentJ**, v. 58, n. 7, p. 390-407, 2013.
- ASSIS, Fernanda de et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 392, 2006.
- BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 68, 2019.
- FÉLIX, Diego Freitas et al. Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **Arch. Health Sci. (Online)**, v. 25, n. 3, p. 53-54, 2018.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 138-139, 2016.
- GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. 2, 2020.
- MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 78, 2014.
- MOREIRA, Júlia Souza et al. Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. 2, 2021.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

SANT'ANNA, Rafaela Magalhães et al. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: Uma revisão narrativa da literatura. **Revista brasileira de odontologia legal**, v. 7, n. 2, p. 71, 2020.

SOUSA, Janiele Santos de; SOUSA, Leandro Araujo de. A monitoria na formação inicial do docente: um relato de experiência. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, v. 17, p. e022003, 2023.

SILVA, Larissa de Oliveira et al. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 2, 2022.

VALE, Michele Cristina Silva do et al. O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. **E-Acadêmica**, v. 2, n. 3, p. 1-2, 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA LABORATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Soares da Fonseca Ataíde¹
Veruska Lima Moura Brasil²

¹Acadêmico do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (20201084064@iesp.edu.br).

²Doutora em Odontologia. Professora do curso de graduação em Odontologia do UNIESP Centro Universitário (veruska.brasil@iesp.edu.br).

1 Apresentação

A disciplina de Dentística Laboratorial é uma cadeira de caráter obrigatório para a graduação em Odontologia no Brasil que compete em ensinar aos graduandos, de forma teórica e prática, sobre as extensões dessa especialidade como, os materiais que são usados; os princípios do preparo cavitário e como realizar-lo; como realizar o isolamento do campo operatório; a manipulação e aplicação de materiais restauradores e como preservá-los. Essa disciplina é de base para a Clínica Interdisciplinar I mas, também tem uma aplicação fundamental no dia a dia clínico, ainda mais, nos dias atuais, onde houve um aumento na procura em tratamentos estéticos bucais.

Sendo assim, a existência de um monitor se vê necessária para o auxílio das professoras e dos alunos durante as aulas práticas, para que, assim, todo o processo de aprendizagem seja facilitado e cada indivíduo possa alcançar um alto nível de entendimento do conteúdo apresentado e consiga reproduzir as técnicas apresentadas no laboratório e em seguida nas clínicas.

Além do benefício por parte das professoras e dos alunos, os monitores também tem um ganho significativo, além de pessoal, na sua formação acadêmica, aperfeiçoando suas técnicas em restauração e revisando conteúdos de grande importância mas, também podendo começar um caminho docente, lecionando sobre os conteúdos em períodos extras com os alunos da disciplina.

2 Fundamentação teórica

A monitoria é um recurso disponível para os alunos da disciplina para que possam treinar e evoluir suas habilidades manuais e também para retirar dúvidas que ficaram

durantes as aulas teóricas ou práticas de uma forma mais simples e descomplicada, utilizando métodos alternativos para atingir esse objetivo. Dessa forma, para que esses questionamentos sejam sanados, é preciso que o monitor tenha autoridade sobre os assuntos ministrados durante as aulas e que possa transmitir esses conhecimentos de uma forma didática.

A monitoria pode ser entendida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem como função auxiliar a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (SCHNEIDER, 2006).

Os primeiros semestres do curso de graduação em odontologia são formados por disciplinas consideradas básicas, enquanto que, a partir do terceiro e quarto semestre, são iniciados componentes curriculares mais específicos, com a realização de procedimentos em simuladores de pacientes, os quais demandam estratégias de aprimoramento, como é o caso da monitoria (SILVEIRA et al., 2015).

Usou-se como base teórica o livro de MONDELLI (2007) e BARATIERI (2010) para que os alunos pudessem desenvolver conhecimentos teórico-científico sobre princípios gerais do preparo cavitário e a utilização de matrizes e cunhas; técnicas de isolamento absoluto; técnicas de realização dos preparos cavitários; indicação e manipulação de cada materiais restauradores; técnicas de acabamento e polimentos das restaurações.

Um dos métodos utilizados é a monitoria com os alunos em horários extras, para que possam treinar no laboratório elementos como a ergonomia, o desenvolvimento da habilidade manual para os preparos cavitários, isolamento absoluto, restaurações, adaptação de cunhas, matrizes no manequim. Desse modo, é possível ajudar no preparo e na transmissão de experiência clínica aos alunos de períodos inferiores.

Dessa forma, os monitores se adequam aos ensinamentos passados durante as aulas e marcam horários extracurriculares para retirada de dúvidas, revisões e treinamentos práticos, visando dar o maior apoio e preparo para que o aluno tenha confiança ao concluir a disciplina, como observado nas Imagens I e II.



Imagem I - Aluno realizando preparo cavitário durante monitoria



Imagem II - aluno realizando acabamento e polimento de restauração em dente anterior (classe IV) durante a monitoria

3 Metodologia e Resultados

Para a realização de atividades, foram elaborados questionários online ilustrativos, por meio do kahoot, para que os alunos possam testar os conhecimentos teóricos. Também foram realizados plantões de dúvidas nas redes sociais, para que dúvidas que permaneceram possam ser sanadas durante os outros dias da semana

Além disso, para que os alunos pudessem melhorar as técnicas manuais, foram elaboradas *rounds* práticos, onde os alunos executavam um procedimento passado pelo monitor em um tempo delimitado, reproduzindo a prova prática, para que além dos procedimentos, seja praticado o controle do tempo de execução.

4 Conclusão

A monitoria de Dentística Laboratorial serve de grande importância para a graduação, já que ela estimula o monitor a sair da zona de conforto e desafiar seu conhecimento sobre os assuntos ministrados em aula e também formas de expor seu conhecimento para os alunos de forma clara e simples. Além disso, força os monitores a elaborar exercícios extras e identificar dificuldades dos alunos da monitoria.

A monitoria também ajuda para os alunos a terem resultados melhores durante as aulas e posteriormente nas clínicas, já que a cadeira de Dentística Laboratorial é uma disciplina pré-clínica, dando mais preparo e confiança para a realização desses procedimentos já que os alunos tem mais tempo no laboratório treinando e aperfeiçoando suas técnicas manuais.

Referências

BARATIERI, L; MONTEIRO Jr, S. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2010. (2 volumes).

BARATIERI, L. S. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

ELLEN, F; LIMA, V. Relato de Monitoria em Dentística Laboratorial. Editora Uniesp, 2022.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; GARCIA, Vera Lúcia. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 145-158, 2015.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística: saúde e estética**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

FERREIRA, T. et al. **Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>>. Acesso em: 25 agosto 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 18março 2023.

**RELATÓRIO DE MONITORIA EM PRÓTESE PARCIAL FIXA: EXPERIÊNCIA,
CONTRIBUIÇÕES E FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Mayara Figueira Souto
Dra. Brenna Louise C. G. Castellano

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de prótese fixa desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de odontologia, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos necessários para a reabilitação oral de pacientes por meio da confecção de próteses dentárias fixas, contando com uma carga horária de 80 horas. Compreendendo uma série de etapas e sessões, desde a avaliação inicial até a entrega final da prótese, essa disciplina desafia os alunos a aplicarem habilidades técnicas e conhecimentos científicos para restabelecer a função mastigatória, estética e saúde bucal dos pacientes.

A disciplina tem como objetivo fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente dos princípios teóricos e práticos envolvidos na confecção de próteses parciais fixas de alta qualidade. Diante da complexidade e abrangência dos conteúdos da disciplina, a monitoria desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, atuando como facilitadores do aprendizado de seus colegas e desempenhando um papel de ligação entre os professores e os alunos, auxiliando no aprimoramento do ensino.

A monitoria oferece um suporte acadêmico, compartilhando conhecimentos, experiências e estratégias de aprendizagem bem-sucedidas, fornece aos alunos uma visão mais clara dos desafios enfrentados na disciplina. Essa interação direta entre monitores e alunos promove uma compreensão mais profunda dos conceitos e técnicas abordadas na disciplina, além de estimular a troca de conhecimentos entre os estudantes. Dessa forma, a atividade de monitoria fortalece o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação acadêmica de ambas as partes, favorecendo um melhor relacionamento entre os alunos e despertando o interesse pela docência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O edentulismo, que se refere à perda total ou parcial dos dentes, é atualmente considerado um dos problemas de saúde bucal mais graves. A falta de dentes resulta

em desigualdade social, reduz a capacidade de mastigação, dificultando e limitando a ingestão de uma variedade de alimentos. Além disso, também afeta a fala e pode levar a danos estéticos, com possíveis consequências psicológicas, reduzindo consideravelmente a qualidade de vida (Barbato *et. al.*, 2017).

2.1 PRÓTESE PARCIAL FIXA

Existem diversos procedimentos reabilitadores que permitem a reposição de elementos dentários perdidos, e uma das opções disponíveis para os pacientes é a prótese parcial fixa (PPF), no qual sua escolha é baseada em diversas considerações individuais, como o estado geral de saúde, condição financeira, complexidade do tratamento, presença de hábitos parafuncionais, disponibilidade de tempo do paciente e suas preferências pessoais. No caso da PPF, é possível cimentá-la sobre dentes naturais ou implantes, que servem como suporte, garantindo a restauração das funções de mastigação, estética e fala (Pegoraro *et. al.*, 2014).

De acordo com Zavanelli *et al.* (2018), para obter resultados satisfatórios com a prótese fixa, é fundamental considerar uma série de fatores, incluindo uma anamnese precisa, planejamento cuidadoso, preparo dentário adequado e cimentação precisa. Após um exame clínico detalhado e correto diagnóstico, o planejamento desempenha um papel crucial em todo o processo de tratamento, garantindo que a prótese se adapte bem aos dentes remanescentes, que a cimentação seja realizada com materiais de qualidade e que os limites dos preparos subgingivais sejam respeitados. Além disso, é igualmente importante realizar a seleção meticulosa da cor e os ajustes funcionais e estéticos. Esses elementos são fundamentais para garantir uma boa adaptação da prótese, uma retenção adequada e uma estética harmoniosa.

Para garantir o sucesso e a durabilidade da prótese, é necessário analisar as propriedades de cada material restaurador, bem como as condições fisiológicas e características individuais de cada paciente e suas necessidades. Diversos materiais são usados na fabricação de próteses fixas, como cerâmica, híbrido, metal e resinas compostas. Além disso, com o avanço da tecnologia, é possível fazê-la por impressão digital em 3D (Borges; Lima; Carvalho, 2020).

Para garantir um tratamento reabilitador bem-sucedido, é essencial uma comunicação efetiva entre o cirurgião-dentista e o técnico de prótese dentária. Essa relação colaborativa e de parceria, como destacado em sala de aula, influencia

diretamente na qualidade final das reabilitações protéticas. De acordo com Palancha (2009), a cooperação entre as duas classes profissionais beneficia não apenas o consultório e o laboratório, mas principalmente os pacientes. Assim, a comunicação eficiente e a colaboração mútua são fundamentais para alcançar os objetivos desejados na confecção das próteses, assegurando resultados mais satisfatórios e atendendo às expectativas dos pacientes.

2.1.1 PREPARO DENTÁRIO

A PPF é um tipo de prótese que substitui um ou mais dentes ausentes, usando coroas ou pontes, com o objetivo de mimetizar a aparência natural dos dentes do paciente. A seleção e a preparação dos dentes pilares, que sustentarão a coroa, deve atender a critérios anatômicos e biomecânicos para garantir o sucesso do procedimento (Rodrigues, 2014).

Em estudo de literatura realizado por Queiroz *et al.* (2022), não foi identificado um protocolo padrão para preparos, ou seja, o desgaste necessário para acomodar a coroa, que fosse universalmente aceito ou ideal. No entanto, no Brasil, a técnica da silhueta (Figura 1) é amplamente difundida, sendo a mais comum utilizada por cirurgiões-dentistas e escolas odontológicas, pois permite que o operador tenha noção do quanto já foi desgastado, iniciando com o desgaste apenas em uma metade do dente, mas com a preservação da outra metade, para permitir a avaliação.

Figura 1: vista proximal preparada.



Fonte: Pegoraro, 2004.

Em relação à relevância do preparo correto, destaca-se que:

A prótese não terá uma longevidade satisfatória se o dente preparado não apresentar condições mecânicas de

mantê-la em posição, se o desgaste for exagerado e alterar a biologia pulpar, se o término cervical for levado muito subgengivalmente, quebrando a homeostasia da área, e se a estética for prejudicada por um desgaste inadequado. Portanto, esse procedimento não deve ser iniciado sem que o profissional saiba quando indicá-lo e como executá-lo, buscando atender aos três princípios fundamentais de um preparo correto (Pegoraro *et al.*, 2014, p. 75).

Há três princípios fundamentais para um preparo correto - mecânicos, biológicos e estéticos - os quais não podem ser negligenciados. Com base nisso, busca-se a preservação da estrutura dental, a adequada forma de retenção e resistência, a longevidade da estrutura da restauração, a integridade das margens, e a saúde periodontal. O descaso com um desses princípios, ou com qualquer etapa do tratamento reabilitador, inevitavelmente levará ao fracasso (Pegoraro *et al.*, 2014).

2.2 PRÓTESE FIXA PROVISÓRIA

A prótese fixa provisória é uma etapa fundamental no tratamento reabilitador protético. Ela desempenha um papel crucial no diagnóstico e no planejamento do tratamento, atuando como uma fase intermediária necessária para confecção das próteses definitivas. As próteses provisórias têm múltiplas funções, incluindo a proteção dos dentes preparados, a manutenção da saúde periodontal, o suporte à estética e a criação de um contorno gengival adequado para receber as próteses definitivas (Pegoraro *et al.*, 2014).

A confecção de próteses provisórias pode ser realizada com o uso de materiais como resinas acrílicas autopolimerizáveis, resinas acrílicas termopolimerizáveis e resina em bloco. Além disso, existem várias técnicas disponíveis, incluindo a técnica direta, a técnica indireta e a utilização do sistema CAD/CAM (*Computer-Aided Design e Computer-Aided Manufacturing*), que envolve a tecnologia de design assistido por computador e a manufatura assistida por computador. Cada uma dessas técnicas e materiais possui suas próprias vantagens e é escolhida com base no caso clínico específico e nas necessidades do paciente. (Queiroz *et al.*, 2021).

2.3 MOLDAGEM

Pegoraro *et al.* (2014) destaca que, para a confecção da PPF definitiva, é necessário obter um modelo com as características dos preparos dentários e das

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

regiões adjacentes. Dessa forma, é feita a moldagem dos elementos dentários com os materiais adequados para obter-se um molde e produzir o modelo de acordo com as características do paciente, para seguir com o planejamento do tratamento reabilitador. Há vários materiais disponíveis para moldagem (Tabela 1), mas nenhum deles possui todas as propriedades ideais. No entanto, a maioria reproduz os detalhes de forma satisfatória para obter próteses bem adaptadas. Sendo assim, deve ser analisado o custo/benefício, a preferência do dentista e a técnica de retração gengival.

Tabela 1: Propriedades e características dos materiais de moldagem.

	HIDROCOLOIDE REVERSÍVEL	POLISSULFETO	POLIÉTER	SILICONA DE CONDENSAÇÃO	SILICONA DE ADIÇÃO
Estabilidade dimensional	Regular	Regular	Muito boa	Regular	Excelente
Deformação após a presa	Alta	Alta	Baixa	Alta	Baixa
Tempo de vazamento	Imediato	1 hora	7 dias mantido seco	Imediato	Após 1 hora até 7 dias
Reprodução de detalhes	Regular	Boa	Excelente	Boa	Excelente
Resistência ao rasgamento	Muito baixa	Alta	Média	Baixa	Baixa
Tempo de trabalho	Curto	Longo	De curto a médio	De médio a longo	De médio a longo
Facilidade de uso	Técnica difícil	Regular	Boa	Boa	Boa
Facilidade de remoção	Muito fácil	Fácil	Moderada a difícil	Regular	Regular
Odor	Excelente	Pobre	Regular	Excelente	Excelente
Esterilização	Regular	Regular	Regular	Excelente	Excelente
Custo	Baixo	Baixo	Muito alto	Regular	Muito alto

Fonte: Pegoraro *et al.*, 2014.

2.4 CIMENTAÇÃO

O agente cimentante/cimento, deve preencher o espaço entre o dente preparo e o interior da prótese, para promover retenção, resistência e selamento marginal, para obter longevidade ao trabalho protético. Infelizmente, não existe um cimento perfeito, ou seja, que possua todas as propriedades ideais. Dessa forma, cabe ao profissional analisar todas as vantagens e desvantagens (tabela 2), indicações, limitações e custo/benefício de cada cimento, estando atento às características inerentes a cada situação clínica (Ribeiro *et al.*, 2007).

Há dois tipos de cimentação: provisória e definitiva. A provisória utiliza agentes cimentantes temporários, ou seja, sem adesão. Dessa forma, permite a recuperação dos tecidos moles e duros e reajustes, avaliação função mastigatória e do grau de higienização do paciente. No entanto, é contraindicada para preparos com pouca retenção, por exemplo. Pode ser feita com a pasta de óxido de zinco e eugenol, cimentos de óxido de zinco com ou sem eugenol e cimentos de hidróxido de cálcio. A cimentação definitiva foi realizada, por décadas, com o cimento de fosfato de zinco, pois possui um alto índice de sucesso e baixo custo. No entanto, ao longo dos anos, surgiram outras opções no mercado, como: cimento de ionômero de vidro (CIV), e também o modificado por resina (CIVR), com o benefício da liberação de flúor. Além desses, também encontra-se cimentos resinosos, que são indicados para de PPF com e sem metal, inlays, onlays, facetas e pinos intrarradiculares, por sua alta resistência e adesão, mas que apresenta alto custo (Pegoraro *et al.*, 2014).

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

Tabela 2: Indicações, vantagens e desvantagens dos cimentos dentais.

CIMENTOS	INDICAÇÕES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Fosfato de zinco	Coroas, PPFs e pinos intrarradiculares metálicos; coroas e PPFs cerâmicas.	Mais de 100 anos de experiência clínica; bom cimento de rotina; simplicidade de uso; baixo custo.	Sensibilidade pós-operatória ocasional; baixa dureza; alta solubilidade; não indicado para a maioria das cerâmicas.
Ionômero de vidro convencional	Coroas, PPFs e pinos intrarradiculares metálicos; coroas e PPFs cerâmicas.	Mais de 20 anos de experiência clínica; liberação de flúor; adesão molecular ao substrato dentário; bom cimento de rotina; simplicidade de uso; baixo custo; baixa alteração dimensional.	Sensibilidade pós-operatória ocasional; sensibilidade a água e a cargas mecânicas; não é indicado para a maioria das cerâmicas.
Cimento de ionômero de vidro modificado por resina	Coroas, PPFs e pinos intrarradiculares metálicos; coroas e PPFs cerâmicas.	Liberação de flúor; resistência de união média/alta; adesão molecular ao substrato dentário; baixa solubilidade; baixa sensibilidade pós-operatória; bom cimento de rotina; simplicidade de uso; baixo custo.	Absorção de água e expansão; degradação ao longo do tempo e em altas temperaturas; não indicado para a maioria das cerâmicas.
Cimento resinoso adesivo	Coroas, PPFs e pinos intrarradiculares metálicos, pinos intrarradiculares estéticos; coroas cerâmicas.	Mais de 10 anos de experiência clínica; baixa solubilidade; boa adesão; alta dureza; boas propriedades mecânicas; boa estética.	Dificuldade de manuseio e sensibilidade técnica; requer o uso de <i>primers</i> e sistemas adesivos; alto custo; sensibilidade pós-operatória ocasional; degradação ao longo do tempo e em altas temperaturas; não indicado para algumas cerâmicas.
Cimento resinoso autoadesivo	Coroas, PPFs e pinos intrarradiculares metálicos, pinos intrarradiculares estéticos; coroas cerâmicas com alguns tipos de cerâmica.	Facilidade de utilização; tempo clínico; sem necessidade de pré-tratamento dentinário; baixa solubilidade; boas propriedades mecânicas; boa estética.	Poucos estudos longitudinais de avaliação clínica.

Fonte: Pegoraro *et al.*, 2014.

2.5 PROSERVAÇÃO

O sucesso da PPF está intrinsecamente ligado a satisfação do paciente, a longevidade da peça, a saúde pulpar e gengival. Além desses fatores, o controle efetivo do biofilme desempenha um papel crucial para garantir uma resposta positiva ao tratamento. A manutenção de uma higiene bucal adequada é indispensável, uma vez que a falta de cuidados pode ter um impacto negativo, contribuindo para o desenvolvimento de cáries e problemas periodontais. Portanto, o controle da placa bacteriana é fundamental para preservar a integridade dos tecidos bucais e a durabilidade da PPF (Bandela *et al.*, 2020).

Após a entrega da prótese, é necessário que o dentista instrua detalhadamente

como o paciente deve realizar a higienização e a necessidade das consultas periódicas para avaliação do estado de saúde bucal. No entanto, estudos constataam que muitos pacientes desconhecem sobre as medidas de higiene bucal e a importância da manutenção da PPF, pois os dentistas negligenciam essa etapa (Geibella; Bubakr; Ibrahim, 2016).

Como resultado dessa desinformação, estudos mostram que a maioria dos usuários de prótese, que possuem cárie recorrente, recessão gengival e bolsas periodontais, são justamente aqueles que declaram não saber fazer a higienização adequada, pois não sabiam como efetuar por falta de instruções (Zavanelli *et al.*, 2018).

Diante disso, por se tratar de um fator determinante para o sucesso do tratamento reabilitador, Costa *et al.* (2020) enfatizam que é dever do dentista esclarecer as dúvidas do paciente, informando sobre a importância e como realizar os cuidados com a higiene bucal e com a manutenção da prótese, especialmente ao identificar alguma negligência ao cuidado bucal, e conscientizar sobre a necessidade dos retornos periódicos para avaliação.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

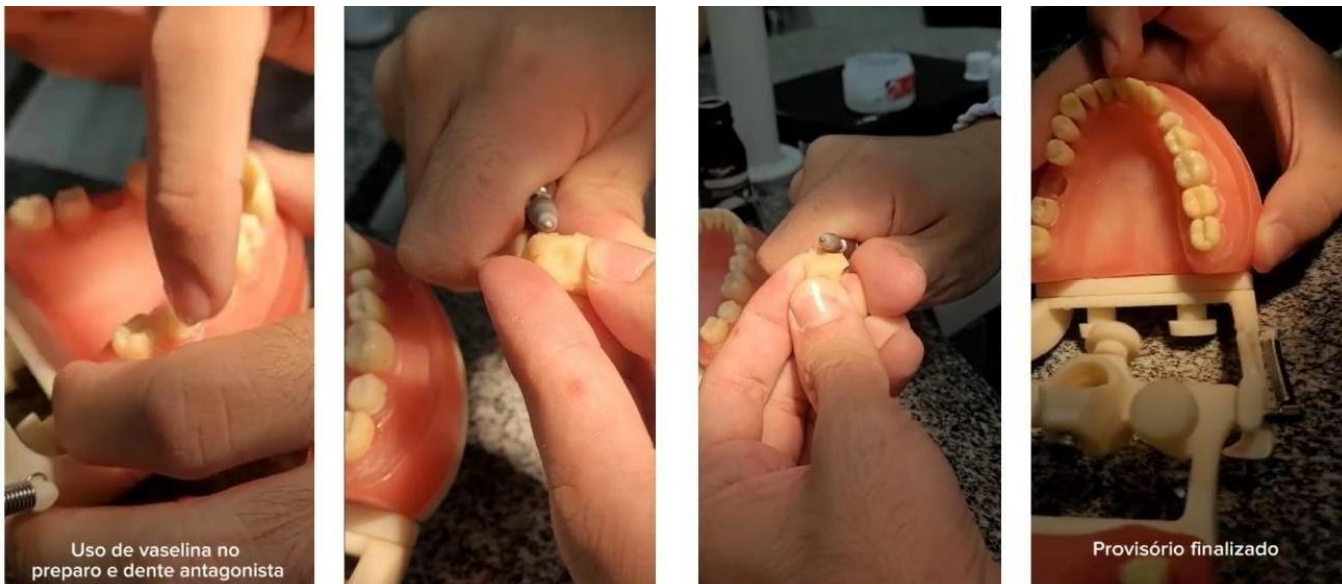
O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência na atividade de monitoria na disciplina de Prótese II, descrevendo as principais atividades desenvolvidas e ressaltando a importância do monitor no processo de formação e desenvolvimento acadêmico dos alunos. A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que busca despertar o interesse pela docência, aprimorar habilidades didáticas e técnicas, e proporcionar um crescimento intelectual ao aluno-monitor. Além disso, estimula e reforça a importância da pesquisa científica e melhorando o currículo do futuro profissional.

Durante a monitoria, os estudantes-monitores desempenham um papel ativo nas atividades da disciplina. Os monitores estiveram presentes durante a ministração das aulas teóricas e práticas, ofereceram suporte aos colegas e professores nas aulas práticas em laboratório, compartilharam materiais educacionais como vídeos (figura 2) e desenvolveram práticas laboratoriais, utilizando manequins e dentes artificiais.

Além disso, promoveram revisões de conteúdo e estiveram disponíveis para esclarecimento de dúvidas, tanto presencialmente, em dia e horário reservado no

laboratório da instituição de ensino, como disponibilidade em horário integral, via *WhatsApp Messenger*, como também estiveram abertos às sugestões dos alunos, com o objetivo de contribuir para a integração e aprimoramento da qualidade do ensino.

Figura 2: Vídeo com realização da confecção do provisório por meio da técnica da impressão do dente antagonista (técnica da bolinha).



Fonte: próprio autor, 2023.

Através dessa abordagem teórico-prática, os alunos beneficiam-se com um aprendizado enriquecido, obtendo um melhor aproveitamento da disciplina, maior dedicação e interesse no estudo teórico, bem como uma maior clareza nas dúvidas. Ao mesmo tempo, os monitores tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, através de uma aprendizagem mais ativa e interativa.

Em resumo, a atividade de monitoria na disciplina de Prótese II desempenha um papel significativo na formação acadêmica dos alunos, permitindo-lhes desenvolver habilidades didáticas e técnicas, enquanto proporciona suporte e auxílio aos colegas de classe. Essa experiência enriquecedora beneficia tanto os alunos-monitores quanto os demais estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e uma melhor compreensão dos conceitos e práticas em PPF.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Durante o exercício da monitoria para os alunos do turno noturno, percebeu-se uma dificuldade no processo de aprendizado devido às circunstâncias em que se

encontravam. Por serem indivíduos que vinham diretamente do trabalho para as aulas ou de localidades distantes, era comum vê-los cansados e dispersos durante a ministração das aulas.

Além disso, houve dificuldades em realizar atividades em horários adicionais, uma vez que a maioria dos alunos estava trabalhando ou residiam fora da cidade de João Pessoa. Como forma de suprir as necessidades dos alunos e melhorar seu aprendizado, foi decidido buscar sugestões entre os alunos. Uma das medidas adotadas foi estar disponível integralmente por meio de redes sociais, como o *WhatsApp*, a fim de facilitar a comunicação e o acesso aos materiais e esclarecimento de dúvidas.

Uma medida adotada, após consulta ao representante da turma, foi a gravação de conteúdo prático laboratorial, o que se mostrou benéfico tanto para os alunos quanto para os monitores. Além disso, os alunos presentes durante as sessões de monitoria nos horários acordados realizavam transcrições e gravações de áudio das orientações fornecidas pelos monitores, a fim de compartilhar com os alunos que não puderam comparecer. Essa iniciativa permitiu que o conhecimento e as instruções fossem acessíveis a todos os estudantes, mesmo aqueles que não puderam participar presencialmente das atividades de monitoria.

Observou-se também que ao compartilhar as dificuldades enfrentadas durante o período em que o monitor realizou a disciplina e oferecia dicas e sugestões úteis, de acordo com sua experiência pessoal, os alunos se sentiam mais confortáveis e confiantes em prosseguir com as práticas. Essa troca de experiências criou um ambiente de empatia e apoio mútuo, no qual os alunos se sentiam encorajados. Essa abordagem colaborativa contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizado mais acolhedor e motivador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora na disciplina de Prótese II desempenhou um papel significativo no meu crescimento pessoal e no processo de aprendizagem. Ao auxiliar os alunos durante as aulas práticas e fornecer suporte, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos na área, reforçando os conceitos teóricos e aplicando-os na prática necessária para meu melhor desempenho na clínica escola.

Além disso, a interação com os alunos e a troca de experiências contribuíram

RELATOS DE MONITORIA: Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

para a minha formação . Pude compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes e oferecer orientações adequadas para ajudá-los a superar essas barreiras. Essa experiência me permitiu desenvolver habilidades de liderança, organização e responsabilidade, e também despertou um forte desejo pela docência.

Através da preparação de materiais didáticos, revisões de conteúdo e assistência na resolução de dúvidas, aprendi a adaptar minha abordagem de acordo com as necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais efetiva. A experiência de compartilhar conhecimentos, auxiliar os alunos e ver o impacto positivo que minhas orientações tiveram em seu aprendizado foi profundamente inspirador. Essa vivência proporcionou um senso de realização e satisfação ao perceber o progresso e sucesso dos estudantes acompanhados.

Em suma, o período de monitoria na Prótese II foi de grande importância para o meu crescimento pessoal e aprendizagem. Contribuiu para meus conhecimentos na área, aprimorar minhas habilidades didáticas e fortalecer minha atuação como profissional. Estou grata por essa oportunidade que me proporcionou uma experiência enriquecedora na minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BANDELA, V. et al. *Oral Health-Related Quality of Life (OHRQoL) in Patients' with Dental Prosthesis*. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v. 20, 2020.

BARBATO, P. R. et al. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, 2017.

BITENCOURT, F. V. et al. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 169-180, 2019.

BORGES, L.; LIMA, E. M.C.X.; CARVALHO, A.O uso do sistema CAD/CAM para confecção de próteses fixas: aplicações e limitações. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 159–166, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/2979>. Acesso em: 1 jun 2023.

COSTA, I. C. A. et al. Manutenção e cuidados com a prótese parcial fixa. In: **Conexão Unifametro 2020 - Fortaleza- CE, 2020**. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2020/trabalho/167862>. Acesso em: 9 jun. 2023.

GEIBALLA, G. H.; ABUBAKR, N.H., IBRAHIM, Y. E. *Patients' satisfaction and maintenance of fixed partial denture. Eur J Dent.* Apr-Jun, p. 250-253, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4813445/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

PADOIM, K. S. C. A importância do perfil emergencial em prótese fixa: revisão de literatura e relato de caso. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 2, p. 79-88, 2018.

PALANCHA, A. A. F. S. C. **Médico-Dentista / Laboratório de Prótese Dentária: Comunicação e Conhecimento.** 2009. 74 f. Monografia (Especialização) - Curso de Odontologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto-Pt, 2009. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1137>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PEGORARO, L. F. *et al.* **Fundamentos de Prótese Fixa.** Série Abeno. Artes Médicas, 2a edição, 2014.

PEGORARO, L. F. **Preparos de Dentes com Finalidade Protética.** In: Pegoraro, Luiz Fernando. *Prótese Fixa. V.7.* São Paulo:Artes Médicas, cap.3, p.45-67, 2004.

QUEIROZ, A. C. da S. *et al.* Provisórios em prótese fixa: revisão integrativa da literatura e técnicas para confecção. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive / archive only)**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 48–60, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/3543>. Acesso em: 1 de jun. 2023.

QUEIROZ, A. C. da S. *et al.* Preparos Dentais em Prótese Fixa: Revisão Integrativa da Literatura e Protocolo para Preparo. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 731–738, 2021. DOI: 10.21270/archi.v11i4.5266. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/5266>. Acesso em: 1 de jun. 2023.

RIBEIRO, C. M. B. *et al.* Cimentação em prótese: procedimentos convencionais e adesivos. **INTERNATIONAL JOURNAL OF DENTISTRY**, RECIFE, 6(2):58-62 ABR / JUN 2007. Disponível em: <http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/293/2017/11/artigo-de-materiais-dentarios.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

RODRIGUES, A.M.N.F; **Eficácia mastigatória em pacientes portadores de prótese parcial removível e prótese parcial fixa: antes e depois**, Universidade Católica Portuguesa Para obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária, 2017.

ZAVANELLI, A. C. *et al.* *Data collection about failures in fixed partial dentures: 1-year monitoring.* **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, v. 66, n. 3, p. 250-256, 2018.

»» Psicologia ««

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL SOB PERSPECTIVA:
Olhares e experiências em Psicologia e Saúde na RAPS

Renata Freire Rocha Duarte
Leandro Roque da Silva

1 APRESENTAÇÃO

A disciplina de Práticas Integrativas Supervisionadas IV compõe o quinto período do curso de Psicologia da UNIESP, e assim reúne elementos vistos em disciplinas anteriores como Saúde Coletiva, Saúde Mental e Psicologia Social, promovendo o enlace dos temas e o olhar para a prática da psicologia no âmbito da saúde pública.

Nesse aspecto, pensar a Psicologia e a Saúde é propor um diálogo em torno da promoção, prevenção e assistência à saúde nas instituições que funcionam a partir das redes prioritárias de atendimento, nos três níveis (primário, secundário e terciário) preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa maneira é possível atuar na observação de intervenções do profissional de psicologia nos diversos contextos institucionais e territoriais, bem como na participação (como observador) em trabalhos práticos na área de Psicologia da Saúde (Centros de Atenção Psicossocial, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Hospitais Gerais).

Considerando-se que o Ensino Superior vai além de apenas somar conhecimentos teóricos e científicos, mas também é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), implica consequentemente refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

Uma das práticas pedagógicas utilizadas no ensino superior é a monitoria, praticada por ex-alunos de disciplinas já cursadas e que provocou engajamento no aluno que pretende ser monitor desta, promovendo facilitação e mediação como estratégias metodológicas além de estarem sob a mesma hierarquia entre discentes.

Por buscar investir em estratégias que permitam conquistar melhores resultados, tanto na avaliação institucional realizada pelo MEC quanto nas avaliações dos alunos, as universidades têm investido nessa modalidade compreendida pela atividade de monitoria como estímulo à aprendizagem.

Para isso é fundamental que a experiência promova aprendizagem,

engajamento e pensamento crítico da comunidade discente para que esta disciplina, nomeada como prática, seja uma aposta de construção metodológica que se pauta na experiência única vivenciada por cada turma, monitor e docente caracterizada por uma dinâmica específica e irreproduzível nos períodos subsequentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (BASE TEÓRICA)

Pensar em saúde é ir além da visão dicotomizada de algo inverso à doença. Não há espaço para uma visão reducionista ao falar em saúde na contemporaneidade. Em qualquer fase de desenvolvimento humano, o conhecimento em saúde mental é algo complexo e amplo, que envolve diversos saberes interrelacionados.

No Brasil, através da Lei nº 10.216/2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2001), teve como marca registrada o fechamento gradual de manicômios e hospícios pelo país, tendo como diretriz principal a internação do paciente somente se o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz. Essa Lei resultou de um intenso processo político e social que foi fomentado no período de redemocratização do país, com a Constituição Nacional de 1988, e com a criação do SUS, isto é, com uma proposta de constituição de uma sociedade alinhada aos direitos humanos.

Em meio à efervescência pela redemocratização do país e a situação caótica dos hospitais psiquiátricos, os profissionais da área aglutinaram-se em torno de uma ampla teia de contestações, que incluía, em seu bojo: o combate à excessiva privatização da assistência, críticas ao modelo hospitalocêntrico e manicomial, e reivindicações trabalhistas, dando corpo à reforma psiquiátrica brasileira (VASCONCELLOS & AZEVEDO, 2010).

Mas, sabe-se que não adianta criar leis, elas precisam ser implementadas na sociedade, e introjetadas no *modus operandi* dos sujeitos. Atualmente, quase quatro décadas depois, ainda presenciam-se movimentos contrários à Reforma Psiquiátrica, que tentam manter a loucura cercada por muros, invisibilizando o “problema”, quando na verdade este deveria ser trazido à pauta como algo cotidiano. A loucura não é o problema, mas um sintoma.

Em 2002, em substituição aos hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou, através de uma portaria, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial

(CAPS) em todo o país. (BRASIL, 2002).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diversas modalidades desempenham um papel estratégico na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). São unidades de saúde com abordagem aberta e comunitária, compostas por equipes multidisciplinares que adotam uma perspectiva interdisciplinar. Seu foco principal é o atendimento prioritário a pessoas que sofrem com transtornos mentais graves e persistentes, bem como àquelas que enfrentam sofrimento ou transtornos mentais em geral, incluindo aqueles associados ao uso de substâncias como crack, álcool e outras drogas, dentro de sua área geográfica. Os CAPS atuam tanto em situações de crise quanto nos processos de reabilitação psicossocial, representando uma alternativa ao antigo modelo asilar (BRASIL, 2011).

Neste aspecto, tais serviços são espaços para o acolhimento de pacientes com transtornos mentais, em tratamento não-hospitalar. Sua função é prestar assistência psicológica e médica, visando a reintegração dos usuários do serviço à sociedade. Além de prestar assistência a pacientes, os CAPS têm como prática prestar um atendimento amplo, interessando-se de maneira sistêmica pelo contexto familiar no qual o usuário atendido está inserido, qual é o papel dessa família na dinâmica de cuidado do paciente, quais fatores estressores podem ser mitigados, se há e quais são os aspectos que merecem mais atenção e cuidados.

De certo, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) apresenta-se ainda como a porta de entrada do psicólogo nos serviços de saúde mental do SUS, além de conduzir a atuação no contexto territorial e subjetivo de maneira mais adequada tanto no atendimento das Unidades de Saúde da Família, nos CAPS e também nas Policlínicas

Segundo dados de 2020 do Ministério da Saúde, o SUS conta com 2.661 CAPS distribuídos por todo o país. Os centros, em suas diferentes modalidades, são pontos de atenção estratégicos da Raps: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional e que atua sob a ótica interdisciplinar, realizando, prioritariamente, atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, seja em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial.

Os dados de 2020 também mostram 29 equipes multiprofissionais em todo o

país, pouco mais de uma por estado. As equipes multiprofissionais são formadas por médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, enfermeiro e outros profissionais, que atuam no tratamento de pacientes com transtornos mentais. Funcionam em ambulatórios gerais e especializados, policlínicas ou ambulatórios de hospitais, ampliando o acesso à assistência em saúde mental de gravidade moderada, como dependência química e transtornos de ansiedade, atendendo às necessidades de complexidade intermediária entre a atenção básica e os CAPS.

No primeiro semestre de 2023, a disciplina de Práticas Integrativas Supervisionadas IV teve como objetivo a assistência ao discente na trajetória de assimilação do papel do psicólogo no âmbito dos serviços de saúde pública, abrangendo os três níveis fixados pelo Sistema Único de Saúde (SUS): nível primário, secundário e terciário.

E no nível terciário, a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar corresponde a um nível de atenção que remete a um alívio da dor física e subjetiva, promovendo qualidade independente do acometimento da saúde do paciente.

A partir da apresentação das áreas de atuação, da importância da subjetividade, territorialização, técnicas de pesquisas participativas como diário de campo e diário de pesquisa, os alunos da disciplina foram a campo conhecer a atuação do psicólogo nos serviços de saúde pública de Cabedelo e João Pessoa.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Foram utilizados recursos bibliográficos, entrevistas, rodas de conversa e diário de campo para a realização da monitoria, tendo em vista que o primeiro recurso utilizado é fundante para respaldar dados e informações balizadoras de conhecimento para os alunos da disciplina.

Enquanto que os demais recursos por envolverem uma troca baseada no diálogo e na atuação prática, possibilitam uma ampliação do tema, trazendo questões pontuais sobre o tempo, o espaço, a política e o público atendidos.

Já o diário de campo constitui-se uma metodologia científica que compreende a subjetividade e singularidade da inserção em campo de pesquisa, posto que cada visita contou com experiências distintas, com alunos, profissionais, áreas de atuação,

territórios e usuários diferentes.

Com esse acompanhamento de uma disciplina fundamentalmente prática pode-se apresentar como o desenvolvimento e estruturação da Psicologia no campo da Saúde, os pressupostos históricos e epistemológicos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, como funcionam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Núcleo de apoio a Saúde da Família (NASF).

Além de aprofundar os conhecimentos da clínica institucional e do paradigma psicossocial de intervenção em Saúde Mental, foi possível entender a Saúde Mental na Atenção Básica, e como se estrutura a entrada no psicólogo no contexto hospitalar.

Um aspecto importante observado nesta vivência foi o baixo envolvimento de uma parte da turma quando houve a visita em áreas de vulnerabilidade social em bairros periféricos de Cabedelo. Observou-se que em duas oportunidades de visitas nas Unidades Básicas de Saúde em comunidades de baixa renda, duas equipes discentes designadas faltaram à visita sem aviso prévio.

E, esse fato trouxe reflexões no âmbito ensino-aprendizagem, e levantou questionamentos sobre as dificuldades que os alunos possuem nas vivências que envolvem deslocamento para comunidades mais distantes, falta de segurança em alguns territórios, dificuldade na localização de algumas unidades de saúde nos bairros mais afastados ou que estão em áreas de tráfico de drogas.

Também é importante considerar as questões relacionadas ao interesse pessoal do aluno em se engajar na área da saúde coletiva e práticas integrativas em saúde.

Nas visitas seguintes que foram realizadas na Policlínica do Idoso, localizada anexa ao Hospital Santa Isabel, localizado no centro da capital paraibana, a presença dos alunos foi recorde comparando a adesão dos alunos quando as visitas foram realizadas nos CAPS e nas Unidades Básicas de Saúde.

A equipe multidisciplinar de Saúde da Policlínica do Idoso, que atua anexo ao Hospital Santa Isabel, é formada por Nutricionista, Fisioterapeuta, Educador Físico, Psiquiatra, Neurologista, Psicólogos, Terapeuta Ocupacional, técnicos de enfermagem, dentre outros profissionais.

Durante as rodas de conversa os alunos conheceram os diversos papéis fundamentais que o psicólogo possui na promoção da saúde mental e bem estar dos pacientes idosos. Segundo relatos nas duas rodas de conversa que fizemos nas

visitas, pode-se saber que suas funções podem incluir:

Avaliação Psicológica: Realização de avaliações psicológicas para determinar o estado emocional e cognitivo dos pacientes idosos. Isso pode envolver a aplicação de testes psicométricos e entrevistas clínicas para identificar possíveis transtornos mentais, declínio cognitivo ou outras questões psicológicas.

Intervenção Psicoterapêutica: Oferecimento de psicoterapia individual ou em grupo para tratar problemas emocionais, como depressão, ansiedade, luto, solidão e estresse. A psicoterapia pode ajudar os idosos a lidar com desafios específicos associados ao envelhecimento.

Apoio em Transições de Vida: Auxílio na adaptação a mudanças significativas na vida dos idosos, como aposentadoria, perda de entes queridos, mudanças na saúde física e transições para cuidados de longo prazo.

Promoção do Envelhecimento Saudável: Fornecimento de orientações e estratégias para promover um envelhecimento saudável, incluindo a promoção de hábitos de vida saudáveis, a gestão do estresse e o fortalecimento das habilidades de enfrentamento.

Suporte às Famílias: Trabalho com famílias e cuidadores para oferecer apoio emocional e estratégias para lidar com os desafios associados ao cuidado de um idoso.

Prevenção de Abuso e Negligência: Identificação e intervenção em casos de abuso, negligência ou exploração de idosos, protegendo seus direitos e bem-estar.

Treinamento e Educação: Realização de programas de treinamento e educação para pacientes, familiares e cuidadores sobre questões relacionadas à saúde mental e envelhecimento.

Colaboração Interdisciplinar: Trabalho em equipe com outros profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais, para fornecer cuidados integrados e abordar as necessidades complexas dos pacientes idosos.

Pesquisa e Desenvolvimento: Participação em pesquisas e projetos que visam melhorar a compreensão das questões de saúde mental em idosos e desenvolver intervenções eficazes.

A atuação do psicólogo junto a equipe multidisciplinar na Policlínica do Idoso é abrangente e visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos, promovendo

sua saúde mental e emocional em todas as fases do envelhecimento. Todas as atuações listadas acima foram descritas pelos profissionais da Policlínica com projetos ativos sendo realizados naquela unidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência de monitoria, foi possível vivenciar aspectos muito próprios do cuidado do atendimento do psicólogo na rede pública de saúde. Apesar do arcabouço teórico próprio da área da psicologia, a atuação em saúde pública está intrinsecamente ligada à políticas públicas de saúde e pactuações sociais entre os sujeitos que compõem essa rede de cuidados e atendimentos e os pacientes.

Ao adentrar nesses serviços foi gratificante perceber o que SUS preconiza em relação a equipes multidisciplinares e como isso vem sendo vivenciado no cotidiano de trabalho. Na visita à Unidade de Saúde da Família foi possível entender porque ela é considerada a porta de entrada do cidadão no SUS, sendo assim um ponto fundamental que garante que os serviços de saúde estejam disponíveis e acessíveis a todos, independentemente de sua condição socioeconômica, geográfica ou status de saúde.

Assim como conhecer projetos que funcionam na prática como os que conhecemos na Policlínica do Idoso, essa clínica ampliada que promove atividades voltadas para os idosos nos contextos de retomada da autonomia, independência, manejo do luto, exercícios de cognição, isto é, atividades e dinâmicas voltadas para a apropriação da existência do idoso nessa fase da vida.

Nas visitas aos Caps foi possível conhecer um pouco do funcionamento do serviço, entender as fragilidades em lidar com a saúde mental ambientada fora da lógica manicomial, e apesar dos poucos recursos e altíssima demanda, entender que é possível ter um manejo de cuidado voltado para o resgate do bem estar do usuário, das suas potencialidades para além de um diagnóstico.

A experiência em monitoria em Práticas Integrativas Supervisionadas em Saúde de maneira subjetiva propôs fazer uma crítica social embrenhada nas relações dos usuários com os territórios, com suas histórias de vida, com a relação que cada um possui com quem se é.

Realizar uma monitoria é se colocar como agente de educação, e quando essa

monitoria é em saúde há de se implicar no contexto de promoção desta, que por vezes se distancia da clínica, mas que se abre para o bem estar. A orientação oferecida pelo professor da disciplina, assim como toda a pactuação das visitas realizada entre ele e os profissionais das unidades de saúde visitadas foram fundamentais para que os encaminhamentos teóricos e práticos fossem executados plenamente.

REFERÊNCIAS

- ALVERGA, A.R.; DIMENSTEIN, M. A Reforma Psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. *Interface*. v.10, n.20:2007. p. 299-316.
- AMARANTE, Paulo (2008) Saúde mental e atenção psicossocial. 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 2004.
- ARAÚJO, L. F. S. de, DOLINA, J. V., PETEAN, E., MUSQUIM, C. dos A., BELATTO, R., & LUCIETTO, G. C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde Brazilian Journal of Health Research*, 15(3). 2013. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326> Acesso em: 9 set 2023.
- BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran; C. Genovard (Eds.), *PSICOLOGÍA DE LA INSTRUCCIÓN: variables y procesos básicos* (v. 1 pp.19-86). Madrid: Síntesis/Psicología. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 de abril de 2001. Disponível em: <URL>. Acesso em: data de acesso
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 de fevereiro de 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 11 set 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DIRETRIZES DO NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Cadernos de Atenção Básica. Série A*, nº 27. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental*. 34. Brasília: 2013.

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

LANCETTI, Antônio. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec. 2008.

SPINK, M. J. Psicologia Social e Saúde – práticas, saberes e sentidos. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, V.C.; AZEVEDO, C.S. The meanings of work and the organizational imaginary in a psychosocial care center (PCC). Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.34, p.563-76, jul./set. 2010.

RELATÓRIO DA MONITORIA DE PSICOPATOLOGIA 2023.2

Ana Beatriz Costa Lopes
Olívia Dayse Leite Ferreira

1 APRESENTAÇÃO

Neste semestre, como monitora de psicopatologia, foi possível entender mais sobre a disciplina e a sua importância. A psicopatologia está ligada a diversas áreas, as quais ao longo do semestre foram trabalhados vários campos em que ela está inserida. A psicopatologia estuda os sofrimentos psíquicos e como eles influenciam a vida do ser humano, “cada contexto histórico-político teve sua psicopatologia, ou seja, suas tentativas de “decompor” o sofrimento psíquico em seus elementos de base para, a partir daí, compreendê-los, classificá-los, estudá-los e tratá-los, sendo primordial para entendimento humano”. (Ceccarelli, Paulo).

Diante disso, nota-se a necessidade do conhecimento acerca da psicopatologia, visto que a psicologia faz uso da psicopatologia para entender o todo, sendo assim, pode-se dizer que a psicopatologia é uma ciência autônoma, a qual é elucidativa, sistemática e desmistificante. Nesse campo, atuam profissionais treinados, incluindo psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, enfermeiros especializados em psiquiatria, entre outros.

Sendo assim, a monitoria auxilia no processo do entendimento do todo, ao estudar psicopatologia não devemos aceitar dogmas ou verdades a priori, além disso, como muitos pensam, não é permitido, em hipótese alguma, reduzir o ser humano a conceitos psicopatológicos, deve-se apenas observar, identificar e compreender os elementos. É possível dizer que a monitoria é uma experiência única, visto que a pessoa tem a capacidade de passar esse conhecimento da disciplina para as outras pessoas, além de ser uma oportunidade de se enxergar em uma futura docência.

Com isso, a monitoria é de extrema eficácia e importância para o processo de ensino e aprendizagem, corroborando com a possibilidade de ensinar e aprender com as pessoas que disfrutam do desenvolver da monitoria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (BASE TEÓRICA)

Ao longo do processo da monitoria foram utilizados diversos materiais e

pesquisas, a fim de aprofundar o conteúdo e facilitar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Dentre eles, destaca-se o livro “Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais”, do autor Paulo Dalgallarrondo e o “Manual de Psicopatologia” do autor Elie Cheniaux.

No decorrer do semestre diversos conteúdos foram elucidados, entre eles, conceitos como: transtorno mental -o qual consiste em uma perturbação de ordem psicológica mental, provocando incomodo nas pessoas-, semiologia psicopatológica. em que é um estudo de sinais e sintomas do adoecer. É relevante enfatizar a importância da identificação de sinais (mais objetivo, concreto) e sintomas (mais subjetivo, relatado), pois, nem sempre uma síndrome se transforma em um transtorno, podendo ser algo pontual, logo, a psicopatologia prova-se, mais uma vez, essencial ao trazer os estudos necessários para a identificação dos sinais e sintomas, observando a frequência e manifestação deles.

“Inegavelmente, o tema das afecções próprias ao campo mental articula-se com a própria história da humanidade, uma vez que as tentativas de compreensão sobre a temática são realizadas desde a Antiguidade.” (Macedo, Mônica). Diante disso, foi visto uma introdução acerca da psicopatologia e quando ela foi utilizada pela primeira vez. Emminghaus, foi o primeiro a utilizar o termo psicopatologia como sinônimo de psiquiatria clínica em 1878. Em 1901 Freud apresenta uma concepção do homem normal a partir do estudo do homem patológico, ele foi o primeiro a pensar nessa divisão do que seria o homem normal e o que seria o homem patológico, trazendo as neuroses, as histerias. No universo da psicopatologia isso ficou em vigor por muito tempo. Na época de Freud a bipolaridade era neurose maníaca, por exemplo. Já em 1913, Jasper estuda psicopatologia de forma geral, sendo muito importante para o estudo da psicopatologia, pois foi um dos primeiros a se opor a essa diferença da psicologia do normal da psicologia do patológico. Com base em todos esses estudos surgiu Kraepelin, em que acreditava que deveria existir uma certa base dos transtornos, uma classificação. Ele montou uma espécie de primeiro sistema de classificação, diante disso, as pessoas começaram a questioná-lo e dizer que isso não fazia sentido, com a crítica de que aquilo era biologizante demais. Nesse movimento surgiram vieses mais humanistas e fenomenológicos, então, essa visão voltou, porém, não com uma visão tão biológica, mas com uma visão mais multidimensional e universal. Foi quando se voltou ao sistema Kreaepeteliano, onde surgiu o sistema

DSM. A diferença de CID e DSM é que a CID é um catálogo de doenças de forma geral e o DSM cataloga as doenças mentais. A CID é uma edição da OMS e a DSM é uma edição da APA (Associação Psiquiátrica Americana). Esses manuais são interessantes e funcionam como um guia, mas não são o centro. A partir do DSM-5 começou a se ter uma visão dimensional, onde essas categorias se comunicam mais entre si. Ainda há críticas, pois alguns profissionais falam que dificultou o diagnóstico. O DSM-4 era dividido em eixos, enquanto o DSM-5 é dividido em três sessões. Na perspectiva operacional-pragmática, as definições dos transtornos mentais são formuladas de modo arbitrário, em função de sua utilidade pragmática, clínica ou para pesquisa. Neste sentido, a natureza da patologia ou do sintoma ou dos fundamentos filosóficos ou antropológicos de determinada definição não é questionada (DALGALARRONDO, 2000, p.30).

Após ser apresentado um pouco acerca do termo psicopatologia e suas aparições, adentramos no conceito da palavra psicopatologia, em que é a junção de três palavras gregas: psyche: significa mente, alma, psiquismo, pathos: significa paixão, excesso, passividade, sofrimento, logos: significa discurso, narrativa, conhecimento. Juntando as três palavras, pode-se dizer que psicopatologia é o conhecimento do sofrimento da mente, o discurso do excesso do psiquismo, a narrativa do sofrimento do psiquismo. Logo, a psicopatologia é uma ciência elucidativa, sistemática e desmistificante, é relevante enfatizar que em meio ao que estudamos há os sinais e sintomas, em que cada sintoma possui uma estrutura, e, além disso, um conteúdo. A exemplo da angustia, existe um entendimento geral sobre o que é a angustia, mas a causa dessa angustia é diferente, é particular para cada indivíduo.

A psicopatologia é um campo multifacetado e há várias formas de entendê-la. Diante disso, existem diversas correntes da psicopatologia, como: a psicopatologia descritiva, a qual consiste em descrever, relatar as estruturas dos sintomas. Psicopatologia dinâmica, em que interessa o conteúdo daquela vivência, ou seja, sua particularidade. Há também a perspectiva médico-naturalista, visando o ser biológico, logo, o adoecimento mental é visto como um “mau funcionamento” do cérebro. Já na perspectiva existencial, é dito que o ser é construído por meio da experiência particular de cada sujeito, então, o transtorno seria visto como um modo particular de existência. A visão comportamental pode ser associada a perspectiva cognitivista, a qual centra

seu foco nas representações cognitivas, dessa forma, os sintomas resultam de comportamentos. Em divergência, na visão psicanalítica, o ser humano é dominado pelas forças do inconsciente, os sintomas são formas de expressão de conflitos. Na psicopatologia biológica, semelhante a perspectiva médico-naturalista as causas também são biológicas, entretanto, tem um foco nos aspectos neuroquímicos. Outra é a sociocultural, vista como um contexto eminente histórico. Além disso, há a operacional pragmática, a qual interessa o CID e a fundamental, em que é proposta por um psicanalista francês (Pierre Fedida), tendo a noção de doença mental como sofrimento, paixão.

Outrossim, outro campo bastante discutido em sala é sobre “normalidade”, afinal, o que é normal? A psicopatologia aponta e discute sobre esses critérios de normalidade em meio a sociedade, lógico, para alguns campos é essencial ter esse senso de “normal” e “anormal” bem definido, como por exemplo, a psicologia forense, em que essa discussão cabe para avaliar pessoas dentro de um contexto de um crime, averiguar se havia algum transtorno que afetou aquela pessoa, se era um indivíduo inimputável. Até uma orientação e capacitação profissional – para fazer seleção de pessoas para um trabalho é necessário conhecer esses conceitos para poder avaliar uma pessoa pode ocupar um determinado cargo. Por exemplo, se o profissional percebe que a pessoa está em um episódio de mania ela não deveria ocupar um cargo de piloto de avião ou operando máquinas.

Nesse contexto, serão apresentados os tipos de normalidades que foram trabalhados. Normalidade como ausência de doença: conceitua o que é patológico a partir do que supostamente não é patológico, ou seja, define-se o que é normal a partir da ausência de uma doença. Normalidade ideal: geralmente é utilizada por governos totalitários, por alguma norma específica da sociedade. Normalidade estatística: identifica uma norma e uma frequência. Normalidade como bem estar: está ligada ao conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde, normal é a pessoa que está no completo bem estar biopsicossocial. A Normalidade funcional é uma das mais bem aceitas, visto que para definir o que é patológico ela leva em consideração o quanto aquilo atrapalha a vida da pessoa em diversos sentidos, social, profissional, pessoal, logo, se carrega uma disfuncionalidade para o cotidiano daquele indivíduo. Normalidade como processo: ela considera os aspectos dinâmicos do desenvolvimento psicossocial. Normalidade subjetiva: é aquela que leva em

consideração o subjetivo do sujeito em relação ao seu próprio estado de saúde. Normalidade como liberdade: a doença mental é vista como uma perda da liberdade existencial. Normalidade operacional: define-se o que é normal e patológico a priori, utiliza definições operacionais e pragmáticas.

Diante do exposto, é primordial ressaltar acerca da questão da medicalização e psicofobia. Esse é um tema muito forte e pouco elucidado em meio a população, em que a medicalização é encaixar remédios em qualquer tipo de contexto, ou seja, querer utilizar de discursos médicos em questões não médicas, dando aos remédios uma importância excessiva em meio a esses comportamentos. A psiquiatrização e psicologização também são críticas ao comportamento de querer colocar tudo dentro da “caixa” das patologias, seja na visão psiquiátrica ou psicológica. Já a psicofobia é o preconceito dentro desse meio das pessoas que necessitam de algum tipo de medicação ou até mesmo de psicoterapia, visto que ainda são vistas como “loucos” na sociedade. Para debater esse tema, foi proposto pela professora da disciplina, “Loucuras de Amor”, onde foi capaz de observar diversas cenas que apontam essa psicofobia, como por exemplo, logo no início do filme (19min30seg), um dos protagonistas -o Adrián- vai até uma clínica de internação psiquiátrica, a fim de achar a Carla, e uma das suas frases ao descobrir que estava em um hospital psiquiátrico foi “um hospício para loucos? Um manicômio, não brinca”. Com isso, conseguimos notar o estereótipo que as pessoas tem sobre esse assunto, o qual consiste em insistir que pessoas com quaisquer tipos de transtornos mentais são loucas. É importante enfatizar que esse tipo de frase ocorre bastante ao decorrer do filme, principalmente pelo próprio Adrián no começo que não entende como funcionam as coisas na clínica, o qual chama constantemente aquelas pessoas de loucas.

Além disso, é visto sobre princípios do diagnóstico, o porquê utilizamos, para que ele vai servir. Nesse cenário, para falar em psicodiagnóstico é preciso pensar em alguns parâmetros, como uma ação terapêutica. Quando é dito que o psicodiagnóstico serve para aprofundar o conhecimento, significa em um âmbito científico. Por exemplo, antigamente se tinha outros conhecimentos sobre os transtornos de personalidade, mas hoje o conhecimento avançou. Isso significa que ao longo do tempo os conhecimentos foram sendo aprofundados, então, o diagnóstico serve para o avançar da ciência. Além das ações terapêuticas, pois é preciso entender os sintomas para pensar nessas ações, utilizando também para o prognóstico, que é uma

ação relacionada ao futuro. Ações preventivas, tal como campanhas de setembro amarelo, em que percebe-se em determinada população o índice de ansiedade aumentando, logo, começa a se trabalhar ações preventivas. O diagnóstico também serve para melhorar a comunicação entre os profissionais e pesquisadores, deixando essa comunicação mais precisa, lembrando que o diagnóstico precisa ser feito e pensado de forma cautelosa. Tem-se o diagnóstico baseado nos dados clínicos: história clínica bem colhida e bom exame do estado mental.

Em psicopatologia não temos marcadores biológicos, então, temos que nos basear nos dados clínicos, ou seja, sinais, sintomas, informações da vida, quando e como começaram os sintomas. Portanto, a avaliação é feita com as informações da história clínica e exame do estado mental, o qual exame do estado mental é a avaliação das funções psíquicas sendo baseado em sinais e sintomas, visto que precisamos de dados objetivos e subjetivos do paciente, então, é necessário fazer essa avaliação de sinais e sintomas -não existem sinais e sintomas específicos de determinado transtorno mental-, o que faz um transtorno mental ser um transtorno mental é o todo, então é preciso agrupar todas as informações e ver se ela é uma constante. Observar o curso do transtorno é preciso, pois o desencadear de uma patologia vai acontecendo progressivamente. É primordial fazer uma avaliação com o tempo para entender se de fato aquilo é um transtorno ou só algum episódio pontual, exemplificando: se uma pessoa teve apenas episódios de pânico ou se ela realmente tem uma síndrome do pânico. Há também o diagnóstico pluridimensional, o qual conta em observar várias dimensões do sujeito, ou seja, olhar como ele é em casa, no trabalho, na escola, no meio social, sua personalidade, seu desenvolvimento, entre outros aspectos. Em caso de utilizar instrumentos para o psicodiagnóstico, ter cautela com eles, pois, testes e instrumentos são ferramentas para o trabalho do psicólogo, mas sozinhos eles não dão diagnóstico de nada. Em meio aos diagnósticos existentes, é relevante destacar que “na busca da cientificidade a psiquiatria vai, cada vez mais, excluindo a subjetivação. O discurso da ciência desconsidera o sujeito.” (Paoliello, 2000). Diante disso, é essencial o cuidado e cautela ao considerar a particularidade de cada sujeito, não o “prendendo” a sua patologia.

É de conhecimento dos psicólogos algo que é chamado de “padrão de ouro”, o qual consiste na entrevista inicial e anamnese, junto ao exame psíquico, não podendo faltar em uma avaliação psicopatológica. É essencial fazer uma entrevista inicial e

anamnese muito bem feitas, mapeando as funções psíquicas do paciente, ademais, o exame físico geral e neurológico pode ser solicitado dependendo do caso. “O diagnóstico padrão ouro dos psiquiatras, que envolve escuta e análise dos pacientes, é usado para informar o classificador” (Antenor, 2020). Nesse contexto, pode-se ilustrar a entrevista como uma base, visto que é nela que irão ser coletados os dados acerca da história de vida daquele paciente, assim como os possíveis sinais e sintomas. A chegada do paciente, carrega junto a ele alguns aspectos, do modo que é observável a aparência e atitude dele. Observa-se o que é físico, mas não se julga com base nisso, analisando roupa, acessórios, higiene, a fim de entender sobre aquela pessoa, visto que os pensamentos podem refletir na sua forma de vestir, portar. Como por exemplo, a esquizofrenia, nos quadros apáticos o afeto parece que está embotado, havendo o que se chama de embotamento afetivo. Hebrefenia são os pensamentos desorganizados, com uma fala que não faz sentido, assim, nesses casos a aparência pode ser bizarra, pois a incoerência do pensamento reflete a desorganização. Já a atitude é percebida em meio a entrevista, no sentido amplo, atitude quer dizer gestos, mímica (face) e demais movimentos corporais. Alguns exemplos de atitude são Atitude não cooperante, por exemplo, quando o psicólogo faz uma pergunta e o paciente não responde, vai para outro lugar, fala sobre outra coisa, o comportamento hostil, onde o paciente é extremamente grosseiro ou até uma atitude suspicaz, causando um comportamento desconfiado.

Os assuntos explicitados se relacionam ao longo de toda disciplina, a qual foi possível compreender também acerca da orientação e dos tipos que existem. A autopsíquica é a orientação sobre si mesmo (ex.: qual seu nome? Quantos anos você tem? Qual curso você faz? Em qual período você está?). Já a alopsíquica: é a orientação sobre tempo e espaço (ex.: que horas são? Quanto tempo de aula passou?). Essas questões para pacientes com Alzheimer são muito importantes, visto que “O envelhecimento provoca uma série de mudanças psicológicas, biológicas e sociais na vida dos indivíduos. Constantemente, observa-se, um declínio nas funções cognitivas, o que pode ser um possível fator de risco para o desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA)” (Leite, Olivia, 2020). Portanto, nesse caso, é interessante deixar as coisas da casa sempre no mesmo lugar, para que essas pessoas possam fazer a memória fotográfica e possam se orientar. Outrossim, há também a orientação espacial, quanto ao local, a geográfica (saber onde fica sua casa, cidade), topográfica

– como chegar aos locais-, além da orientação temporal, a qual é a última a ser formada nos seres humanos, comparada a orientação autopsíquica e a orientação espacial. Primeiro adquirimos a autopsíquica, depois a espacial e por último a temporal. Ademais, quando há uma vulnerabilidade, é a primeira a ser deteriorada, a ser perdida. -a última a ser perdida é a autopsíquica-. Em meio aos tipos de orientação, é importante destacar a desorientação, em que podem existir diversos motivos para acontecer, seja por questão de idade, por desagregação, déficit intelectual ou até desorientação delirante. O artista Salvador Dali traz muito essas questões em suas obras, o qual era diagnosticado com esquizofrenia. Maria Lucia de Bustamante Simas tem um trabalho de percepção visual em paciente com esquizofrenia e depressão a partir das obras de Dali. Assim, a ansiedade e tempo, por exemplo, são questões que andam juntas. O Brasil, em termos de estatística, é o país com maior número de transtornos de ansiedades, e o quarto em número de depressão. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Além disso, aprendemos acerca da alucinação e delirium. “O delirium corresponde a uma das primeiras doenças mentais descritas na literatura médica, há mais de 2.500 anos. Nas classificações psiquiátricas, permaneceu como categoria nosológica independente até o final do século XIX, quando foi redefinida com base nos seus aspectos fenomenológicos e etiológicos, precipitando a reclassificação das insanidades funcionais em psicoses. Os estados confusionais passaram a se referir a uma síndrome mais ampla que incluía o delirium, enfatizando a desorganização dos processos cognitivos e do pensamento, e tendo no turvamento da consciência e na desorientação temporoespacial a condição de base.” (Nunes e Wacker, 2005). Assim, pode-se exemplificar que o delírio é o sintoma que tem a ver com o juízo da realidade. No caso das alucinações estamos falando com o campo das percepções, a qual existem diversos tipos de alucinação –visual, auditiva, extracampina, autoscópica, entre outras-. Aqui não tem a ver com a percepção, mas com a realidade que vai estar distorcida, podendo falar de crenças delirantes, ou seja, crenças e ideias que acabam distorcendo a realidade, onde, geralmente é uma realidade compartilhada. É importante lembrar que a pessoa pode ter alucinações e delírios conjuntamente, inclusive, acontecendo de um reforçar o outro. No delírio temos as crenças que balizam a realidade, então a pessoa não precisa ver nem ouvir nada. Diante disso, tem-se tipos de delírio também, em que o delírio simples é aquele que tem somente

um tema, já o complexo é aquele que tem mais de um tema, ademais, existe o sistemático é aquele que é bem organizado e possui toda uma história por trás -há uma tendência de que quanto mais sistemático foi o delírio, mais fácil fica de acreditar-, e o delírio não sistemático é aquele que não possui uma história por trás, é somente uma ideia delirante solta.

Portanto, ao elucidar os conteúdos acima, pode-se perceber a importância de ter uma base de estudos para seguir o conteúdo que é ministrado. Ao pesquisar, é possível aprofundar conhecimento para assar o assunto com mais clareza para os alunos. Destarte, é fundamental o uso de materiais distintos para atender a demanda necessária de informação, além do excelente acompanhamento da docente Olívia Dayse Leite Ferreira, a qual mostra-se disposta em todo o processo de aprendizado. Com isso, é possível falar com clareza sobre a relevância da monitoria e de como ela auxilia no processo de ensino.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao retratar as atividades desenvolvidas durante o semestre de monitoria, é possível descrever aquelas que foram utilizadas durante todo o período. Como o assunto é ministrado em sala de aula, a monitoria serve como um “reforço”, por assim dizer. Logo, para isso, utilizou-se de mecanismos, a exemplo de: o contato entre aluno – monitora para dar maior celeridade e aprofundamento da disciplina de psicopatologia- o qual ocorreu por meio de aula presencial e de grupo de WhatsApp-, a realização de questões e de revisões para a fixação dos temas, além da abertura para tirar dúvidas dos assuntos quando preciso.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

Em primeira análise, acerca da metodologia e dos resultados obtidos durante o período da monitoria, pode-se dizer que é uma experiência fantástica para aprofundar os assuntos retratados na disciplina em questão, além de ser uma excelente oportunidade para quem se interessa na área da docência. No mais, foram utilizadas algumas formas que facilitaram o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de psicopatologia, tais como: a participação de aula presencial, a realização de exercícios -os quais simularam TED's e provas-, o grupo de WhatsApp para tirar quaisquer dúvidas dos alunos sobre os temas abordados e a

feitura de revisões.

A partir disso, percebe-se que, ao desempenhar esses modos de aprendizagem, os alunos, assim como a monitora, tiveram um contato mais aprofundado com a matéria -fazendo com que o ensino de sala de aula pudesse ser melhor aproveitado-, puderam adquirir novas experiências enquanto discentes e graduandos de psicologia e conseguiram interagir em grupo, transpassando o mero contato em sala de aula. Assim, conclui-se que o período da monitoria foi essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, tanto da monitora, quanto daqueles que participaram ativamente durante todo o processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas, ter a experiência de ser monitora traz diversos aprendizados. O mais perceptível, é o aprendizado de conhecimento da matéria, o envolvimento naquilo. Aqui, fala-se da oportunidade de poder se aprofundar no que a psicopatologia aborda. Mas, muito além disso, a monitoria é um momento de evolução pessoal e profissional: aprender, ensinar e compartilhar são três palavras que fizeram parte de todo o processo. Na área pessoal, entende-se que a determinação, a coragem e a responsabilidade são diferenciais durante a caminhada. Na esfera profissional, vê-se que trabalhar em grupo é importante, assim como estar aberta a novas coisas e oportunidades.

Dessa forma, é perceptível a grandiosidade da monitoria e de ser monitora durante o período de graduação, sobretudo no curso de psicologia. Além disso, os ensinamentos adquiridos no processo serão utilizados em todas as áreas da vida, propiciando, cada vez mais, novos e bons momentos, tal como o crescimento pessoal e profissional. No mais, é importante salientar a imprescindível participação direta e o apoio de um profissional ao longo dessa jornada. Nesse caso, é nítido o esforço e a competência da docente Olívia Dayse Leite Ferreira, para que os objetivos e as finalidades da monitoria fossem alcançados. Todo agradecimento a essa incrível psicóloga.

REFERÊNCIAS

Antenor, Samuel. Desorganização da fala ajuda a diagnosticar transtornos psiquiátricos. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de->

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

[conteudo/artigos/artigos/108-desorganizacao-da-fala-ajuda-a-diagnosticar-transtornos-psiquiatricos](#)

Acesso em: 19 de setembro de 2023.

Ceccarelli, Paulo. O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/FmK5grc9BB5ZksDdRKFK6pj/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 19 de setembro de 2023.

Cheniaux, Elie. Manual de Psicopatologia. Sexta Edição. Guanabara Koogan.

Conselho Nacional de Saúde. Saúde Mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/>

Acesso em: 19 de setembro de 2023.

Dalgalarrondo, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Terceira edição.

Artemed.

FERREIRA, Olívia Dayse Leite. Evidências de validade do inventário de sintomas pré-frontais para população idosa com e sem a doença de Alzheimer. 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31491>

Gilda, Paoliello. O problema do diagnóstico em psicopatologia. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/m796mb76zGpnBr3KN6TbsXm/?format=pdf&lang=pt>

Macedo, Mônica. A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/agora/a/DrckM86phk3SGnG5YPBvxjL/>

Acesso: 19 de setembro de 2023.

Martinhago e Caponi, 2019. Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/4CXZ3jQsv8d7KjPb5HGy5Sb/>

Acesso em: 19 de setembro de 2023.

Nunes e Wacker, 2020. Delirium: uma perspectiva histórica. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/3ycQqbWMQh3DH67vjmpDtgP/#>

Acesso em: 19 de setembro de 2023.

»» Publicidade e Propaganda ««

**FOTOGRAFIA E A EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO À DOCÊNCIA: UM
RELATO DA MONITORIA 2023.1**

João Sávio Braga Quirino
Artur Barbosa Lima Maia

1 APRESENTAÇÃO

Desde a Idade Média, a monitoria tem sido utilizada como método didático para um maior aproveitamento das aulas dos mestres para com seus alunos. A ideia do método supracitado é simples e tem como um dos principais pontos de partida o Método Monitorial de Lancaster, na Inglaterra, em que professores e mestres instruíam seus pupilos e, os que se destacavam, acabavam por instruir outros, proporcionando uma espécie de ensino mútuo, em que mais pessoas eram atingidas pelo conteúdo das aulas em um menor espaço de tempo.

Lesage (1999), preconizou sobre o Método Monitorial ou Método Mútuo (como esse ficou conhecido) que o "agente de ensino no Método Mútuo é o aluno e o princípio fundamental desta prática consiste na reciprocidade de ensino entre os alunos". Ou seja, o protagonismo que, antes da monitoria, era exclusivamente do mestre, agora, passa a ser compartilhado entre professor e aluno, propiciando uma despesa menor de tempo e de recursos, e um ganho quanto ao maior alcance do ensino.

Nesse sentido, a monitoria seria justamente a atuação do aluno que, interessado em uma determinada área ou disciplina e a partir de um processo seletivo, desenvolve tarefas e trabalhos que contribuem para o ensino, isso, em consonância com a função do professor, que deve nortear o andar de tal disciplina. (LINS *et al.* 2009).

Sobre o papel da monitoria, tem-se:

Sendo entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. (UNIDERP, 2019).

No Brasil, a monitoria surge com a Lei 5.540/68, que em seu artigo 41, dizia: "As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina". Todavia,

essa vem a ganhar seu apogeu com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, de 1996, que fixou, em seu artigo 84 a possibilidade de discentes, a partir de seu rendimento na graduação, exercerem funções de monitores e, dessa forma, se aproximem da docência a partir do auxílio aos professores-mestres.

Desse modo, estando imerso no contexto da Lei de 1996, sendo o Centro Universitário UNIESP um centro universitário brasileiro e que, dessa forma, compartilha do entendimento da importância da utilização da monitoria como forma de otimizar o aprendizado e o processo didático, o UNIESP dispõe, em seus mais diversos cursos, programas de monitorias a serem iniciados a cada novo semestre e destinado a disciplinas previamente determinadas.

Nesse cenário, disciplina de Fundamentos de Fotografia em Publicidade forma parte da estrutura curricular do curso de Publicidade e Propaganda e de Produção Publicitária do Centro Universitário UNIESP, tendo como o intuito, sobretudo, apresentar a fotografia como meio comunicacional e entender como essa funciona em meio publicitário.

A ideia da disciplina é, como o nome propõe, propiciar um primeiro contato entre o estudante recém-ingressado na graduação – tendo em vista que o componente curricular é ofertado entre os primeiros dos oito períodos graduadores – e a fotografia, ambientando-o à linguagem fotográfica, à História da Fotografia, ao manejo da câmera, à produção de ensaios fotográficos e às edições pós-produção.

Durante o período 2023.1, a disciplina foi lecionada pelo professor Artur Barbosa Lima Maia, para os alunos do primeiro e segundo período, às segundas-feiras na parte da manhã. As aulas incluíam tanto momentos teóricos quanto práticos, com atividades em sala de aula, no estúdio de fotografia do Bloco B e em meio ao campus do UNIESP. Ademais, o componente dispunha de um monitor (João Sávio Braga Quirino), escolhido a partir de um processo seletivo.

Quanto à materialidade do que pretende ser ensinado ao aluno, tem-se: o domínio sobre a história da fotografia, sobre a técnica fotográfica, envolvendo os mecanismos de controle da câmera; iluminação, uso de cor, composição e linguagem visual/fotográfica. Conhecimento sobre a história da fotografia; capacidade de situar historicamente a produção fotográfica contemporânea; capacidade de utilizar uma câmera fotográfica e manuseá-la de acordo com objetivos previamente estabelecidos; capacidade de refletir e de construir iluminação para registro fotográfico.

Também, a disciplina dispunha de duas atividades avaliativas, sendo a primeira uma prova tradicional com questões objetivas e subjetivas, e a segunda a construção de um fotolivro de tema livre a ser entregue no final do período por cada discente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim, o mecanismo que nos oferecer um resultado idêntico à natureza será a arte absoluta". Um Deus vingador acolheu as súplicas dessa multidão. Daguerre foi seu Messias. E então ela diz a si mesma: "Visto que a fotografia nos dá todas as garantias desejáveis de exatidão (eles crêem nisso, os insensatos), a arte é fotografia". A partir desse momento, a sociedade imunda se lança, como um único Narciso, à contemplação de sua imagem trivial sobre o metal. Uma loucura, um fanatismo extraordinário se apodera de todos esses adoradores do sol. (BAUDELAIRE, 1859 apud ENTLER, 2007).

Desde os primórdios do que, posteriormente, chamar-se-ia de fotografia, esse mecanismo de retratar a realidade fidedignamente e, a princípio, com técnicas tão rudimentares, o ato de fotografar era tido como arte, como Ronaldo Entler, ao citar Baudelaire, preconiza no trecho acima.

De fato, a fotografia é uma das formas de expressão artística, uma vez que mescla a atuação criativa do fotógrafo com o contexto em que esse está inserido e, também, com a mensagem que esse deseja transmitir a partir das fotos sacadas. Não só isso, mas também, a fotografia passou, ao longo do tempo, a dispor de novas nuances e funcionalidades, sejam essas jornalísticas, vernaculares ou publicitárias, por exemplo.

O que é comum a todas essas funções é, propriamente, a forma como a fotografia consegue comunicar através de um código próprio, que é, sobretudo, o retrato da realidade na sua maneira mais fidedigna. Assim, nada mais coerente do que, em cursos de graduação de Comunicação Social, o estudo da fotografia ser elementar e, dessa forma, um elemento da grade curricular para uma formação completa de um comunicólogo.

Nesse sentido, sendo meio de comunicação, segundo Martino (2017), "tecnologias que intervêm no modo como expressamos e damos forma à experiência" e, entendendo que, nos termos de Eduardo Monteiro (2020), fotografia é "uma tecnologia comunicacional que liga o emissor ao receptor", é possível,

verdadeiramente, classificar a fotografia como meio de comunicação e, desse modo, matéria de estudo dos cursos das Ciências da Comunicação.

Assim, com a ajuda de uma bibliografia que mescla o conhecimento técnico, através da obra de John Hedgecoe “O novo manual de fotografia: o guia completo para todos os formatos”, com a faceta criativa e experimental da fotografia, em “Fotografia: o guia definitivo do século XIX à era digital” de Tom Ang, trazendo um apanhado de imagens icônicas juntamente ao contexto em que elas foram tiradas, foi-se possível traçar os parâmetros referentes ao conteúdo da disciplina.

Também, no que diz respeito à metodologia e à didática, a junção de aulas teóricas, com o auxílio de materiais multimídias, às aulas práticas, em que se era trabalhado o manejo da câmera, a administração de um estúdio fotográfico e suas ferramentas, o conjunto de aparelhos que fazem parte da iluminação para a concretização de uma fotografia, dentre outros processos, propiciou a ampliação das habilidades a serem desenvolvidas por parte dos alunos, fazendo com que esses pudessem se aventurar no mundo da fotografia, tendo a liberdade e a facilidade de contar com o suporte necessário do professor Artur, que os acompanhou em todas as etapas.

Quanto aos métodos de avaliação, esses fizeram jus aos métodos das aulas, e puderam avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos, respaldados na bibliografia base do componente curricular, assim como se pôde avaliar, também, a maneira como os discentes colocariam tais conhecimentos em prática. Isso, tendo em vista que, como mencionado na introdução, as duas avaliações foram: um questionário teórico com perguntas objetivas e subjetivas e a construção de um fotolivro de tema livre.

No que se refere à monitoria, essa se propôs a trazer um caráter mais individual, a fim de reconhecer as diferenças e particularidades de cada aluno e, ainda, estabelecer uma conexão singular e mais aproximada dos os discentes. Logo, para tanto, o sistema de monitoria aconteceu em formato de assessoria de dúvidas e pequenas aulas de modo individualizado através de encontros nas aulas e/ou virtualmente. Isso, com base na metodologia de Fred Keller, precursor do Sistema Personalizado de Instrução (SPI), processo didático popularizado em meados dos anos 70. (KELLER, 1968).

Sobre o método de Keller, Souza e Elias (2011), discorrem: “A denominação ensino individualizado refere-se a uma classe de estratégias de ensino que procura

atender às diferenças entre os estudantes. Nos anos 60, uma dessas estratégias de ensino ficou conhecida como o Sistema Personalizado de Instrução (SPI) de Fred Keller”. (SOUZA e ELIAS, 2011).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com o intuito de otimizar processo de aprendizagem, inúmeras atividades foram desenvolvidas, dentre elas:

- Aulas teóricas com amplo espaço para debates e questionamentos e se utilizando de meios multimidiáticos para facilitar a compreensão e absorção do conteúdo;
- Apresentação e manuseio de diferentes tipos de câmeras a fim de conduzir o discente em uma jornada pela evolução da fotografia e propiciar o primeiro contato desses, em muitos casos, com câmeras profissionais;
- Aulas práticas com o manejo da câmera a partir da divisão dos alunos em grupos de trabalho visando ao intercâmbio de experiências e otimização do tempo, em que os discentes recebiam como tarefa a tiragem de tipos de fotos diferentes, que, para tanto, seria preciso a configuração manual dos pilares da fotografia: ISO, abertura do diafragma e velocidade de obturação;
- Revisão dos conteúdos dados para a execução da primeira atividade avaliativa (questionário com perguntas objetivas e subjetivas);
- Correção da atividade avaliativa com resolução de eventuais dúvidas e ajuste de notas nos casos que se fazia necessário.
- Aulas dentro do estúdio fotográfico do bloco de Publicidade e Propaganda e Produção Publicitária, que traziam como foco o ensino do manejo da iluminação em estúdio, diferenciando os tipos de luzes e a aplicabilidade de cada uma delas;
- Apresentação ministrada pelo monitor a respeito de fornecer um passo a passo para a construção do fotolivro, atividade avaliativa final da disciplina, com espaço para debates e dúvidas;
- Assessoria individualizada com o monitor para tratar de temas concernentes aos conteúdos e, sobretudo, à construção do fotolivro, com a apresentação individual de cada fotolivro e, em retorno, um parecer no que se refere a possíveis melhorias para com a atividade;

- Fornecimento de monitoria extraclasse, através dos meios digitais, para sanar dúvidas e discutir a respeito dos conteúdos e da feitura do fotolivro;
- Confraternização dos discentes, docente e monitor ao final do período, a fim de celebrar a troca de conhecimentos e afetos proporcionada durante os meses de convivência.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

“Segundo Keller, o objetivo de um curso baseado no SPI é permitir que o aluno progrida em ritmo próprio do início ao fim do curso, sem ser retardado nem forçado a avançar quando não estiver preparado”. (SOUZA e ELIAS, 2011).

O Sistema Personalizado de Instrução (SPI), citado no tópico 2 deste relato, foi uma metodologia de ensino surgida no final dos anos 1960 e popularizada durante os anos 1970, em que o foco do aprendizado estava na pessoa em sua mais única singularidade, respeitando suas habilidades e déficits, e primando sempre por um ensino gradual, constante e pautado nos *feedbacks* que os alunos davam a réus respectivos mestres.

Sobre o histórico do SPI, seja mundo afora, seja no Brasil, Souza e Elias (2011) discorrem: “O que viria a ser o SPI foi apresentado e aplicado primeiramente por Keller na Columbia University em 1963 e a partir de então foi aplicado, com algumas alterações, na Universidade de Brasília (UNB) em 1964”.

Nos termos de Souza e Elias (2011), as principais características do SPI são: a divisão do conteúdo em pequenas unidades de ensino, em que o aluno deve demonstrar segurança em uma primeira para que se passe à segunda; o caráter formativo das avaliações, em que não há prejuízos ao discente que não for aprovado em um dos processos avaliativos, podendo tentar novamente quando se sentir pronto; o papel fundamental do monitor; e o papel do professor como para além de transmissão do conteúdo, mas também de suporte aos alunos e monitores.

Nesse sentido, enquanto monitor, decidi por me utilizar do conceito basilar desse sistema de instrução para nortear as atividades da monitoria da disciplina de Fundamentos de Fotografia em Publicidade. Para tanto, assessorias individuais foram disponibilizadas para os discentes, em que, seja presencialmente ou por meios digitais, a troca de informações acontecia e o espaço para pequenas aulas e

resolução de dúvidas era proporcionado.

Ademais, durante as aulas práticas, sobretudo quanto ao manejo da câmera e a utilização das luzes em estúdio, o monitor esteve presente e ativo ao passo de todas as atividades, auxiliando os alunos e os fornecendo dicas para otimizar os resultados e tornar a prática ainda mais proveitosa.

Também, no que se refere à construção do fotolivro, a assessoria individualizada e o sistema de instrução focado na pessoa foram ainda mais presentes, tendo em vista que, apesar de uma pequena aula coletiva dada pelo monitor à totalidade da turma, o processo de construção de tal fotolivro foi acompanhado minuciosamente pelas atividades da monitoria. Isso, através de momentos, durante as aulas e nas plataformas digitais, em que os discentes compartilhavam suas ideias e o andamento de seus respectivos projetos com o monitor e esse lhes dava um *feedback* e os apontava pontos de melhorias e aperfeiçoamentos.

Todas essas diligências, pautadas no sistema de Keller, resultaram em uma maior absorção dos conteúdos por parte dos discentes, que puderam, tanto na teoria, quanto na prática, sanar suas dúvidas e ter espaço para debates individualmente, de modo respeitoso com suas habilidades e déficits e sem o peso de uma possível exposição para a totalidade da turma. Ainda, esse método de instrução possibilitou um contato mais próximo e fraterno do monitor para com os alunos, que, por disporem de conexões individuais, além de garantir o aprendizado, cultuavam uma relação saudável de afeto e *networking*.

Já no que se trata da troca monitor-docente, essa foi, de fato, absurdamente proveitosa, tendo em vista que, com as atividades desenvolvidas, as aulas do professor e as trocas de experiências em sala de aula, o primeiro contato com a docência do monitor pôde, verdadeiramente, ser bem-praticada. O espaço e liberdade fornecidos – sempre com a instrução e acompanhamento necessários – pelo docente para com as diligências da monitoria possibilitaram a construção de um saber empírico para com o monitor sobre como é o dia a dia em sala de aula e quais as melhores metodologias a serem utilizadas para garantir a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi, de fato, um divisor de águas, pessoalmente falando. Desde muito

cedo, soube que tinha algum tipo de vocação para ensinar outras pessoas coisas que já sei, pois acredito que essa seja a função social do privilégio que é ter acesso à educação no país em que vivemos. Todavia, a docência sempre pareceu algo muito longe para mim e, sobretudo, um caminho difícil a ser trilhado, tendo em vista todas as etapas e processos para a efetuação enquanto docente.

Ao ser lançado o edital para a monitoria 2023.1 e, com isso, o convite do professor Artur Maia para que eu integrasse o time de monitores do UNIESP e exercesse a monitoria de Fundamentos de Fotografia em Publicidade, enxerguei nessa possibilidade uma forma de estabelecer meu primeiro contato com a docência e tratar esse momento como, verdadeiramente, uma experiência do que eu desejo que minha vida profissional futuramente seja.

O contato com a turma foi muito leve e repleto de trocas sinceras, senti que todos entenderam a minha função naquele contexto e aproveitaram ao máximo das atividades da monitoria para o aprimoramento dos conteúdos aprendidos. Também, percebi que, com o passar do tempo, pude aprender com os monitorandos e estabelecer relações de *networking*, que são fundamentais para o âmbito profissional da Publicidade.

Quanto ao método utilizado, esse fez sentido para a turma em questão, principalmente porque era uma turma numerosa – por volta de cinquenta alunos – e que, com isso, o professor se via sobrecarregado e impossibilitado de prestar auxílios individualizados para sanar as dúvidas dos discentes. Logo, reservamos os momentos da monitoria para tanto e conseguimos, com a atenção individual, estabelecer contatos mais diretos, ter um *feedback* do que, de fato, era apreendido pela turma e promover uma evolução equiparada do aprendizado dos alunos.

Isso, sobretudo, levando em consideração a importância do feedback para o docente, como preconizou

Feedback é fundamental para a aprendizagem, mas oportunidades de feedback são relativamente escassas em salas de aula. Estudantes podem receber notas em testes e trabalhos, mas estas são avaliações que ocorrem ao fim de projetos. O que são necessárias são avaliações formativas, as quais proveem ao estudante oportunidades para revisar e melhorar a qualidade do seu pensamento e de sua compreensão. (BRANSFORD et al., 2000).

No que se refere ao primeiro contato com a docência, posso dizer que foi, verdadeiramente, fascinante. Pude experimentar pela primeira vez o planejar de

aulas, a preparação para apresentações de conteúdo e o lidar, de maneira geral, com uma turma e suas particularidades. Tentei exercitar e otimizar a minha fala, para que me fizesse entendido com mais facilidade e provei ser um pouco mais empático para me conectar com os monitorandos, que apareciam com demandas e cenários diversos.

Poder perceber que as minhas pequenas aulas e assessorias, de fato, auxiliavam os alunos e os ajudavam a levar a disciplina com mais tranquilidade, estimulando e promovendo um contato sadio e proveitoso com a fotografia, foi um grande êxito de todo esse processo enquanto monitor, já que, por mais que isso seja esperado da monitoria, enquanto preparava as aulas ou estruturava o modelo da assessoria, todas as ideias de como seria essa experiência e os resultados que ela surtiria ficavam no campo do abstrato, o que se concretizou, de veras, com o andar da monitoria.

Já quanto ao contato direto com o professor Artur, pude revisitar toda a disciplina, que uma vez já fui aluno, e aprender com um mestre da fotografia, o que ampliou a minha paixão pela área e me proporcionou apreender novos saberes. Ademais, a troca de experiências e as discussões a respeito das aulas e das atividades da monitoria engrandeceram ainda mais essa experiência e me comprovaram que, vendo o professor Artur atuar, a docência é definitivamente um ambiente em que quero estar e fazer parte.

De maneira geral, a monitoria foi a confirmação de que a docência habita em mim e uma primeira grande experiência de entender, primariamente, sobre didáticas e métodos de ensino, além de um grande aprendizado pessoal, graças às inúmeras trocas, seja com os alunos, seja com o professor.

REFERÊNCIAS

ANG, TOM. Fotografia: o guia definitivo do século XIX à era digital. São Paulo: Ed. Publifolha, 2016.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L. & COCKING, R. R. How People Learn: brain – mind, experience and school. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.

BRASIL. Lei nº 5.540 de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, (1968). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> .

RELATOS DE MONITORIA:
Formação, Aprendizado e Experiência - 2023.1

BRASIL. Lei nº 9.610 de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, (1998). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm .

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes. 1986.

ENTLER, R. "Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia". In: Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP. Nº 17, 2007, p. 4-14.

HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Ed. Senac, 2007.

KELLER, F.S. Good-bye teacher ... *Journal of the Applied Behavior Analysis*, v.1, 1968.

[Traduzido no livro "Fred Simmons Keller", R.R. Kerbauy, org. São Paulo, Ática, 1983].

LESAGE, P. (1999). A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX. In M. H. C. Bastos & L. M. deFaria Filho (Orgs.), A escola elementar no século XIX: O método monitorial (pp. 0935)Passo Fundo: Ediupf.

LINS, Leandro Fragoso. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife. 2009.

MARTINO, L. C. De qual Comunicação estamos falando? In: MARTINO, L. C. Escritos sobre epistemologia da comunicação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017

MONTEIRO, Eduardo Bentes. Fotografia e comunicação: Apontamentos epistemológicos para um objeto comunicacional. 2020. 188 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SOUZA, Sandro Aléssio Vidal de. Análise de metodologia baseada no sistema personalizado de instrução num curso introdutório de eletromagnetismo. 2009. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Disponível em: Homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?. Acesso em 19 set. 2023.

WEBB, Jeremy. O design da fotografia. São Paulo, SP: Gustavo Gili - GG, 2014



9 786558 251910